

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
URI – CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO  
PPGEDU - MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**VILSON VON BORSTEL**

**“A CASA É A ESCOLA! A ESCOLA É A CASA!”: A FORMAÇÃO POR  
ALTERNÂNCIA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO CAMPO DA  
CRE DE ITAPIRANGA/SC E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E  
SUSTENTÁVEL DAS COMUNIDADES RURAIS**

**FREDERICO WESTPHALEN/RS**

**2025**

**VILSON VON BORSTEL**

**“A CASA É A ESCOLA! A ESCOLA É A CASA!”: A FORMAÇÃO POR  
ALTERNÂNCIA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO CAMPO DA  
CRE DE ITAPIRANGA/SC E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E  
SUSTENTÁVEL DAS COMUNIDADES RURAIS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Câmpus de Frederico Westphalen – como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Dra. Luci Mary Duso Pacheco.

**FREDERICO WESTPHALEN/RS**

**2025**

## IDENTIFICAÇÃO

### **Instituição de Ensino/Unidade:**

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões;

URI - Câmpus de Frederico Westphalen/RS;

Rua Assis Brasil, n. 709, Bairro Itapagé, CEP: 98400-000 - Frederico Westphalen/RS.

### **Direção do Câmpus:**

Diretora Geral: Dra. Elisabete Cerutti;

Diretor Acadêmico: Dr. Carlos Eduardo Blanco Linares;

Diretor Administrativo: Me. Alzenir José de Vargas.

### **Departamento/Curso:**

Chefe do Departamento de Ciências Humanas: Me. Maria Cristina Gubiani Aita;

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação –  
Mestrado e Doutorado: Dra. Luci Mary Duso Pacheco.

### **Orientadora:**

Dra. Luci Mary Duso Pacheco.

### **Mestrando:**

Vilson Von Borstel;

### **Título:**

“A Casa é a Escola! A Escola é a Casa!”: A Formação por Alternância nas escolas de Ensino Fundamental do Campo da CRE de Itapiranga e o desenvolvimento Integral e sustentável das comunidades rurais.

## DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, pela condição da saúde e da vida.

Agradeço à minha filha, Ana Luísa, pela inspiração e apoio incondicional.

Dedico à você essa conquista.

Agradeço à minha companheira de vida, Janice, por tornar leve meus dias.

Agradeço à minha esposa Marlise (*in memoriam*), aos meus sogros Francisco e Noeli, pelos exemplos de vida.

Meus agradecimentos à URI e aos colegas de jornada, pelas oportunidades de conhecimento.

Agradeço especialmente à minha orientadora, professora Luci Mary Duso Pacheco, pela acolhida e ensinamentos.

Agradeço aos meus colegas de profissão, Antônio Rodrigo Bertol e Leandro Mayer, pelo incentivo.

Agradeço às escolas e suas equipes pelo apoio na pesquisa.

## RESUMO

Esse estudo apresenta o olhar da educação do campo pela visão dos alunos, pais de estudantes, professores e gestores das escolas de ensino fundamental da CRE de Itapiranga com adoção da Pedagogia da Alternância nos anos finais do ensino fundamental. São oito escolas do campo com adoção de uma nova matriz curricular, com disciplinas curriculares voltadas a realidade dos alunos da zona rural, em sistemática de funcionamento por alternância do tempo escola e tempo casa. Esta pesquisa buscou identificar elementos que promovem a Formação para o Desenvolvimento Integral e Sustentável das Comunidades Rurais. Questionários físicos foram utilizados para a coleta de dados com alunos do 9º ano, seus pais, professores e gestores escolares. Ao todo, foram coletados dados das oito escolas dos municípios pertencentes a CRE de Itapiranga, durante o mês de dezembro de 2024, em um total de 158 questionários devolvidos. Observou-se que a maioria dos jovens possuía vínculo com o meio rural e eram oriundos de famílias pertencentes à agricultura familiar. Os resultados revelaram que a prática das escolas é voltada a Formação Integral dos sujeitos, com foco no científico e na prática a partir de projetos pedagógicos voltadas a realidade do aluno. Os resultados ainda revelaram o destaque dado pelos pesquisados para a qualidade de vida no campo. Além disso, destacam a questão da humanização nas relações neste modelo de funcionamento da escola. O foco na Formação Integral, nas Relações Humanas e na relação harmônica com o meio ambiente rural revelam o Estado de Pertencimento e a questão da Sustentabilidade. Os participantes da pesquisa ainda apontaram a necessidade de melhorias nas estruturas dos estabelecimentos, incentivos financeiros para as escolas executarem melhor seus projetos e formação continuada com foco para a especificidade curricular.

**Palavras-chave:** Pedagogia da Alternância; Sustentabilidade; Pertencimento; Formação Integral.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Recorte do território da colonização Porto Novo com destaque para o município de Itapiranga .....	13
Figura 02 - Conversa e encaminhamento dos questionários .....	22
Figura 03 - EEF Pe. João Rick, Linha Ervalzinho - São João do Oeste/SC .....	54
Figura 04 - EEB Humberto Machado, Linha Ipê Popi – Itapiranga/SC .....	55
Figura 05 - EEF Linha Pitangueira – Linha Pitangueira – Tunápolis/SC .....	57
Figura 06 - EEB São José – Linha Sede Capela – Itapiranga/SC .....	59
Figura 07 - EEF Pe. Ludgero Wigers – Linha Conceição – Itapiranga/SC .....	60
Figura 08 - EEB Santo Antônio – Linha Santo Antônio – Itapiranga/SC .....	62
Figura 09 - EEB Cristo Rei- Linha Cristo Rei – São João do Oeste/SC .....	63
Figura 10 - EEB São Lourenço- Iporã do Oeste/SC .....	64
Figura 11 - “Em matemática aprendemos a medir a circunferência de madeiras, assim ajudando na propriedade” (A6) .....	71
Figura 12 - “Os pontos positivos a se destacar é um currículo que conversa com a realidade dos alunos. A frequência e a participação aumentaram” (G7) .....	72
Figura 13 - “A vida no campo é uma vida mais tranquila e saudável. Incentivamos ele porque achamos muito importante a sucessão na propriedade” (Pa5) .....	73
Figura 14 – Práticas da Pedagogia da Alternância .....	74
Figura 15 – Práticas da Pedagogia da Alternância .....	76
Figura 16 - “Gosto dos trabalhos que incluem atividades com o mundo, comunidade externa” (A13) .....	78
Figura 17 - “Gosto da participação coletiva e das visitas a diferentes comunidades” (A14) .....	78
Figura 18 – Práticas da Pedagogia da Alternância .....	81
Figura 19 – Práticas da Pedagogia da Alternância .....	83
Figura 20 – O “tempo casa” .....	84
Figura 21 – O estado de pertencimento .....	88
Figura 22 – Práticas de sustentabilidade .....	90
Figura 23 – Saídas a campo .....	91
Figura 24 – Projetos pedagógicos .....	93
Figura 25 – Projetos pedagógicos.....	95

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Participantes, quantidade e instrumento de coleta .....	21
Quadro 02 - Contexto Educativo das Escolas Participantes da Pesquisa .....	23
Quadro 03 - Respostas coletadas na pesquisa .....	25
Quadro 04 – Categorização .....	32
Quadro 05 – Dados sobre o nível de Desenvolvimento Humano .....	53

## LISTA DE ABREVIATURAS

ARCAFAR/SUL	Associação das Casas Familiares do Sul;
CEFFAs	Centros Familiares de Formação por alternância;
CRE	Coordenadoria Regional de Educação de Itapiranga;
EEB	Escola de Educação Básica;
EEF	Escola de Ensino fundamental;
EFAs	Escolas Família agrícola;
EPAGRI	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão rural de santa Catarina;
NEC	Núcleo de Educação do campo;
PA	Pedagogia da Alternância;
TC	Tempo Casa;
TE	Tempo Escola.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 A Pesquisa em Questão .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Pedagogia da Alternância como Possibilidade de uma Nova Escola no Campo.....</b>	<b>15</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>20</b>
<b>3 PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA, NOVO CURRÍCULO PARA UMA NOVA ESCOLA PARA O CAMPO RURAL.....</b>	<b>40</b>
<b>3.1 Formação por Alternância na Legislação Brasileira.....</b>	<b>47</b>
<b>3.2 Pedagogia da Alternância na Rede Estadual de Educação de Santa Catarina. ....</b>	<b>48</b>
<b>3.3 Configuração das escolas da regional com adoção da Pedagogia da Alternância. ....</b>	<b>52</b>
<b>3.4 Currículo e organização pedagógica das escolas.....</b>	<b>65</b>
<b>3.5 Organização do tempo casa nas escolas.....</b>	<b>68</b>
<b>3.6 A Pedagogia da Alternância como nova escola na perspectiva dos pesquisados.....</b>	<b>70</b>
<b>4. PRÁTICAS FORMATIVAS NOS TEMPOS E ESPAÇOS DE FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL.....</b>	<b>74</b>
<b>4.1 Inovação curricular e práticas formativas para o desenvolvimento integral na perspectiva dos pesquisados .....</b>	<b>77</b>
<b>5 FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA: SUSTENTABILIDADE, SOCIEDADE E O ESTADO DE PERTENCIMENTO .....</b>	<b>87</b>
<b>5.1 Sustentabilidade, Sociedade e Estado de Pertencimento.....</b>	<b>88</b>
<b>5.2 Globalização e impactos socioeconômicos.....</b>	<b>99</b>
<b>5.3 Síntese dos achados empíricos .....</b>	<b>102</b>
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>105</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>109</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>112</b>
<b>ANEXO A - Questionário de Entrevista Dirigida para alunos do 9º ano.....</b>	<b>113</b>
<b>ANEXO B - Seminário práticas pedagógicas na Pedagogia da Alternância envolvendo professores e gestores. ....</b>	<b>114</b>

<b>ANEXO C- Questionário de Entrevista escrito para os pais dos alunos do 9 ano da PA.....</b>	<b>116</b>
<b>ANEXO D - Questionário de entrevista para equipe gestora da escola. ....</b>	<b>117</b>
<b>ANEXO E - Matrizes .....</b>	<b>118</b>

## 1 INTRODUÇÃO

É de extrema relevância localizar e pontuar o lugar do pesquisador. A minha <sup>1</sup>trajetória de vida no campo iniciou no ano de 1969. Nasci na área rural e até os dias atuais tenho vínculo com a terra, em uma jornada bastante polivalente. Sou professor e estou em exercício como servidor do quadro efetivo na Coordenadoria Regional de Educação (CRE) de Itapiranga/SC. Lido com o campo em duas pequenas propriedades rurais. Ao mesmo tempo, estudo e desenvolvo pesquisa no Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* (PPGEDU) - Mestrado em Educação, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), de Frederico Westphalen/RS. O vínculo com a terra e o olhar para a educação no campo me motivaram para a pesquisa na educação no campo.

Iniciei minha caminhada acadêmica em 1976, em uma escolinha de interior, na Linha Ipê Popi/Itapiranga/SC, comunidade em que nasci e me criei, na qual também aprendi a trabalhar e iniciei minhas atividades profissionais na educação. Passei por uma pausa nos estudos entre 1983 e 1987, devido às limitações para o deslocamento do interior até a cidade. Assim, retornei aos bancos escolares em 1988, no ensino médio, quando atingi a maioridade e um pouco mais de independência, pois com 18 anos e com licença para conduzir veículo me deslocava de motocicleta até a cidade de Itapiranga/SC, para frequentar o curso Técnico em Contabilidade, no ensino médio - período noturno. Estudava no período noturno para durante o dia auxiliar na lida do campo, junto à família. Em 1991, ingressei no curso superior na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), habilitando-me em Ciências Naturais e Matemática. Segui os estudos com o curso de Especialização em Gestão Escolar, na mesma universidade.

Em 1992, começa minha jornada na docência, para minha felicidade, na escola da minha localidade de nascimento, escola na qual frequentei todo o ensino fundamental. Em 1997, prestei concurso público e com êxito me efetivei no magistério. Esse é um feito que transformou a minha vida. Segui na docência até 2003, quando iniciei minhas atividades na gestão escolar, passando por marcante experiência na

---

<sup>1</sup> Seção escrita em primeira pessoa do singular uma vez que se trata da experiência/vivência do pesquisador.

Escola de Ensino Fundamental (EEF) Porto Novo. Transformamos a escola em programa de Tempo Integral. Entre 2011 e 2014, assumi a direção da Escola de Educação Básica (EEB) São Vicente, maior escola do município de Itapiranga/SC.

Em 2015, ingressei na CRE, na qual tive a marcante experiência como Coordenador Regional de Educação, de 2019 até o final do ano de 2022. Sigo profissionalmente na CRE e tenho interstício para aposentadoria prevista para 15 de agosto de 2029.

Sempre com um vínculo muito grande às questões ligadas ao campo e às escolas do campo, neste momento importante que marca estas escolas da regional de educação de Itapiranga, que aderiram a Pedagogia da Alternância no ensino fundamental, marco minha trajetória acadêmica em uma nova perspectiva, ou seja, pesquisar a formação por alternância dos anos finais do ensino fundamental, nas oito escolas da região extremo oeste de Santa Catarina.

Esse trabalho representa um novo desafio profissional e missão de vida. Desafio-me, empenho-me e desejo muito contribuir com este trabalho na perspectiva do desenvolvimento educacional no campo. Desejo que a escola no campo que tive outrora, seja outra. Uma escola nova, com currículo que atenda a cultura local, na perspectiva de uma formação voltada para as demandas do meio rural, para as necessidades do campo que foram historicamente relegadas a um segundo plano.

## **1.1 A Pesquisa em Questão**

A pesquisa em questão trata do tema “‘A Casa é a Escola! A Escola é a Casa!’: A Formação por Alternância nas escolas de Ensino Fundamental do Campo da CRE de Itapiranga e o desenvolvimento Integral e sustentável das comunidades rurais”, no curso de Mestrado em Educação, da URI/Câmpus de Frederico Westphalen, na Linha de Pesquisa “Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas”.

A educação formal e escolar é elemento-chave na construção do desenvolvimento. Há estatísticas que nos mostram que quanto menos escolaridade e educação, menos desenvolvimento teremos nas comunidades.

A educação do campo no Brasil possui uma trajetória marcada por desafios e conquistas, refletindo a complexidade das relações sociais, econômicas e culturais nas áreas rurais. Historicamente, a educação no campo foi negligenciada, sendo

muitas vezes vista como secundária em relação à educação urbana. Essa realidade se deve, em grande parte, à estrutura agrária do país, que, por muitos anos, priorizou interesses de grandes proprietários de terras em detrimento das necessidades dos pequenos agricultores e das comunidades rurais.

Na era colonial e imperial, a educação era restrita e acessível apenas a uma minoria, enquanto a maioria da população rural não tinha acesso a escolas ou a uma formação adequada. Com a Proclamação da República, em 1889, houve um esforço inicial para expandir a educação, mas as políticas públicas frequentemente falhavam em atender às especificidades do campo.

A partir da década de 1930, com a criação de instituições como o Movimento de Educação de Base (MEB), surgiram iniciativas que buscavam levar a educação para as comunidades rurais, enfatizando a formação voltada para a realidade dos trabalhadores do campo. No entanto, essas iniciativas eram pontuais e enfrentavam resistência de setores conservadores da sociedade.

O oeste catarinense, espaço no qual está inserido geograficamente a região foco da pesquisa, no decorrer do desenvolvimento de sua agricultura e indústria, apresenta momentos em que diferentes modos de produção se caracterizam, como o ciclo da pecuária, o cultivo da erva-mate, a extração de madeira, o surgimento da agroindústria e a presença constante da agricultura familiar de subsistência. Além disso, o período de modernização e mecanização da agricultura resultou em contextos difíceis para os pequenos agricultores familiares, os quais caracterizam a grande parcela da população do oeste de Santa Catarina até a segunda década do século XXI.

A região extremo oeste, na qual estão inseridos os municípios que integram a presente pesquisa, teve seu espaço geográfico construído a partir do ano 1926, tendo seu processo de ocupação se efetuado até o início da década de 1970, essencialmente com migrantes gaúchos teutos, de confissão católica, provenientes das chamadas “Colônias Velhas”.

Na década de 70 até 90, na região oeste e extremo oeste de Santa Catarina, percebe-se grande transformação e crise na pequena propriedade agrícola. Esse é um período marcado pela destruição das formas históricas de organização e produção do pequeno produtor rural, provocando a saída de parte da população do campo. “Em finais da década de 1990, parte significativa dos pequenos produtores rurais buscam

uma combinação de atividades agrícolas e não agrícolas para complementar sua renda, a pluriatividade” (Rambo, 2012, p. 339).

Figura 01 - Recorte do território da colonização Porto Novo com destaque para o município de Itapiranga.



Adaptado de *Google Maps*.

Neste cenário se apresenta, em 1992, na região oeste, a Casa Familiar Rural (CFR) Santo Agostinho, do município de Quilombo/SC, a primeira experiência de formação por alternância no ensino médio, a partir da primeira Casa Familiar Rural do estado de Santa Catarina. O trabalho como parte integrante do processo educativo é, sem dúvida, o diferencial de uma proposta de educação para o campo. Educação e trabalho, assim como escola e família, estão intimamente relacionados na proposta de ensino da Pedagogia da Alternância.

Na região extremo oeste, a Casa Familiar Rural Esperança, localizada no município de Iporã do Oeste/SC, é a primeira experiência de educação por alternância. A escola foi fundada em 30 de maio de 1995, formou, desde a criação do Curso Técnico em Agricultura em 2009, 260 jovens como Técnicos em Agricultura, segundo dados fornecidos pela secretaria da escola.

Em 2019, iniciam com atividades na Pedagogia da Alternância (PA) duas escolas de ensino fundamental na região extremo oeste, mais especificamente nos municípios de São João do Oeste/SC e Itapiranga/SC. Trata-se da EEF Pe. Ludgero Wigers, do município de Itapiranga, e da EEF Pe. João Rick, do município de São João do Oeste. Já em 2023, outras seis escolas da CRE de Itapiranga, ingressam na Pedagogia da Alternância nos anos finais do ensino fundamental.

A educação do campo enfrenta desafios persistentes. A falta de infraestrutura adequada, a escassez de recursos e a desvalorização dos profissionais da educação são questões que ainda precisam ser enfrentadas. Além disso, a resistência cultural à educação formal em algumas comunidades e a necessidade de um currículo que integre o saber local e as práticas agrícolas são elementos que requerem atenção. Em resumo, a educação do campo no Brasil é uma área em construção, que busca superar as desigualdades históricas e valorizar as especificidades das comunidades rurais. É um processo que demanda a participação ativa da sociedade civil, do Estado e das próprias comunidades para garantir uma educação de qualidade.

Como já destacado, no campo, a educação sempre foi tratada sem atenção e destaque. Não há norte para as ações. Há atividades. A questão básica da educação do campo, historicamente, está na concepção. Que escola queremos e para quem formar? Qual é a identidade da escola do campo que precisamos? O desafio, pois, é definir a educação que se quer e para que finalidade ela se dirige. A quem e para que deve servir a educação. Na perspectiva da sustentabilidade, queremos uma educação e escola que esteja a serviço de todos, da superação dos problemas da comunidade e da modificação da realidade injusta em que se vive, ajudando a construir um mundo de inclusão.

Nesta perspectiva, a educação deve ser contextualizada, valorizando e partindo da realidade das comunidades e se projetando para o universal, reconhecendo a vida e a cultura dos povos em que a escola se insere e assumindo os professores, pais e alunos como produtores e não apenas consumidores de conhecimento, como pensa Freire (2000). Milton Santos (2022) ensina que a possibilidade de plena cidadania das pessoas depende de soluções a serem buscadas localmente. Além de contextualizada, a educação deve ser integral, inserindo os alunos no mundo dos conteúdos, das disciplinas, da cidadania, das artes, dos jogos e de todos os aspectos que formam integralmente a personalidade das pessoas. Essa perspectiva de educação é comprometida diante dos interesses liberais do sistema econômico capitalista, que impõem a sociedade muitas situações que limitam a plena cidadania das pessoas.

A pesquisa em questão é desenvolvida na região da CRE de Itapiranga, estado de Santa Catarina, regional de educação integrada pelas escolas dos municípios de Itapiranga, Tunápolis, Santa Helena, Iporã do Oeste e São João do Oeste. São cinco

municípios integrantes da regional de educação e um total de 16 escolas, sendo 12 escolas de Educação Básica (ensino médio) e 4 escolas atendendo exclusivamente o Ensino Fundamental. Em 11 escolas da Educação Básica são ofertadas o ensino médio e o ensino fundamental. A regional conta também com uma Casa Familiar Rural e 4 Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAES).

A pesquisa sobre a Formação por Alternância nas escolas de ensino fundamental do campo da CRE de Itapiranga foi realizada no curso de Mestrado em Educação, ofertado pela URI/Câmpus de Frederico Westphalen. Foi desenvolvida com alunos do 9º ano do Ensino fundamental que frequentam a Pedagogia da Alternância, pais de alunos do 9º ano, gestores e professores que trabalham com a formação pela alternância.

## **1.2 Pedagogia da Alternância como Possibilidade de uma Nova Escola no Campo**

A Pedagogia da Alternância, segundo as fontes pesquisadas para o Estado do Conhecimento, é uma proposta adequada aos sujeitos do campo com o intuito de garantir o direito à educação dos camponeses, bem como a oferta de condições para que esses se desenvolvam como sujeitos críticos e participativos em suas comunidades, sem a necessidade de migrarem para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida. Segundo os estudos no Estado do Conhecimento, a educação se opõe ao modelo ofertado nos centros urbanos, nos quais é comum a supervalorização do conhecimento científico. A alternância, de acordo com os estudos, apresenta-se como proposta adequada às especificidades do povo do campo, tendo em vista que a organização dos estudos acontece na instituição escolar e no seio familiar, havendo equivalência de importância dos dois espaços para a formação integral do estudante.

A Proposta Pedagógica da Pedagogia da Alternância é desenvolvida basicamente nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs) no ensino médio, segundo as fontes estudadas. A pesquisa no Estado do Conhecimento constata que uma das modalidades são as Casas Familiares Rurais (CFRs), que visam formar os jovens rurais com o sentido de comunidade, vivência grupal e desenvolvimento do espírito associativo, com conhecimentos técnico-científicos

organizados a partir dos saberes familiares. As CFRs estão distribuídas em diferentes regiões do Brasil e abrangem a formação no ensino médio.

Temos na Pedagogia da Alternância, implementada e em desenvolvimento nas escolas de ensino fundamental na rede estadual de ensino de Santa Catarina e dessa forma nas escolas pesquisadas, uma prática inédita, visto que as práticas em desenvolvimento no Brasil, basicamente, são no ensino médio.

Na pesquisa, buscamos, como objetivo geral, identificar que elementos aparecem no currículo oficial e oculto, também na metodologia de trabalho, presente nas escolas de ensino fundamental com formação por alternância na CRE de Itapiranga/SC, que levam em conta a realidade dos alunos do campo e quais seus reflexos na formação Integral e Sustentável, integrando família e escola.

Como objetivos específicos buscamos:

a- Identificar elementos presentes na Prática Educativa da Pedagogia da Alternância que indicam práticas pedagógicas inovadoras que levam em conta a realidade do aluno no campo;

b- Reconhecer nos alunos, a partir das práticas da alternância, elementos que possibilitem o desenvolvimento omnilateral, na dimensão intelectual, física, emocional, social e cultural, em uma possibilidade de projeto coletivo compartilhado por todos os membros da comunidade escolar, na perspectiva de desenvolvimento integral, e observar nas atividades da Pedagogia da Alternância, movimentos como pertencer, sustentar, defender, preservar, conservar, apoiar atitudes que indicam formação para a sustentabilidade.

Reforçamos que identificamos na pesquisa do Estado do Conhecimento que a Pedagogia da Alternância funciona basicamente em escolas de ensino médio. Nesse sentido, o Estado do Conhecimento sobre formação por alternância é majoritariamente de experiências em funcionamento nas CFRs, distribuídas em diferentes regiões do Brasil. Esse aspecto, da falta de experiências de funcionamento da Pedagogia da Alternância no ensino fundamental no nosso país, destaca o ineditismo da nossa pesquisa.

Basicamente, ao final dessa pesquisa, identificamos elementos na prática educativa que indicam mudança de paradigma na educação do campo. Identificamos elementos na organização curricular e na metodologia de trabalho da Pedagogia da Alternância que indicam uma nova escola no campo. Observamos, nas práticas

curriculares da alternância, elementos que possibilitam o desenvolvimento omnilateral, ou seja, na dimensão intelectual, física, emocional, social e cultural, em uma possibilidade de projeto coletivo compartilhado por todos os membros da comunidade escolar, na perspectiva de desenvolvimento integral. Identificamos também nas atividades e depoimentos coletados, movimentos como pertencer, sustentar, defender, preservar, conservar, apoiar, atitudes que indicam formação para a sustentabilidade.

Analisando a configuração da matriz curricular da Pedagogia da Alternância implantada nas escolas da CRE de Itapiranga, currículo que contempla disciplinas como Agricultura, Projeto de Intervenção e Pesquisa, e Desenvolvimento Sustentável, vislumbramos possibilidade de um movimento com atividades com real sentido para os alunos, visto que o currículo trata sobre o cotidiano dos estudantes. Podemos acreditar que essa formação vai ajudar efetivamente no desenvolvimento do jovem na sua omnilateralidade.

Podemos acreditar, a partir dos dados coletados, que a implantação da Pedagogia da Alternância nas escolas do campo vem para transformar a escola, trazendo mais sentido para a vida dos estudantes e suas famílias. Uma escola com mais sentido para a vida dos jovens do campo. Uma escola que cuida da base, que cuida dos fundamentos da vida rural. Uma escola que prepara os jovens para a vida que eles vivem no dia a dia, nos seus problemas, nas suas possibilidades. Uma escola que possibilita olhar para a continuidade das pequenas propriedades e das pequenas comunidades. Uma escola que ensina a viver e a sobreviver com as possibilidades natas do campo. Uma escola mais humana.

A pesquisa na temática da formação por alternância, no projeto Pedagogia da Alternância, em funcionamento em escolas do campo na região de abrangência da CRE de Itapiranga, é muito importante, uma vez que traz elementos para avaliar o programa nas escolas da região nos próximos anos. É importante destacar que essa prática inovadora está em fase embrionária nas escolas da região da CRE em questão, considerando que começou em 2019, em duas escolas, e se expandiu para mais seis escolas após a pandemia.

Identificamos nos relatos dos participantes da pesquisa, elementos presentes na prática formativa que levam em conta a realidade dos alunos do campo e que tem reflexos importantes na formação para a sustentabilidade, integrando família e escola.

Porém, identificamos também que algumas escolas precisam ainda avançar, pois não tem claro nas suas práticas, os objetivos e possibilidades da formação por alternância.

Com a pesquisa, caminhamos na esperança de contribuir com o desenvolvimento educacional e social, local e regional, sempre com um olhar cuidadoso e cauteloso, porém sempre com um olhar motivador e de esperança. Conforme Pacheco (2016, p. 151), “os fatos, acontecimentos, a vida em sociedade, a pesquisa, as descobertas, enfim, tudo é histórico. E, por ser histórico, é mutável, ao mesmo tempo, em que é visto por ângulos diferentes”.

Debater educação também sempre será uma grande justificativa. A educação é um movimento dinâmico e por isso a pauta de debate deve ser contínua. A escola faz parte da vida das crianças cada vez mais cedo, na qual buscam construir conhecimentos científicos e os valores humanos. A escola é o espaço no qual crianças, jovens e adultos tem a oportunidade das relações humanas, é espaço de encontros, conflitos e construção de saberes. A escola está sempre em debate. Segundo Strieder e Tedesco (2012, p. 17),

[...] a educação continua sendo tema de convergência de muitas discussões. Os focos de reflexão mantêm congruências com a diversidade das sociedades amplas e complexas. A escola no mundo contemporâneo, seus diagnósticos e suas perspectivas são temáticas sempre inconclusas.

Essa dinamicidade da sociedade e da educação torna imprescindível o estudo sistemático. Esse estudo tem como objetivo pesquisar, olhar para o funcionamento das escolas de ensino fundamental do campo da CRE de Itapiranga, escolas que tem seus alunos oriundos basicamente da agropecuária. Objetivamente olhar para o currículo e para a prática escolar, para verificar se este, após a implantação da Pedagogia da Alternância, desvinculou-se dos conteúdos urbanizados e qual é a relação concreta desse currículo com a realidade do aluno e da família do campo. Verificar se este currículo tem efetivamente ligação com a vida real dos membros da comunidade local. Considerando que, como destaca Pacheco (2016, p. 11), “as práticas educativas em boa parte das escolas rurais ainda seguem um padrão urbanizado, desconexo da realidade vivida pela população do meio”.

Da mesma forma, buscamos verificar nas práticas da Pedagogia da Alternância se a didática se direciona na perspectiva da pesquisa, do protagonismo do aluno na

dinâmica escolar, na perspectiva da formação integral, considerando que, segundo Freire (2021, p. 125),

[...] a própria posição da nossa escola, de modo geral acalentada a ela mesma pela sonoridade da palavra, pela memorização dos trechos, pela desvinculação da realidade, pela tendência a reduzir os meios de aprendizagem às formas meramente nocionais, já é uma posição caracteristicamente ingênua.

Buscamos identificar elementos na prática educativa das escolas pesquisadas, na Pedagogia da Alternância, que possibilitam a formação para sustentabilidade, também na perspectiva das ideias de Milton Santos (2022), para o lugar em que as pessoas vivem. Para Santos (2022), a vida em um lugar pode ser um modo de insurreição em relação a globalização, com a descoberta de que, a despeito de sermos o que somos, podemos também desejar ser outra coisa, de uma experiência de vida renovada. Da ideia de pertencimento a que vai além da mera noção de posse física de um lugar, mas de uma construção complexa que envolve conexões emocionais, culturais e políticas entre as pessoas e seus ambientes.

Justifica pesquisar a formação por alternância em funcionamento nas escolas de ensino fundamental do campo da CRE de Itapiranga, porque buscamos encontrar elementos que estão presentes na prática educativa da alternância das escolas pesquisadas, que possibilitam a formação para o desenvolvimento integral e sustentável. As respostas poderão subsidiar a implantação do projeto em outras regiões do Estado de Santa Catarina, considerando que até o momento apenas 19 escolas estaduais implantaram o projeto Pedagogia da Alternância.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por ser uma novidade formativa em funcionamento em oito escolas da regional de educação de Itapiranga, também fomos mobilizados e motivados a nos mover para as entranhas da prática da alternância nas escolas. Motivou-nos e é muito curioso conhecer essa nova prática, pois ela possibilita representar uma mudança significativa, uma quebra de paradigma nas comunidades escolares.

A pesquisa se constitui como qualitativa transversal, com delineamento documental em uma primeira etapa, e com idas a campo, em sua segunda etapa, possuindo um caráter descritivo, com finalidade básica. Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva. Quanto aos procedimentos de pesquisa, é bibliográfica e pesquisa participante. Em relação ao tempo de estudo, ela é transversal e o período para o desenvolvimento da pesquisa foi de dois anos, com o tempo integral de integralização do curso de mestrado.

O objeto de investigação dessa pesquisa está relacionado a formação por alternância na Pedagogia da Alternância. Nesse sentido, para responder ao problema de pesquisa, foi preciso trilhar alguns caminhos metodológicos que possibilitaram resultados para a resolução do problema da investigação.

Assumimos as concepções de Educação Libertadora e Emancipatória de Paulo Freire; o Pensamento de Milton Santos, de que é possível construir um mundo com dignidade humana e; as ideias de Paolo Nosela, que defende que a educação no campo é caracterizada pedagogicamente como uma pedagogia vocacional e não profissionalizante.

Martins e Bicudo (2005) afirmam que os caminhos metodológicos na pesquisa científica permitem investigar os fenômenos a partir de uma perspectiva que confia ao pesquisador a possibilidade de encontrar resultados à sua problemática. A metodologia indicada no processo de investigação é meio pelo qual o pesquisador dá vida a sua pesquisa e a torna real. Os processos metodológicos organizam o caminho a ser percorrido ao longo da construção científica. Para Minayo (1994), a metodologia está sempre presente nas teorias e tem um lugar central em suas concepções, integra a teoria, as técnicas e a ação do investigador.

Nessa perspectiva, optou-se, na metodologia dessa investigação, pela pesquisa qualitativa do tipo descritiva, segundo Gil (2008), nesse tipo de trabalho o

objetivo primeiro está voltado para a descrição ou o estabelecimento de variáveis. Como analisamos a formação por alternância no ensino fundamental, amparada no levantamento de dados com alunos, pais, professores e gestores, conseguimos alcançar os resultados esperados.

A pesquisa qualitativa trabalha com a realidade mais subjetiva dos objetos de pesquisa. De acordo com Minayo (1994, p. 22), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Elementos estes que não podem ser mensurados em dados quantificáveis, pois tratam de situações sociais e dinâmicas da vida das populações. Assim, compreende-se que os objetivos específicos da investigação poderão ser alcançados tendo em vista a escolha metodológica.

A coleta de dados da pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com questionários impressos, elaborados pelos pesquisadores. Realizamos o processo de coleta de dados no período de dezembro de 2024. O relatório de pesquisa foi organizado a partir da coleta de dados junto aos alunos, pais e servidores das escolas com implementação da Pedagogia da Alternância. Foi desenvolvida com alunos do 9º ano do Ensino fundamental que frequentam a Pedagogia da Alternância, pais de alunos do 9º ano, gestores, equipe pedagógica e professores que trabalham com a formação pela alternância nas disciplinas específicas do currículo por alternância.

Quadro 01- Participantes, quantidade e instrumento de coleta.

<b>Participante</b>	<b>N. de participantes</b>	<b>Instrumento de coleta</b>	<b>Identificação dos participantes</b>
Alunos 9º ano	86	questionário	An
Pais de alunos do 9º ano	86	questionário	Pan
Gestores	8	questionário	Gn
Professores	8	instrumento documental	Pn

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

A pesquisa de campo foi realizada por diferentes meios, adequando os recursos ao público-alvo, nas oito escolas que trabalham com alternância no ensino fundamental. A pesquisa documental foi feita a partir da análise de dados secundários tais como: registros documentais, fichas pedagógicas, planos de formação, relatórios e atas das assembleias participativas.

Os questionários para os alunos do 9º ano (Anexo 01) foram encaminhados na primeira semana de aula, do mês de dezembro de 2024, mais especificamente entre

os dias 02 e 06 de dezembro, com devolutiva na semana seguinte, já com o consentimento dos pais dos menores. Foram encaminhados um total de 88 questionários e tivemos 64 devolutivas, com assentimento dos responsáveis pelos menores. Na figura abaixo, registro do momento de conversa e encaminhamento dos questionários para alunos e pais.

Figura 02 - Conversa e encaminhamento dos questionários



Fonte: Arquivo da escola (2024).

Com os professores do currículo da alternância, foi realizado um seminário presencial de socialização de práticas pedagógicas, no dia 12 de novembro de 2024, na EEF Pe. Ludgero Wigers, da linha Conceição/Itapiranga/SC, com a participação de todos os professores das oito escolas da alternância. A prática pedagógica socializada no seminário foi escrita em forma de relatório e entregue aos pesquisadores até o dia 12 de dezembro de 2024, sendo que esse foi o documento base para coleta de dados para a pesquisa. Todas as oito escolas procederam com a devolutiva do relatório solicitado (Anexo B).

Com os pais dos alunos do nono ano foi realizado um levantamento de dados, a partir de um questionário impresso, encaminhado a eles por meio de seus filhos na

primeira semana de aula do mês de dezembro de 2024, com prazo de devolutiva em 10 dias (Anexo C). Encaminhamos 88 questionários e tivemos 58 devoluções com o termo de consentimento assinado.

Com o gestor e equipe pedagógica foi realizado levantamento por meio de um questionário impresso, com perguntas elaboradas e dirigidas à equipe, para resposta coletiva, durante o mês de dezembro de 2024, para devolutiva no dia 12 de dezembro de 2024 (Anexo D).

Foram preparados 188 questionários a partir do levantamento de alunos matriculados no início do ano letivo de 2024, porém com algumas baixas com transferências de escola, obtivemos 158 respostas na devolutiva, o que consideramos um número bem significativo.

Para melhor elucidar a escolha dos sujeitos, a composição do *corpus* investigativo e as devolutivas recebidas, o quadro abaixo descreve um pouco do contexto de cada educandário. Foi trabalhado com os nonos anos, seus pais, professores da disciplina específica da alternância, gestor e equipe pedagógica da escola, perfazendo um total de 158 participantes que efetivamente fizeram devolutiva com respostas ao questionário.

Quadro 02 - Contexto Educativo das Escolas Participantes da Pesquisa.

Escola	Cidade/Estado	N. de Alunos Matriculados Início do ano Letivo de 2024.	N. de Professores	N. de Gestores	N. de Pais	Devolutivas
EEB Humberto Machado	Itapiranga/SC	13	4	2	13	30
EEB Santo Antônio	Itapiranga/SC	22	4	2	22	34
EEF Pe. Ludgero Wigers	Itapiranga/SC	5	4	2	5	16
EEB São José	Itapiranga/SC	11	4	2	11	26
EEF Linha Pitangueira	Tunápolis/SC	6	4	2	6	17
EEB Cristo Rei	São João do Oeste/SC	12	4	2	12	19
EEF Pe. João Rick	São João do Oeste/SC	7	4	2	7	7
EEB São Lourenço	Iporã do Oeste/SC	10	4	2	10	10
<b>Total</b>						<b>158</b>

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

A análise de dados da investigação seguiu os procedimentos da Análise Textual Discursiva (ATD), que se trata de uma análise qualitativa das informações textuais e discursivas, conta com elementos da análise de conteúdo e da análise de discurso e tem como base a descrição e a interpretação de dados (Moraes; Galiazzi, 2006). Para a realização da ATD seguimos as três fases indicadas pelos autores: desmontagem do texto - Unitarização, estabelecimento de relações;- categorização e; captação do novo emergente (Moraes; Galiazzi, 2006).

Na Análise Textual Discursiva, a unitarização, a categorização e a captação se constituem como etapas para que novas compreensões possam ser produzidas. A unitarização, é a primeira etapa da Análise Textual Discursiva, caracteriza-se por uma leitura cuidadosa e aprofundada dos dados em um movimento de separação das unidades significativas. Segundo Moraes e Galiazzi (2006, p. 132), os dados são “recortados, pulverizados, desconstruídos, sempre a partir das capacidades interpretativas do pesquisador”. Essa é a fase em que o pesquisador estabelece uma relação íntima e aprofundada com seus dados. É o momento em que olhamos os dados de várias maneiras, para identificar dados significativos como resposta as questões norteadoras da pesquisa.

A unitarização dos dados é um processo de análise que permite ao pesquisador um constante exercício de ir e vir, ou seja, o pesquisador pode se projetar à frente, como também fazer o caminho de volta, sempre buscando a construção do objeto e dar maior clareza e investigar minuciosamente os dados em análise. Moraes e Galiazzi (2006, p. 48) dizem que “a unitarização constitui um movimento de análise de dados e informações capaz de propiciar as condições para uma reconstrução criativa da compreensão dos fenômenos focalizados”. Esse é o trabalho que realizamos e está expresso no quadro abaixo:

Quadro 03 - Respostas coletadas na pesquisa.

QUESTIONÁRIO/Público	RESULTADOS - o que responderam.
<p><b>ALUNOS 9º ANO</b></p> <p>1- Levando em conta a caminhada e processo formativo, considerando seu ingresso recente na Pedagogia da Alternância:</p> <p>-O que mudou na escola, na sua casa e na sua vida?  -O que você entende que está bom e que pode continuar?  -Das atividades da Pedagogia da Alternância, o que você mais gosta?  -Tem algo que poderia ser diferente?  -Você tem alguma sugestão?</p> <p>2- Nas atividades do tempo casa, relacionadas as atividades das disciplinas da Pedagogia da Alternância, como você avalia seu desempenho. Quais atividades você realiza. Tem algo que mudou na sua vida, na família ou na propriedade, considerando o tempo de atividades em casa?</p> <p>3- O que você pensa da sua vida no campo. Suas atividades são relacionadas à agropecuária? O que você sonha. O que imagina fazer quando adulto?</p> <p>4- Olhando para o currículo e considerando as disciplinas e atividades específicas da Pedagogia da Alternância, você vê que elas te ajudam ou não? E nas atividades da propriedade ou da sua casa, isso tem alguma importância? Explique como.</p> <p>5- A sua escola conhece a sua propriedade ou onde você vive? Ela tem feito visitas presenciais na sua casa? Comente:</p> <p>6- Como se dá a participação da sua família na escola? Em quais atividades da escola sua família participa? Você acha importante ou não? Por quê?</p>	<p>“Ajudo mais em casa”.</p> <p>“A vida no campo é boa. Trabalhamos com suínos, vacas de leite e carneiros de corte. Meu sonho é me formar em direito e ser uma grande advogada”.</p> <p>“Acho importante. Assim nossa família participa da nossa vida escolar”.</p> <p>“Gosto bastante das aulas práticas e das saídas da escola para estudo”.</p> <p>“Vou continuar. Algumas atividades sim outras não. Quero fazer um técnico agrícola”.</p> <p>“Sim. Sim, estou aprendendo coisas novas e tentando aplicar na minha casa”.</p> <p>“A parte boa é que passamos mais tempo com a família”.</p> <p>“Sim. As atividades ajudam a aprender a conviver com as outras pessoas”.</p> <p>“Meu sonho é ser agricultor. Trabalhar na roça. Produtor de leite e plantar fumo”.</p> <p>“Sim, elas me ajudam a me concentrar mais”.</p> <p>“Eu acho importante, mas minha família não liga muito” (sobre participar na Escola).</p> <p>“Pretendo ficar em casa cuidando da propriedade”.</p> <p>“Participamos bastante de reuniões, por que meus pais acompanham minha vida na escola”.</p> <p>(Sobre a vida no campo e os sonhos) “Ela é boa sim, ter uma F250 e uma trator 2008, ter uma fazenda no Paraná”.</p> <p>“Não participam de quase nada. Só a entrega do boletim”.</p> <p>“Eu penso ser um grande produtor. Eu sonho em substituir meu pai”.</p> <p>“Agora consigo fazer várias coisas sozinho”.</p> <p>“Na PA, gosto das práticas, quando podemos colocar a mão na massa e aprender fazendo. Também gosto bastante das saídas de estudos, onde podemos aprender com exemplos que já deram certo”.</p> <p>“Meus pais trabalham na agricultura, eu não ajudo, fico dentro de casa fazendo as coisas”.</p> <p>“Estou integrado mais nas tarefas”.</p> <p>“Realizo meliponicultura, horta, podagem”.</p> <p>“A participação é grande, mas indiretamente. Em casa é comentado sobre os projetos, e com isso auxiliam nos trabalhos e consciência na escola”.</p> <p>“Melhorou minha convivência”.</p> <p>“Eu me avalio positivamente, pois eu e minha família já implantamos muitas coisas da PA em nossa propriedade”.</p> <p>“Em casa passei a valorizar mais o trabalho, me interessar mais”.</p>

	<p>“É uma rotina diferente, nem sempre mais fácil como muitos imaginam, mas onde é possível se organizar para ter uma vida mais tranquila. Gosto das atividades do campo, porém não tenho bem-definido o que eu quero”.</p> <p>“Gosto das atividades do meio-dia e das visitas a outros lugares”.</p> <p>“Sim. Porque se por acaso eu quiser continuar no campo já tenho uma noção de como vai ser”.</p> <p>“As atividades são diferentes, temos outra visão da escola; Em casa tem outras atividades para fazer. Houve mudanças positivas”.</p> <p>“Não me envolvia muito com a agricultura, mas agora cuido da minha horta, junto com a família”.</p> <p>“Nas atividades de casa também há importância, pois tiram da zona de conforto para planejarmos as coisas solicitadas”.</p> <p>“Os trabalhos que incluem atividades com o mundo, comunidade externa”.</p> <p>“Gosto da participação coletiva e das visitas a diferentes comunidades”.</p> <p>“Na minha família acredito que, com essas atividades, passamos mais tempo juntos”.</p> <p>“Esse projeto é muito bom pois ensina os alunos a serem mais presentes em casa”.</p> <p>“Aprendi muito, tive uma convivência maior com a família, passei várias dicas sobre plantas usando inseticidas naturais, muito usado na horta aqui em casa”.</p> <p>“Minha família ajuda muito a escola, com horas máquina, mão de obra e muito mais”.</p> <p>“Na minha casa fiz uma estante de bambu e a mesa de madeira na disciplina de artes, hoje está no meu quarto, deixando minhas conquistas expostas e esculturas que desenvolvemos em algumas matérias, que estão espalhadas pela casa”.</p> <p>“Em matemática aprendemos a medir a circunferência de madeiras, assim ajudando na propriedade”.</p>
<p><b>PAIS</b></p> <p>1- Levando em consideração que o início da Pedagogia da Alternância na escola do seu filho(a) é bem recente e que os desafios são grandes para todos os envolvidos. O que é possível dizer em relação a escola, também em relação às atividades da Pedagogia da Alternância. Como seu filho(a) está se desenvolvendo?</p> <p>2- O desenvolvimento das atividades escolares tem algum efeito prático no desenvolvimento do seu filho(a), da sua propriedade, na sua casa e na família? Explique.</p>	<p>“Se interessou mais no serviço no dia a dia na propriedade”.</p> <p>“Para melhorar o projeto, precisa-se de um auxílio financeiro para as escolas”.</p> <p>“Muito importante viver no campo e colocar em prática o que ele já aprendeu até aqui e sempre buscar novos conhecimentos para tornar tudo mais fácil para ele não sofrer tanto como nós. Aqui tem sido para ser feliz”.</p> <p>“Interessante por desenvolverem atividades extraclasse, aprendendo a cultivar e trabalhar para produzir alimentos básicos”.</p> <p>“Praticam em casa as experiências vividas na escola”.</p> <p>“Ajuda fazendo pagamento de boletos, afazeres de casa, serviço na roça, no chiqueiro, nas vacas”.</p> <p>“Mais aulas práticas e mais saídas de estudo”.</p> <p>“É importante para ele no futuro tocar a propriedade”.</p> <p>“Eu acho importante, mas ele escolhe no futuro”</p>

<p>3- Em relação ao projeto da alternância na escola, tem algo que pode melhorar. Como vocês avaliam? Vocês têm alguma sugestão?</p> <p>4- De que forma vocês participam das atividades da escola. Explique todas as maneiras em que vocês ajudam ou contribuem com as atividades escolares dos filhos(as).</p> <p>5- O que vocês pensam sobre a vida no campo, na agricultura. Vocês incentivam seu filho(a) a viver no campo. Acha isso importante. O que vocês pensam?</p> <p>6- Tem algo importante ainda para colocar? Comente</p>	<p>“Eu não incentivo a viver na roça. Porque no final do mês o salário é garantido fora da roça”.</p> <p>“Meu filho está mais ativo, mais interessado na lida”.</p> <p>“A vida no campo não é fácil e cada vez mais eles não querem ficar. Quero que ele saia de casa. Quando voltar com mais maturidade. Não quero decidir ou colocar meu querer”.</p> <p>“Eles tem outra visão para as técnicas agrícolas e futuro”.</p> <p>“Escola não tem estrutura para as práticas de campo... governo precisa ajudar no financiamento”.</p> <p>“Nós consideramos muito importante a vida no campo. Atuamos na agricultura e sempre incentivamos os filhos a ajudar nos afazeres. Tentamos o máximo possível ensinar eles o dia a dia da atividade rural. Incentivo tem bastante para eles descobrirem e seguir sua profissão escolhida”.</p> <p>“A vida no campo é uma vida mais tranquila e saudável. Incentivamos ele porque achamos muito importante a sucessão na propriedade”.</p> <p>“O desenvolvimento dele foi excelente está mais ativo nas atividades”.</p> <p>“Eles, por conta própria, querem ficar na propriedade porque é a vida que eles gostam e fazem questão de cuidar e levar o legado pra frente”.</p> <p>“Importante manter os jovens no campo para que continuem a atividade. Temos qualidade de vida no campo”.</p> <p>“Aprende muito mais sobre a vida no campo para seu desenvolvimento e trabalho no futuro”.</p> <p>“Mais responsabilidade, vontade de aprender e ajudar”.</p> <p>“Sim aprendemos muitas coisas com ele, por exemplo o controle de pragas”.</p> <p>“Conversamos bastante sobre o que ele está aprendendo e quando possível passamos para ele nossas experiências, a fim de contribuir ainda mais para o seu desenvolvimento” (São José).</p> <p>“Oferecendo condições, ambiente, tempo de estudo aliado com responsabilidades. Conversando sobre conteúdos estudados”.</p> <p>“Sim, a partir das propostas, nossa filha, juntamente com seu pai, projetaram uma pequena horta, mais produtiva em nossa casa. Observamos também o comprometimento nas tarefas do tempo casa”.</p> <p>“Sim. Despertou um maior interesse pelos trabalhos em casa”.</p> <p>“Passou a praticar atividades, como cuidar da horta da família, aparar grama e cuidar do jardim”.</p>
<p><b>GESTORES ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA</b></p>	<p>“Se entende que os profissionais quando tem mais que uma escola para trabalhar na alternância, tem mais que um componente para ministrar e trabalham com o ensino</p>

<p>1- Considerando a breve caminhada da escola na formação por alternância pela Pedagogia da Alternância, levando em conta limites, desafios e possibilidades, considerando ainda o que está bom, o que poderia melhorar e como poderia ser diferente se assim entenderem, apresentem os aspectos que vocês consideram importantes para a caminhada, no que tange:</p> <p>a- A estrutura física da escola para as atividades curriculares da Pedagogia da Alternância.</p> <p>b- Composição do Corpo docente para as disciplinas específicas do currículo e aderência dos profissionais ao projeto. Conseguem ter o perfil profissional desejado para as disciplinas e como está o engajamento desses profissionais ao projeto.</p> <p>c- A escola recebe orientação pedagógica, acompanhamento e formação continuada?</p> <p>d- A aceitação e participação no programa pelos segmentos que compõem a comunidade escolar. Como vocês percebem?</p> <p>e- O planejamento das ações pedagógicas. Como a escola organiza o planejamento e como executa as atividades curriculares? Explique.</p> <p>f- Sobre o desenvolvimento das ações da alternância, no tempo casa e tempo escola. Os objetivos formativos estão sendo alcançados? Explique</p> <p>g- Quais foram os impactos positivos percebidos na escola e na comunidade, após adesão ao programa. Quais são os principais desafios e perspectivas.</p> <p>i- Tem algo importante ainda para constar.</p>	<p>médio, a diversidade, o acompanhamento e o envolvimento com o projeto fica superficial em alguns sentidos".</p> <p>"A certificação habilita, mas na prática e na identificação do que é proposto pela escola nem sempre há equivalência".</p> <p>"Limitações: falta de direcionamentos mais específicos e precisos com relação ao currículo; profissionais trabalhando em mais escolas; planejamento comprometido com a equipe em função da carga horária dos professores em outras escolas; aporte financeiro muito limitado".</p> <p>"Consideramos muito em nossa escola a questão de que quando o estudante está na escola, que esteja agregando. E que a aprendizagem se estenda para o tempo e espaço familiar".</p> <p>"Percebe-se com muitos estudantes que o convívio familiar não é muito interativo entre si. Talvez possa se justificar pelos compromissos de trabalho dos responsáveis, o uso do celular estar ocupando o tempo de reunir a família e assim cada integrante ter suas prioridades".</p> <p>"Necessidade de uma grade que contemple a área de esporte e cultura".</p> <p>"Atualmente é necessária uma linha de atuação que se aproxime da realidade escolar e familiar, muitas famílias moram no campo, mas trabalham em empresas diversas pelo município. Atividades que eram passadas de geração a geração não são mais tão preservadas. Por isso aliar o novo formato de vida das famílias com as práticas escolares são um grande desafio".</p> <p>"É importante destacar que um aspecto desafiador proposto foi de não usar recursos financeiros da escola, ou seja, buscar parcerias e o apoio das famílias para subsidiar alguns materiais necessários. Este propósito foi atingido com sucesso, o que demonstra o apoio de parceiros e das famílias com projetos bem pensados, que tem um propósito bem definido".</p> <p>"Sobre a aceitação do projeto por parte da comunidade escolar é, bem-vista, uma vez que, os estudantes podem conciliar as atividades teóricas e práticas nas propriedades das famílias".</p> <p>"O que é bem aceito também é que os estudantes têm um período do tempo casa, no qual auxiliam as famílias nos afazeres da propriedade".</p> <p>"O planejamento e execução dos projetos se dá de forma interdisciplinar".</p> <p>"Com a implantação do projeto percebe-se uma maior participação das famílias nas vivências escolares e tê-los de forma integral na escola, também contribui para que a avaliação global de cada um seja mais clara e objetiva".</p> <p>"O perfil dos professores da alternância precisa ser aprimorado. No componente de agricultura temos agrônomos e técnicos, com um conhecimento técnico bastante</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>grande, mas com dificuldade de encontrar metodologias para trabalhar com os alunos”.</p> <p>“No componente de projetos de pesquisa temos uma dificuldade enorme de perfil, porque nosso professor da rede não é um pesquisador, não aprendeu a ser, então tem dificuldade de motivar os alunos para a pesquisa, bem como os caminhos para serem percorridos. Estudos orientados tem dificuldade sobre sua disciplina como componente curricular, na maioria das vezes atende demandas de outros componentes curriculares. O que mais tem dado certo é a sustentabilidade. Acredito que os professores de ciências e biologia sabem conversar com este componente”.</p> <p>“A grande dificuldade hoje é encontrar material pedagógico para este currículo. O que encontramos é para o ensino médio e com a finalidade de uma formação técnica e não integral”.</p> <p>“Procuramos nas paradas de planejamento fazer troca de ideias, leitura de atividades voltadas a agricultura familiar e formação integral, para construir nossas temáticas”.</p> <p>“Hoje, acredito que a comunidade escolar abraçou o currículo. Percebe-se um sentimento de pertencimento de todos os segmentos”.</p> <p>“Na nossa unidade escolar o planejamento é realizado semanalmente em um quadro na sala dos professores. Tudo começa com a escolha da temática, sugestões vindas dos pais, alunos e professores”.</p> <p>“Sempre que o aluno vai para o tempo casa, ele leva possibilidades e atividades para serem desenvolvidas em casa/propriedade. Quando ele retorna novamente com dúvidas, é nesse movimento que os objetivos são alcançados”.</p> <p>“Os pontos positivos a se destacar é um currículo que conversa com a realidade dos alunos. A frequência e a participação aumentaram”.</p> <p>“Após a implantação desse currículo, aumentamos o número de alunos e a participação dos pais nas atividades da escola. Acreditamos também que o currículo com proposta de formação integral passou a trabalhar demandas importantes até então ignoradas pela escola, principalmente a relação do ser humano com a terra”.</p> <p>“Acreditamos que este currículo traz uma autonomia muito grande e uma variedade de possibilidades, tornando a escola mais significativa”.</p>
<p><b>PROFESSORES</b></p> <p><b>RELATÓRIO ESCRITO</b></p> <p>Após a socialização no dia do seminário em 12 de novembro de 2024, acordou-se sobre a elaboração e entrega do relatório escrito da prática pedagógica apresentada. Este relatório deverá ser elaborado pela equipe de professores da escola e</p>	<p>“O preparo e plantio de hortaliças permitiram que os alunos colhessem e desfrutassem de um almoço saudável. As refeições coletivas também abordaram convivência em grupo, higiene bucal e educação alimentar”.</p> <p>“Inovações implementadas: inserção de tecnologias, oficinas diversificadas, caderno de memórias e viagens de estudos e lazer”.</p> <p>“Nossa dedicação a sustentabilidade se manifestou através da promoção da responsabilidade ambiental por meio da preservação, reciclagem e reutilização”.</p>

sua redação deverá contemplar: Título da atividade, período de execução da prática pedagógica, objetivos a alcançar, resultados observados que respondem as 4 categorias:

\*Práticas educativas inovadoras a partir do currículo oficial e oculto da PA.

\*Formação para desenvolvimento integral, (omnilateralidade-dimensão intelectual, física, emocional, social e cultural ) na PA.

\*Formação para Desenvolvimento Sustentável (movimentos como pertencer, sustentar, defender, preservar, conservar, apoiar), presentes nas práticas da PA.

\*Relação família-escola na perspectiva de projeto coletivo.

“Um dos principais desafios enfrentados foi fortalecer a relação entre a escola e as famílias. Por meio das atividades ‘Quem sou Eu’ e ‘Onde eu Vivo’, buscamos trazer a realidade familiar para dentro da escola, criando uma conexão significativa entre a comunidade escolar e os lares dos alunos”.

“Incluir esporte e cultura no currículo”.

“Estamos convencidos que este projeto trouxe inúmeros benefícios aos nossos alunos, enriquecendo suas experiências educacionais e desenvolvendo uma formação mais integral. Embora tenhamos enfrentado desafios que dependem do comprometimento tanto dos alunos quanto dos professores, acreditamos que essa diversificação é fundamental. Reconhecemos que a realidade dos nossos estudantes é diversa: muitos são moradores da área rural e têm vínculos com indústrias ou atividades alternativas. Portanto, seguimos buscando alternativas criativas que desenvolvam as habilidades dos nossos alunos dentro dessa realidade complexa”.

(CRISTO REI) “Projeto bolachas das vovós, avós, pais, familiares e antigas pessoas da comunidade, através de suas histórias pessoais e comunitárias, possibilitam aos jovens conhecer suas raízes e se enraizarem em sua própria cultura”.

“Já os jovens podem ser facilitadores para a aprendizagem de novas tecnologias e domínio digital sobre a aprendizagem tradicional adquirida”.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

Na segunda fase da ATD, chamada de Categorização, é o momento de categorizar as unidades construídas a etapa anterior. Nessa fase é possível estabelecer relações entre categorias e informações analisadas passando assim a possibilidade de construção de novas compreensões em relação aos fenômenos investigados (Moraes; Galiuzzi, 2006).

No quadro abaixo estão identificadas as categorias, com os relatos coletados, que atendem os objetivos estabelecidos na pesquisa. Essa organização está expressa no quadro que segue.

Quadro 04 - Categorização

PARTICIPANTES	QUESTÕES	CATEGORIA	O QUE ESCREVERAM
9º ANO	<p>1- Levando em conta a caminhada e processo formativo, considerando seu ingresso recente na Pedagogia da Alternância:            -O que mudou na escola, na sua casa e na sua vida?            -O que você entende que está bom e que pode continuar?            -Das atividades da Pedagogia da Alternância, o que você mais gosta? Tem algo que poderia ser diferente?            -Você tem alguma sugestão?</p> <p>2- Nas atividades do tempo casa, relacionadas as atividades das disciplinas da Pedagogia da Alternância, como você avalia seu desempenho. Quais atividades você realiza. Tem algo que mudou na sua vida, na família ou na propriedade, considerando o tempo de atividades em casa?</p> <p>3- O que você pensa da sua vida no campo. Suas atividades são relacionadas à agropecuária? O que você</p>	<p>Inovação curricular.</p> <p>Inovação pedagógica.</p> <p>Práticas formativas para o Desenvolvimento Integral.</p>	<p>“Gosto bastante das aulas práticas e das saídas da escola para estudo”.</p> <p>“Sim. Sim, estou aprendendo coisas novas e tentando aplicar na minha casa”.</p> <p>“Em matemática aprendemos a medir a circunferência de madeiras, assim ajudando na propriedade”.</p> <p>“Na PA, gosto das práticas, quando podemos colocar a mão na massa e aprender fazendo. Também gosto bastante das saídas de estudos, onde podemos aprender com exemplos que já deram certos”.</p> <p>“As atividades são diferentes, temos outra visão da escola; Em casa tem outras atividades para fazer. Houve mudanças positivas”.</p> <p>“Os trabalhos que incluem atividades com o mundo, comunidade externa”.</p> <p>“Gosto da participação coletiva e das visitas a diferentes comunidades”.</p> <p>“Aprendi muito, tive uma convivência maior com a família, passei várias dicas sobre plantas usando inseticidas naturais, muito usado na horta aqui em casa”.</p> <p>“Nas atividades de casa também há importância, pois tiram da zona de conforto para planejarmos as coisas solicitadas”.</p>
	<p>Sustentabilidade</p> <p>Estado de Pertencimento</p>	<p>“Ajudo mais em casa”.</p> <p>“Não me envolvia muito com a agricultura, mas agora cuido da minha horta, junto com a família”.</p> <p>“Na minha família acredito que com essas atividades passamos mais tempo juntos”.</p> <p>“Esse projeto é muito bom, pois ensina os alunos a serem mais presentes em casa”.</p> <p>“A parte boa é que passamos mais tempo com a família”.</p> <p>“Sim. As atividades ajudam a aprender a conviver com as outras pessoas”.</p> <p>“Meu sonho é ser agricultor. Trabalhar na roça. Produtor de leite e plantar fumo”.</p> <p>“Eu penso ser um grande produtor. sonho em substituir meu pai”.</p> <p>“Agora consigo fazer várias coisas sozinho”.</p>	

	<p>sonha. O que imagina fazer quando adulto?</p> <p>4- Olhando para o currículo e considerando as disciplinas e atividades específicas da Pedagogia da Alternância, você vê que elas te ajudam ou não? E nas atividades da propriedade ou da sua casa, isso tem alguma importância? Explique como.</p> <p>5- A sua escola conhece a sua propriedade ou onde você vive? Ela tem feito visitas presenciais na sua casa? Comente</p> <p>6- Como se dá a participação da sua família na escola? Em quais atividades da escola sua família participa? Você acha importante ou não? Por quê?</p>		<p>“Meus pais trabalham na agricultura, eu não ajudo, fico dentro de casa fazendo as coisas”.</p> <p>“Eu me avalio positivamente, pois eu e minha família já implantamos muitas coisas da PA em nossa propriedade”.</p> <p>“É uma rotina diferente, nem sempre mais fácil como muitos imaginam, mas onde é possível se organizar para ter uma vida mais tranquila. Gosto das atividades do campo, porém não tenho bem definido o que eu quero”.</p> <p>“Participamos bastante de reuniões, por que meus pais acompanham minha vida na escola”.</p> <p>“Estou integrado mais nas tarefas”.</p> <p>“Realizo meliponicultura, horta, podagem”.</p> <p>“A participação é grande, mas indiretamente. Em casa é comentado sobre os projetos, e com isso auxiliam nos trabalhos e consciência na escola”.</p> <p>“Minha família ajuda muito a escola, com horas máquina, mão de obra e muito mais”.</p> <p>“Na minha casa fiz uma estante de bambu e a mesa de madeira na disciplina de artes, hoje está no meu quarto, deixando minhas conquistas expostas e esculturas que desenvolvemos em algumas matérias, que estão espalhadas pela casa”.</p>
<p><b>PAIS ALUNOS 9º ANO</b></p>	<p>1- Levando em consideração que o início da Pedagogia da Alternância na escola do seu filho(a) é bem recente e que os desafios são grandes para todos os envolvidos. O que é possível dizer em relação a escola, também em relação às atividades da</p>	<p>Inovação curricular</p> <p>Inovação pedagógica.</p> <p>Práticas formativas para o Desenvolvimento Integral.</p>	<p>“Se interessou mais no serviço no dia a dia na propriedade”.</p> <p>“Mais aulas práticas e mais saídas de estudo”.</p> <p>“Interessante por desenvolverem atividades extraclasse, aprendendo a cultivar e trabalhar para produzir alimentos básicos”.</p> <p>“Praticam em casa as experiências vividas na escola”.</p> <p>“Ajuda fazendo pagamento de boletos, afazeres de casa, serviço na roça, no chiqueiro, nas vacas”.</p> <p>“Mais aulas práticas e mais saídas de estudo”.</p> <p>“É importante para ele no futuro tocar a propriedade”.</p> <p>“Eu acho importante, mas ele escolhe no futuro”.</p>

<p>Pedagogia da Alternância. Como seu filho(a) está se desenvolvendo?</p> <p>2- O desenvolvimento das atividades escolares tem algum efeito prático no desenvolvimento do seu filho(a), da sua propriedade, na sua casa e na família? Explique.</p> <p>3- Em relação ao projeto da alternância na escola, tem algo que pode melhorar. Como vocês avaliam? Vocês têm alguma sugestão?</p> <p>4- De que forma vocês participam das atividades da escola. Explique todas as maneiras em que vocês ajudam ou contribuem com as atividades escolares dos filhos(as).</p> <p>5- O que vocês pensam sobre a vida no campo, na agricultura. Vocês incentivam seu filho(a) a viver no campo. Acha isso importante. O que vocês pensam?</p> <p>6- Tem algo importante ainda para colocar? Comente</p>		<p>“Eu não incentivo a viver na roça. Porque no final do mês o salário é garantido fora da roça”.</p> <p>“Meu filho está mais ativo, mais interessado na lida”.</p> <p>“Nós consideramos muito importante a vida no campo. Atuamos na agricultura e sempre incentivamos os filhos a ajudar nos afazeres. Tentamos o máximo possível ensinar eles o dia a dia da atividade rural. Incentivo tem bastante para eles descobrirem e seguir sua profissão escolhida”.</p>
	Sustentabilidade	<p>“Para melhorar o projeto, precisa-se de um auxílio financeiro para as escolas”.</p> <p>“Muito importante viver no campo e colocar em prática o que ele já aprendeu até aqui e sempre buscar novos conhecimentos para tornar tudo mais fácil para ele não sofrer tanto como nós. Aqui tem tudo para ser feliz”.</p> <p>“Eles tem outra visão para as técnicas agrícolas e futuro”.</p> <p>“Escola não tem estrutura para as práticas de campo... governo precisa ajudar no financiamento”.</p> <p>“Nós consideramos muito importante a vida no campo. Atuamos na agricultura e sempre incentivamos os filhos a ajudar nos afazeres. Tentamos o máximo possível ensinar eles o dia a dia da atividade rural. Incentivo tem bastante para eles descobrirem e seguir sua profissão escolhida”.</p>
	Estado de Pertencimento	<p>“A vida no campo é uma vida mais tranquila e saudável. Incentivamos ele porque achamos muito importante a sucessão na propriedade”.</p> <p>“O desenvolvimento dele foi excelente está mais ativo nas atividades”.</p> <p>“Eles, por conta própria, querem ficar na propriedade porque é a vida que eles gostam e fazem questão de cuidar e levar o legado para frente”.</p> <p>“Importante manter os jovens no campo para que continuem a atividade. Temos qualidade de vida no campo”.</p> <p>“Aprende muito mais sobre a vida no campo para seu desenvolvimento e trabalho no futuro”.</p> <p>“Mais responsabilidade, vontade de aprender e ajudar”.</p> <p>“Sim aprendemos muitas coisas com ele, por exemplo o controle de pragas”.</p>

			<p>“Conversamos bastante sobre o que ele está aprendendo e quando possível passamos para ele nossas experiências, a fim de contribuir ainda mais para o seu desenvolvimento” (São José).</p> <p>“Oferecendo condições, ambiente, tempo de estudo aliado com responsabilidades. Conversando sobre conteúdos estudados”.</p> <p>“Sim, a partir das propostas, nossa filha, juntamente com seu pai, projetaram uma pequena horta, mais produtiva em nossa casa. Observamos também o comprometimento nas tarefas do tempo casa”.</p> <p>“Sim. Despertou um maior interesse pelos trabalhos em casa”.</p> <p>“Passou a praticar atividades com cuidar da horta da família, aparar grama e cuidar do jardim”.</p> <p>“A vida no campo não é fácil e cada vez mais eles não querem ficar. Quero que ele saia de casa. Quando voltar com mais maturidade. Não quero decidir ou colocar meu querer”.</p>
<b>PROFESSORES PA</b>	<p><b>RELATÓRIO ESCRITO</b></p> <p>Após a socialização no dia do seminário em 12 de novembro de 2024, acordou-se sobre a elaboração e entrega do relatório escrito da prática pedagógica apresentada. Este relatório deverá ser elaborado pela equipe de professores da escola e sua redação deverá contemplar: Título da atividade, período de execução da prática pedagógica, objetivos a alcançar, resultados observados que respondem as 4 categorias: *Práticas educativas inovadoras a partir do</p>	<p><b>Inovação curricular</b></p> <p><b>Inovação pedagógica</b></p> <p><b>Práticas formativas para o Desenvolvimento Integral</b></p>	<p>“O preparo e plantio de hortaliças permitiram que os alunos colhessem e desfrutassem de um almoço saudável. As refeições coletivas também abordaram convivência em grupo, higiene bucal e educação alimentar”.</p> <p>“Já os jovens podem ser facilitadores para a aprendizagem de novas tecnologias e domínio digital sobre a aprendizagem tradicional adquirida”.</p> <p>“Inovações implementadas: inserção de tecnologias, oficinas diversificadas, caderno de memórias e viagens de estudos e lazer”.</p> <p>“Um dos principais desafios enfrentados foi fortalecer a relação entre a escola e as famílias. Por meio das atividades ‘Quem sou Eu’ e ‘Onde eu Vivo’, buscamos trazer a realidade familiar para dentro da escola, criando uma conexão significativa entre a comunidade escolar e os lares dos alunos”.</p> <p>“Incluir esporte e cultura no currículo”.</p> <p>“Estamos convencidos que este projeto trouxe inúmeros benefícios aos nossos alunos, enriquecendo suas experiências educacionais e desenvolvendo uma formação mais integral. Embora tenhamos enfrentado desafios que dependem do comprometimento tanto dos alunos quanto dos professores, acreditamos que essa diversificação é fundamental. (CRISTO REI) “Projeto bolachas da vovó, avós, pais, familiares e antigas pessoas da comunidade, através de suas histórias</p>

	<p>currículo oficial e oculto da PA.</p> <p>*Formação para desenvolvimento integral, (omnilateralidade- dimensão intelectual, física, emocional, social e cultural ) na PA.</p> <p>*Formação para Desenvolvimento Sustentável (movimentos como pertencer, sustentar, defender, preservar, conservar, apoiar), presentes nas práticas da PA.</p> <p>*Relação família-escola na perspectiva de projeto coletivo.</p>		<p>peçoais e comunitárias, possibilitam aos jovens conhecer suas raízes e se enraizarem em sua própria cultura”.</p> <p>“Reconhecemos que a realidade dos nossos estudantes é diversa: muitos são moradores da área rural e têm vínculos com indústrias ou atividades alternativas. Portanto, seguimos buscando alternativas criativas que desenvolvam as habilidades dos nossos alunos dentro dessa realidade complexa”.</p>
		Sustentabilidade	<p>“Um dos principais desafios enfrentados foi fortalecer a relação entre a escola e as famílias. Por meio das atividades ‘Quem sou Eu’ e ‘Onde eu Vivo’, buscamos trazer a realidade familiar para dentro da escola, criando uma conexão significativa entre a comunidade escolar e os lares dos alunos”.</p> <p>“Nossa dedicação a sustentabilidade se manifestou através da promoção da responsabilidade ambiental por meio da preservação, reciclagem e reutilização”.</p> <p>“Reconhecemos que a realidade dos nossos estudantes é diversa: muitos são moradores da área rural e têm vínculos com indústrias ou atividades alternativas. Portanto seguimos buscando alternativas criativas que desenvolvam as habilidades dos nossos alunos dentro dessa realidade complexa”</p>
<p><b>GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA</b></p>	<p>1- Considerando a breve caminhada da escola na formação por alternância pela Pedagogia da Alternância, levando em conta limites, desafios e possibilidades, considerando ainda o que está bom, o que poderia melhorar e como poderia ser diferente se assim entenderem, apresentem os aspectos que vocês consideram importantes para a caminhada, no que tange:</p> <p>a- A estrutura física da escola para as atividades</p>	<p>Inovação curricular</p> <p>Inovação pedagógica</p> <p>Práticas formativas para o Desenvolvimento Integral</p>	<p>“Consideramos muito em nossa escola a questão de que quando o estudante está na escola, que esteja agregando. E que a aprendizagem se estenda para o tempo e espaço familiar”.</p> <p>“Percebe-se muitos estudantes que o convívio familiar não é muito interativo entre si. Talvez possa se justificar pelos compromissos de trabalho dos responsáveis, o uso do celular estar ocupando o tempo de reunir a família e assim cada integrante ter suas prioridades”.</p> <p>“Necessidade de uma grade que contemple a área de esporte e cultura”.</p> <p>“Atualmente é necessária uma linha de atuação que se aproxime da realidade escolar e familiar, onde muitas famílias moram no campo, mas trabalham em empresas diversas pelo município. Atividades que eram passadas de geração a geração, não são mais tão preservadas. Por isso aliar o novo formato de vida das famílias com as práticas escolares são um grande desafio”.</p> <p>“Procuramos nas paradas de planejamento fazer troca de ideias, leitura de atividades voltadas a agricultura familiar e formação integral, para construir nossas temáticas”.</p>

	<p>curriculares da Pedagogia da Alternância.</p> <p>b- Composição do Corpo docente para as disciplinas específicas do currículo e aderência dos profissionais ao projeto. Conseguem ter o perfil profissional desejado para as disciplinas e como está o engajamento desses profissionais ao projeto.</p> <p>c- A escola recebe orientação pedagógica, acompanhamento e formação continuada?</p> <p>d- A aceitação e participação no programa pelos segmentos que compõem a comunidade escolar. Como vocês percebem?</p> <p>e- O planejamento das ações pedagógicas. Como a escola organiza o planejamento e como executa as atividades curriculares? Explique.</p> <p>f- Sobre o desenvolvimento das ações da alternância, no tempo casa e tempo escola. Os objetivos formativos estão sendo alcançados? Explique.</p> <p>g- Quais foram os impactos positivos percebidos na escola e na comunidade, após adesão ao programa.</p>		<p>“Na nossa unidade escolar o planejamento é realizado semanalmente em um quadro na sala dos professores. Tudo começa com a escolha da temática, sugestões vindas dos pais, alunos e professores”.</p> <p>“Sempre que o aluno vai para o tempo casa, ele leva possibilidades e atividades para serem desenvolvidas em casa/propriedade. Quando ele retorna novamente com dúvidas, e é nesse movimento que os objetivos são alcançados”.</p> <p>“Os pontos positivos a se destacar é um currículo que conversa com a realidade dos alunos. A frequência e a participação aumentaram”</p>
		Sustentabilidade	<p>“Se entende que os profissionais quando tem mais que uma escola para trabalhar na alternância, tem mais que um componente para ministrar, e trabalham com o ensino médio, a diversidade, o acompanhamento e o envolvimento com o projeto ficam superficial em alguns sentidos”.</p> <p>“Limitações: falta de direcionamentos mais específicos e precisos com relação ao currículo; profissionais trabalhando em mais escolas; planejamento comprometido com a equipe em função da carga horária dos professores em outras escolas; aporte financeiro muito limitado”.</p> <p>“Atualmente é necessária uma linha de atuação que se aproxime da realidade escolar e familiar, onde muitas famílias moram no campo, mas trabalham em empresas diversas pelo município. Atividades que eram passadas de geração a geração, não são mais tão preservadas. Por isso aliar o novo formato de vida das famílias com as práticas escolares são um grande desafio”.</p> <p>“Sobre a aceitação do projeto por parte da comunidade escolar é, bem-vista, uma vez que, os estudantes podem conciliar as atividades teóricas e práticas nas propriedades das famílias”.</p> <p>“O que é bem aceito também é que os estudantes têm um período do tempo casa, no qual auxiliam as famílias nos afazeres da propriedade”.</p> <p>“O perfil dos professores da alternância precisa ser aprimorado. No componente de agricultura temos agrônomos e técnicos, com um conhecimento técnico bastante grande, mas com dificuldade de encontrar metodologias para trabalhar com os alunos. No componente de projetos de pesquisa temos uma dificuldade enorme de perfil, porque o nosso professor da rede não é um</p>

	<p>Quais são os principais desafios e perspectivas. i- Tem algo importante ainda para constar?</p>		<p>pesquisador, não aprendeu a ser, então tem dificuldade de motivar os alunos para a pesquisa, bem como os caminhos para serem percorridos. Estudos orientados têm dificuldade sobre sua disciplina como componente curricular, na maioria das vezes atende demandas de outros componentes curriculares. O que mais tem dado certo é a sustentabilidade. Acredito que os professores de ciências e biologia sabem conversar com este componente”.</p> <p>“A grande dificuldade hoje é encontrar material pedagógico para este currículo. O que encontramos é para o ensino médio com a finalidade de uma formação técnica e não integral”.</p> <p>“Hoje, acredito que a comunidade escolar abraçou o currículo. Percebe-se um sentimento de pertencimento de todos os segmentos”.</p>
		Estado de Pertencimento	<p>“Após a implantação desse currículo, aumentamos o número de alunos e a participação dos pais nas atividades da escola. Acreditamos também que o currículo com proposta de formação integral passou a trabalhar demandas importantes até então ignoradas pela escola, principalmente a relação do ser humano com a terra”.</p> <p>“Acreditamos que este currículo traz uma autonomia muito grande e uma variedade de possibilidades, tornando a escola mais significativa”.</p> <p>“A certificação habilita, mas na prática e na identificação do que é proposto pela escola nem sempre há equivalência.”</p> <p>“O planejamento e execução dos projetos se dá de forma interdisciplinar”.</p> <p>“É importante destacar que um aspecto desafiador proposto foi de não usar recursos financeiros da escola, ou seja, buscar parcerias e o apoio das famílias para subsidiar alguns materiais necessários. Este propósito foi atingido com sucesso, o que demonstra o apoio de parceiros e das famílias com projetos bem pensados que tem um propósito bem definido”.</p> <p>“Com a implantação do projeto, percebe-se uma maior participação das famílias nas vivências escolares e tê-los de forma integral na escola, também contribui para que a avaliação global de cada um seja mais clara e objetiva”.</p>

Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

A terceira fase, a Captação do novo emergente, também denominada comunicação, é marcada pela produção do metatexto, para realizar as etapas propostas e chegar a produção do texto o pesquisador deve assumir seu lugar de sujeito na pesquisa e nas interpretações realizadas, esse movimento ocorre quando há uma imersão no objeto ou campo pesquisado (Moraes; Galiuzzi, 2006).

Ao final desse processo, construímos elementos com os dados investigados, propiciando assim condições de novas compreensões e aprendizagens que foram exploradas na produção do texto. Seguindo as orientações da análise textual discursiva, realizamos, ao nosso modo, todo o processo de desconstrução dos dados coletados, por meio de um exercício constante de buscar sentido e significados nas falas dos(as) investigados(as), que levassem a responder os objetivos dessa pesquisa.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações do projeto, as pessoas puderam aceitar participar do estudo ou não, declararam com o aceite por meio de assinatura de termo em duas vias, também assinadas pelos pesquisadores. Os materiais coletados por meio dos questionários, o material coletado da escola (ementas, PPP, matriz curricular) constituíram um *corpus* que possibilitou compreender, por intermédio de diferentes vozes e práticas, como se desenvolveu a formação por alternância nas escolas da CRE de Itapiranga (Anexo E).

### **3 PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA, NOVO CURRÍCULO PARA UMA NOVA ESCOLA PARA O CAMPO RURAL**

*A possibilidade de cidadania plena das pessoas depende de soluções a serem buscadas localmente (Santos, 2022, p. 130).*

A Pedagogia da Alternância é uma abordagem educacional que combina períodos de aprendizado na escola com períodos de aprendizado prático fora da sala de aula, geralmente em um ambiente de trabalho ou em situações práticas do cotidiano. Ela é comumente associada à educação agrícola e técnica, embora também possa ser aplicada em outros contextos, de acordo com Paolo Nosela (2014).

Nesse modelo, os alunos geralmente passam parte do tempo na escola, recebendo instrução teórica, e parte do tempo fora da escola, aplicando o que aprenderam em situações reais. Isso pode envolver estágios em empresas, propriedades rurais, fazendas ou outras instituições nas quais possam colocar em prática os conhecimentos adquiridos. A ideia é que essa alternância entre teoria e prática ajude os alunos a desenvolver habilidades práticas, além de conhecimento teórico, preparando-os melhor para o mercado de trabalho ou para suas futuras atividades profissionais. De acordo com Pacheco (2016), a Pedagogia da Alternância possibilita ao aluno períodos de formação em período integral, alternando tempo-escola e tempo-comunidade.

Nosela (2014) aponta que a abordagem na Pedagogia da Alternância permite que os educandos se tornem protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem, promovendo uma educação mais contextualizada e significativa. Segundo o autor, ao alternar o tempo e a atividade pedagógica entre a escola e a realidade comunitária, os alunos podem aplicar os conhecimentos adquiridos em situações concretas, refletindo sobre a sua prática e desenvolvendo competências essenciais para a vida em sociedade.

Com o objetivo de aliar a profissionalização com uma formação social e integral para o meio rural, sem desligar o jovem da convivência com a família, propriedade e comunidade, agricultores e lideranças religiosas ligadas ao meio rural, na França, criaram a experiência da Formação por Alternância. Segundo Nosela (2014), o padre francês, Abbé Granereau, criou a primeira escola em alternância, na França, em 1935, com o objetivo de reunir jovens de diferentes localidades que precisavam trabalhar no

campo. Essa proposta evoluiu e se expandiu para países como a Itália, Espanha, Portugal, Alemanha, África do Sul e países da América. De acordo com Pacheco (2016, p. 74), “inaugurou-se uma nova proposta de ensino, uma experiência de educação para o meio rural”.

A Pedagogia da Alternância fez 56 anos no Brasil. Criada oficialmente em 26 de abril de 1968, pelo padre Humberto Pietrogrande e por lideranças políticas e rurais, buscou na experiência italiana respostas para uma realidade educacional brasileira que não atendia as necessidades do homem do campo. As dificuldades levavam ao êxodo rural, à descrença no campo e à negação do jovem às suas origens. O discurso empreendido na época era o do urbano como espaço de progresso, de melhores condições de vida, contrapondo-se ao rural e delegando a este o lugar de atraso.

Tratava-se, na época, de tempos difíceis, de perseguição, de censura e crise na agricultura. Foi em meio a este cenário que emanou uma pedagogia mais que profícua, necessária. Uma pedagogia do encontro, da aproximação entre escola, família e comunidade. Surge uma pedagogia que contribui para a construção de conhecimentos reais, vinculados ao meio. Conhecimentos que responderam e que continuam respondendo às perguntas que inquietam e que levam a transformação, como nos revela Santos (2022), um conhecimento prudente para uma vida decente.

A Pedagogia da Alternância tem sido implementada com sucesso em várias regiões do Brasil, especialmente em áreas rurais, nas quais a educação agrícola e técnica é valorizada. Ela surgiu como uma resposta à necessidade de oferecer uma educação mais relevante e contextualizada para os jovens que vivem nessas comunidades. Embora as escolas da Pedagogia da Alternância sejam mais comuns em áreas rurais, como já referenciado anteriormente, também existem algumas iniciativas urbanas que buscam adaptar esse modelo educacional para contextos urbanos, oferecendo uma educação que integra teoria e prática, além de promover o desenvolvimento de habilidades técnicas e o empreendedorismo entre os jovens.

Nosela (2014) enfatiza a importância da experiência prática como parte fundamental do processo educativo, defendendo que a educação deve ser um espaço de construção conjunta de conhecimento, no qual os alunos têm um papel ativo em seu aprendizado. As obras e ideias de Nosela (2014) influenciaram a forma como a Pedagogia da Alternância é implementada em diversas instituições educacionais, especialmente em contextos que valorizam a formação integral do sujeito.

No Brasil, uma das instituições mais conhecidas que adotam a Pedagogia da Alternância é o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), que criou as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). As EFAs combinam períodos de estudo em sala de aula com períodos de trabalho prático em propriedades rurais, proporcionando aos alunos uma educação que integra teoria e prática, além de promover o desenvolvimento de habilidades técnicas e o fortalecimento das comunidades rurais.

O estado do Espírito Santo é reconhecido como um dos pioneiros na implementação da Pedagogia da Alternância no Brasil, graças ao trabalho do MEPES e das EFAs que foram criadas na região. Outros estados, como Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Bahia, também possuem um número significativo de escolas que adotam essa abordagem educacional. No entanto, é importante ressaltar que a distribuição das escolas da Pedagogia da Alternância no Brasil ainda não é uniforme e que muitas comunidades rurais ainda carecem de acesso a esse tipo de educação. O aumento do investimento e do apoio governamental pode ajudar a expandir e fortalecer essas iniciativas em todo o país, proporcionando uma educação mais inclusiva e de qualidade para os jovens que vivem no campo.

A Pedagogia da Alternância propõe um diálogo constante entre os saberes formais e informais, respeitando a cultura local e as experiências dos estudantes. Essa relação promove uma educação mais inclusiva e equitativa, considerando as especificidades de cada comunidade e contribuindo para o desenvolvimento sustentável local. É uma proposta que busca transformar o processo educativo em uma experiência mais rica e envolvente, na qual teoria e prática se entrelaçam, favorecendo o desenvolvimento integral do estudante e a valorização das realidades locais (Nosela, 2014).

A Pedagogia da Alternância é fundamentada em diversos princípios que orientam sua prática educacional. De acordo com Pacheco (2016) e outros pesquisadores da formação por alternância, alguns dos principais princípios incluem:

**\*Integração entre teoria e prática:** A alternância entre períodos de aprendizado em sala de aula e períodos de aprendizado prático na propriedade da família do aluno ou em outro ambiente fora da escola, busca integrar teoria e prática, permitindo que os alunos apliquem o conhecimento adquirido em contextos reais;

**\*Flexibilidade e personalização:** Este modelo reconhece a diversidade de habilidades, interesses e ritmos de aprendizagem dos alunos, permitindo uma abordagem mais flexível e personalizada;

**\*Contextualização:** A aprendizagem prática ocorre em contextos relevantes para os alunos, como ambientes de trabalho, comunidades locais ou atividades do cotidiano, o que aumenta a relevância e o significado do aprendizado. Esse movimento torna a escola com mais sentido para a vida do aluno;

**\*Autonomia e responsabilidade:** A Pedagogia da Alternância incentiva a autonomia dos alunos, que assumem um papel ativo, de liderança em seu próprio processo de aprendizagem, enquanto desenvolvem responsabilidade por suas ações e decisões;

**\*Aprendizagem colaborativa:** Os alunos são incentivados a colaborar entre si, bem como com professores e profissionais do campo em que estão inseridos, promovendo uma cultura de trabalho em equipe e compartilhamento de conhecimento;

**\*Formação integral:** Além do desenvolvimento de habilidades técnicas, a Pedagogia da Alternância busca promover o desenvolvimento integral dos alunos, incluindo aspectos sociais, ambientais, emocionais e éticos;

**\*Aprendizagem ao longo da vida:** Este modelo reconhece que a aprendizagem não se limita ao período escolar, incentivando os alunos a continuarem aprendendo ao longo de suas vidas, seja por meio da educação formal ou de experiências práticas nos meios em que desenvolvem suas atividades.

De acordo com vários pesquisadores da Pedagogia da Alternância, a implementação dessa modalidade de ensino, pode enfrentar uma série de desafios e entraves, tanto em nível prático quanto em termos de políticas educacionais. Algumas das dificuldades mais comuns que são encontradas para a implementação e para própria execução dessa política nas escolas incluem:

**\*Infraestrutura inadequada:** Muitas vezes, as escolas da Pedagogia da Alternância estão localizadas em áreas rurais ou remotas, nas quais a infraestrutura educacional pode ser limitada. Isso pode incluir falta de acesso a recursos tecnológicos, instalações físicas precárias e dificuldades de transporte;

**\*Formação e capacitação de professores:** A Pedagogia da Alternância exige uma abordagem pedagógica específica, que integra teoria e prática. Muitos

professores podem não ter sido treinados para implementar essa abordagem de forma eficaz, o que pode exigir investimentos em formação e capacitação profissional;

**\*Articulação com o mundo do trabalho:** A colaboração entre escolas e empresas ou instituições em que os alunos realizam seu aprendizado prático pode ser desafiadora. Isso pode incluir questões relacionadas à disponibilidade de oportunidades de estágio, supervisão adequada no local de trabalho e alinhamento entre os currículos escolares e as demandas do mercado de trabalho;

**\*Articulação com políticas educacionais:** A Pedagogia da Alternância pode não estar alinhada com as políticas educacionais existentes em alguns contextos, o que pode dificultar sua implementação em larga escala. Isso pode incluir questões relacionadas à estrutura curricular, avaliação dos alunos e reconhecimento oficial da abordagem;

**\*Financiamento insuficiente:** Implementar a Pedagogia da Alternância pode exigir investimentos significativos em infraestrutura, formação de professores, desenvolvimento de currículos e outros recursos educacionais. A falta de financiamento adequado pode ser um grande obstáculo para sua implementação e sustentabilidade a longo prazo;

**\*Aceitação e engajamento da comunidade:** A Pedagogia da Alternância, muitas vezes, envolve uma parceria estreita com as comunidades locais. A aceitação e o engajamento da comunidade são fundamentais para o sucesso desse modelo educacional, mas podem ser difíceis de alcançar, especialmente em contextos em que há resistência à mudança ou falta de compreensão sobre os benefícios da abordagem.

Esses são apenas alguns dos desafios que podem surgir ao implementar a Pedagogia da Alternância. Superá-los requer um compromisso contínuo por parte de diversos atores, incluindo governos, instituições educacionais, comunidades locais e empresas, para garantir que os alunos possam se beneficiar de uma educação mais relevante, contextualizada e integrada com as demandas do mundo real.

Além das EFAs, outras instituições e programas também adotam a Pedagogia da Alternância em diferentes estados brasileiros. Essa abordagem tem sido reconhecida por seu potencial em promover a formação integral dos alunos, capacitando-os academicamente, para enfrentar os desafios da vida no campo e para contribuir com o desenvolvimento sustentável das áreas rurais. Apesar dos desafios,

como a necessidade de infraestrutura adequada e o apoio financeiro, a Pedagogia da Alternância continua a crescer e a se desenvolver no Brasil, oferecendo uma alternativa educacional valiosa para os jovens que buscam uma educação mais prática, relevante e alinhada com as necessidades de suas comunidades. Prova disso é a implantação da Pedagogia da Alternância nos anos finais do ensino fundamental em escolas do campo na rede estadual de ensino do estado de Santa Catarina.

No Brasil, diversos estudiosos têm contribuído para o desenvolvimento e a promoção da Pedagogia da Alternância, tanto por meio de pesquisas acadêmicas quanto de práticas educacionais inovadoras. São pesquisas em dissertações e teses de mestrado e doutorado, artigos científicos, produtos de pesquisas feitas por educadores em instituições que atuam na Pedagogia da Alternância.

A Pedagogia da Alternância nas escolas rurais se apresenta como uma possibilidade real de enfrentamento e superação da realidade vivida historicamente. A implantação do currículo da Pedagogia da Alternância, adequado a realidade do aluno e da família do campo, é uma mudança de paradigma com grandes possibilidades de construção de sujeitos mais ativos, críticos, flexíveis, preparados para o enfrentamento das dificuldades que o sistema impõe, considerando que a importância de aprendermos a transitar neste contexto volátil da sociedade, pois, segundo Baumann (2001, p. 91),

Num mundo em que as coisas deliberadamente instáveis são a matéria prima das identidades, que são necessariamente instáveis, é preciso estar constantemente em alerta; mas acima de tudo é preciso manter a própria flexibilidade e a velocidade de reajuste em relação aos padrões cambiantes do mundo lá fora.

Basicamente, ao se tratar da questão do movimento “contra a corrente”, na perspectiva de elaboração de políticas ou atividades de formação, os pensadores da educação são unânimes ao defender a importância de se olhar para a realidade local. Reconhecer as escolas como espaços geradores de teorias e práticas. Defendem as escolas como lugares de aprendizado para a formação de professores. Neste momento, convém destacar o importante papel do professor. Pouco adianta adotar um novo modelo educacional se o professor não estiver preparado para, plenamente, desempenhar seu papel. O professor na Pedagogia da Alternância precisa incorporar o espírito da alternância, sendo que a formação continuada, a troca de experiências e vivências, são o caminho para o alcance dessa condição.

É preciso construir a prática educativa e o conhecimento novo a partir dos recursos culturais e dos conhecimentos que os alunos trazem consigo. Neste sentido, a configuração curricular e metodológica da Pedagogia da Alternância, possibilita que a cultura local efetivamente participe do processo de construção de novos conhecimentos, visto que, segundo Pacheco (2016, p. 11),

Essa pedagogia possibilita ao aluno, períodos de formação integral alternando tempo-escola, em regime de internato, com o tempo- comunidade, em que fica junto a sua família, participando normalmente das atividades de produção, subsistência familiar e realizando trabalhos escolares selecionados por eles e os professores.

Arroyo (2004, p. 74) defende que os professores da educação do campo precisam compreender os alunos “como sujeitos de história, de lutas, como sujeitos de intervenção, como alguém que constrói, que está participando de um projeto social. A escola tem que levar em conta a história de cada educando e das lutas do campo”. Desse modo, os alunos são considerados como sujeitos que produzem saber, cultura e conhecimento no decorrer de suas vivências. Nessa escola, com formação pela alternância, os alunos são sujeitos ativos e dotados de conhecimentos e experiências nativas da vida do campo, pode-se acreditar que está se formando um sujeito que enfrentará, com uma visão mais humana e crítica, o tipo de sociedade que está vigente.

Implementar uma escola e um currículo integrado com a cultura local da comunidade, essa é a perspectiva da Pedagogia da Alternância e que vai ao encontro dos ideais de Freire (2021). Segundo o autor, a educação deve levar o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço, promovendo a pesquisa em vez da mera repetição de trechos e de afirmações desconectadas da vida real do estudante.

[...] a partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é fazedor (Freire, 2021, p. 60).

Nessa lógica, é possível acreditar que a escola, na sua prática, transformará a vida dos jovens. Preparará esses jovens com uma visão mais humana, com visão crítica, participativa e sustentável. Assim, para viver em uma outra lógica de

sociedade, estará a escola formando, na contramão do pensamento da sociedade vigente.

### **3.1 Formação por Alternância na Legislação Brasileira**

Ao analisar o tema Pedagogia da Alternância em documentos da legislação educacional brasileira, principalmente na legislação macro – aqui me reporto a Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e ao Plano Nacional de Educação (PNE) – observamos que a abordagem é bastante genérica, na medida que apresenta apenas uma orientação para a educação no campo. Sabemos que a educação no campo é ampla, devido a diversidade que existe no campo. Isso também é possível verificar no Plano estadual de Educação de Santa Catarina, inclusive no Documento “Caderno: Política de Educação do Campo”, documento elaborado pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, no ano de 2018.

Percebemos que deverá acontecer uma atualização referente ao tema na construção do Plano Decenal de Educação, para o decênio 2025-2035, partindo da Resolução CNE/CP n. 1, de 16 de agosto de 2023, que atualiza ou dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior, principalmente amparado pela Lei n. 14.767, de 22 de dezembro de 2023, artigo 28, a qual altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para possibilitar o uso da Pedagogia da Alternância nas escolas do campo. A Lei, em seu artigo 28, estabelece que: “I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos das escolas do campo, com possibilidade de uso, dentre outras, da Pedagogia da Alternância” (Brasil, 2023, s/p).

Essa lei é um marco muito importante, na medida em que atualiza a LDB/96, tornando a Pedagogia da Alternância uma possibilidade de educação no campo, amparada em lei nacional.

Ao fazer a leitura da Resolução CNE/CP n. 01, de 16 de agosto de 2023, foi possível constatar uma clara orientação para o funcionamento da Pedagogia da Alternância em nosso país. Isso fica evidente no artigo a seguir:

Art. 1º- A presente Resolução define princípios e valores para o ensino e aprendizagem, formação docente (inicial e continuada), referenciais pedagógicos e metodológicos para a execução da Pedagogia da Alternância nas modalidades da Educação Básica e da Educação Superior (Brasil, 2023, s/p).

Na perspectiva da organização e funcionamento das escolas com adoção da Pedagogia da Alternância, a resolução destaca a necessidade de se considerar as singularidades das comunidades, aspecto muito importante na perspectiva da superação do currículo urbanizado, presente nas escolas do campo. Nesse sentido, o artigo segundo apresenta:

Art. 2º- A organização e o funcionamento das escolas e universidades que se utilizarem da Pedagogia da Alternância devem respeitar as singularidades das comunidades atendidas quanto às especificidades da atividade laboral, sistemas produtivos, modos de vida, culturas, tradições, saberes e biodiversidade (Brasil, 2023, s/p).

A resolução ainda apresenta quais princípios e valores que devem nortear o trabalho pedagógico nas escolas com alternância, além de apresentar a organização dos tempos escolares, distribuídos entre o tempo/escola e o tempo/comunidade, ainda os elementos estruturantes do projeto pedagógico e da estrutura curricular, nesta é importante destacar o enfoque que a resolução dá para a presença dos saberes locais e do trabalho voltado para o cuidado com as questões ambientais. Essa é uma orientação legal e abrangente, na medida em que engloba as especificidades de uma educação em alternância.

### **3.2 Pedagogia da Alternância na Rede Estadual de Educação de Santa Catarina.**

A atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina (2014) legitima institucionalmente no estado, por meio de um documento, a educação do campo. Com os desdobramentos, cria-se na Secretaria de Estado da Educação, o Núcleo de Educação do Campo (NEC), iniciando estudos e debates com a intenção de construir o caderno sobre a modalidade de ensino, cujo objetivo é orientar a execução das Políticas e Programas que fazem parte do cotidiano das escolas do campo de Santa Catarina, em atendimento aos gestores, professores e demais profissionais envolvidos com a educação do campo.

De acordo com a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, é necessário que as políticas de Educação do Campo em Santa Catarina, como em todo o Brasil, sejam compreendidas, antes de tudo, como educação humana e direito público subjetivo, conforme previsto na Constituição Federal. A partir daí, deve-se ter presente que a educação do campo se tornou uma política pública no Brasil, amparada em leis regulamentares, decretos, normas, resolução estadual e resoluções federais, que estão a exigir dos gestores, de todas as instâncias da Federação, ações no sentido da concretização dessa política.

Sendo assim, é necessário se contrapor a visão que o campo é um lugar de atraso, de caipiras e sem possibilidades de desenvolvimento. Na visão hegemônica, o modo de vida das pessoas que vivem no campo não tem lugar na sociedade moderna em que vivemos, normatizando o seu desaparecimento. Nessa perspectiva, é preciso destacar que serão os gestores públicos que darão materialidade e concretude aos princípios e aos direitos estabelecidos pelas leis e pelas normas já existentes e que, como tal, precisam e devem ser cumpridas.

O que se quer da “escola do campo” na perspectiva da educação do campo – ao contrário, pois, da função atribuída à “escola rural” – é que ela seja organizada de modo a primar por um modelo de desenvolvimento com base na sustentabilidade econômica, social, ambiental e de respeito e preservação das identidades culturais dos povos do campo. Isso implica, necessariamente, na participação efetiva da comunidade na formulação, execução e monitoramento dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP).

Em Santa Catarina, é possível destacar quatro documentos que compõem importante arcabouço institucional: o Plano Estadual de Educação (Lei n. 16.794/2015, de 14 de dezembro de 2015); a Proposta Curricular de Santa Catarina de 2014; a Política de Educação do Campo de 2018; a Resolução CEE/SC n. 063, de 27 de novembro de 2018; o Currículo Base do Território Catarinense da Educação Infantil; a Resolução CEE/SC n. 070, de 17 de junho de 2019. Estes documentos orientam e amparam o movimento de ampliação da atenção à educação no campo em Santa Catarina.

Segundo o projeto de implantação da Pedagogia da Alternância no ensino fundamental em Santa Catarina, as propostas pedagógicas das escolas do campo devem contemplar a diversidade que compõem todos os seus aspectos: sociais,

culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. Formas de organização e metodologias pertinentes à realidade do campo devem, nesse sentido, ter acolhida. Assim, a pedagogia da terra busca um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade, para que se possa assegurar a preservação da vida das futuras gerações.

Particularmente propícia para essa modalidade, destaca-se a Pedagogia da Alternância (sistema dual), com aplicação, sobretudo, no ensino voltado para a formação profissional e tecnológica para o meio rural. Nesta metodologia, o estudante, durante o curso e como parte integrante dele, participa, concomitante e alternadamente, de dois ambientes/situações de aprendizagem: o escolar e o laboral, não se configurando o último como estágio, mas sim como parte do currículo do curso. Essa alternância pode ser de dias na mesma semana, ou de blocos semanais ou mensais ao longo do curso. Supõe uma parceria educativa, em que ambas as partes são corresponsáveis pelo aprendizado e formação do estudante. É bastante claro que podem predominar, em um ou no outro, oportunidades diversas de desenvolvimento de competências, com ênfases ora em conhecimentos, ora em habilidades profissionais, ora em atitudes, emoções e valores necessários ao adequado desempenho do estudante. Nesse sentido, os dois ambientes/situações são intercomplementares (Brasil, 2006). De acordo com o Parecer CNE/CEB n. 1, de 01 de fevereiro de 2006:

[...] a carga horária anual ultrapassa os duzentos dias letivos e as oitocentas horas exigidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Os períodos vivenciados no centro educativo (escola) e no meio socioprofissional (família/comunidade) são contabilizados como dias letivos e horas, o que implica em considerar como horas e aulas atividades desenvolvidas fora da sala de aula, mas executadas mediante trabalhos práticos e pesquisas com auxílio de questionários que compõem um Plano de Estudo (Brasil, 2006, s/p).

A estrutura prevista para o funcionamento da Pedagogia da Alternância em Santa Catarina tem como principais norteadores o Plano de Formação e o Plano de Estudo, que se materializam em dois tempos: Tempo Escola e Tempo comunidade. No Tempo Escola são desenvolvidas as aulas teóricas e práticas. No Tempo Comunidade as atividades são realizadas com orientação e acompanhamento dos professores na propriedade, por meio de estudo dirigido, pesquisa de campo, aplicabilidade da ciência e da técnica, partilha de saberes, registros de observações

e diário de campo. É o período em que o estudante desenvolve pesquisas, projetos, atividades individuais e coletivas com o auxílio do planejamento e acompanhamento pedagógico dos professores e monitores.

Neste sentido, a pesquisa é desenvolvida como princípio educativo, observando: a associação entre a teoria e a prática; o estímulo da curiosidade intelectual dos estudantes, o diálogo entre os saberes do cotidiano e os conhecimentos científicos e na articulação entre trabalho individual e coletivo. A realização, sistematização, análise e partilha das pesquisas se constituem para os educandos como fontes de aprendizado e apropriação de saberes integrados na perspectiva da qualificação cidadã e profissional.

O planejamento da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina prevê alguns instrumentos pedagógicos que podem ser utilizados para o desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do Plano de Estudo desenvolvido pelos estudantes no Tempo Comunidade. Estes instrumentos estão caracterizados a seguir:

-Tema gerador: o tema gerador é definido entre os estudantes, a família e os professores/escola, de acordo com a realidade e demandas da comunidade para cada fase da formação;

-Plano de estudo (PE): constitui-se em uma pesquisa sobre um tema da vida real (aspectos econômicos, sociais, políticos, religiosos e culturais) escolhido pelos estudantes e professores. Para a realização dessa pesquisa, os próprios alunos participam da elaboração de seu roteiro e os professores colaboram em sua sistematização.

O PE deve ser desenvolvido durante a alternância em casa com a família, lideranças da comunidade, atendendo à necessidade dos estudantes e englobando: partilha de saberes - socialização e organização dos conhecimentos da realidade do estudante e do seu meio, que servem de base para o aprofundamento articulado nas áreas do saber; caderno de síntese de atividades - desenvolvidas pelos estudantes na comunidade/família/propriedade agrícola, constitui-se no espaço em que o educando registra e anota as suas reflexões, os estudos e os aprofundamentos; fichas didáticas – atividades de leitura e estudo encaminhadas pelos professores; visitas de estudo – conduzidas e organizadas pelos professores até as propriedades das famílias dos alunos ou em propriedades espaços de pesquisa; atividades externas – participação dos estudantes em palestras, reuniões, mobilizações da

comunidade/família/propriedade agrícola, eventos culturais e desportivos; relatos de experiências e projetos vivenciados na comunidade/família/propriedade agrícola – pesquisa e sustentabilidade na agricultura; caderno de acompanhamento do Tempo Comunidade – registro e monitoramento da formação.

A avaliação precisa ser contínua e permanente, por meio de atividades práticas, produções textuais, exposição e argumentação, debates e soluções de questões propostas, participação e frequência das atividades, envolvimento e comprometimento no Tempo Escola (TE) e no Tempo Comunidade (TC), entre outros.

A Pedagogia da Alternância propicia que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma intercalada entre dois tempos: o tempo-escola (TE), em que os educandos permanecem na instituição de ensino, e o tempo-comunidade (TC), em que retornam à convivência familiar e às atividades cotidianas em seu território. Essa metodologia favorece a articulação entre os saberes escolares e as vivências sociais e produtivas nas comunidades rurais, promovendo uma formação integral.

As escolas do campo, nesse contexto, assumem um papel fundamental ao contribuir para a formação de educandos que vivem em comunidades camponesas, com o objetivo de garantir o acesso à educação básica a sujeitos que residem em áreas rurais. Assim, a Pedagogia da Alternância orienta a construção do PPP como uma forma de organização do ensino capaz de integrar experiências formativas significativas, distribuídas em diferentes tempos e espaços educativos.

Sendo assim, o projeto da secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina tem como proposta colaborar para a concretização de uma política de educação do campo como direito dos sujeitos que ali habitam e como instrumento de desenvolvimento social que possibilite o atendimento aos adolescentes do ensino fundamental anos finais em alternância.

### **3.3 Configuração das escolas da regional com adoção da Pedagogia da Alternância.**

A Coordenadoria Regional de Educação (CRE), de Itapiranga, tem na sua abrangência os municípios de Iporã do Oeste, Itapiranga, Santa Helena, São João do Oeste e Tunápolis. Na Pedagogia da Alternância houve adesão de escolas do município de Itapiranga, Tunápolis, São João do Oeste e Iporã do Oeste. Os alunos

migram para a matriz curricular da Alternância a partir do sexto ano do ensino fundamental, porém somente a partir do sétimo ano frequentam disciplinas curriculares específicas da Pedagogia da Alternância.

No que se refere à população, a variação demográfica decorre das atividades econômicas desenvolvidas em cada município, bem como das diferenças relacionadas ao tempo de fundação e à ocupação territorial. É importante destacar que, embora os cinco municípios que compõem a regional apresentem algumas semelhanças, cada um possui especificidades marcantes no que tange a valores, costumes e expressões culturais influenciadas por determinantes históricos relevantes. Essas particularidades se manifestam nos aspectos econômicos, sociais e nos contextos históricos e culturais.

Os municípios de abrangência da CRE de Itapiranga se caracterizam pela produção primária da agricultura, a maioria da produção é destinada à exportação. O setor agrícola se destaca pela agropecuária na produção de leite, na suinocultura e avicultura, em parceria com as empresas frigoríficas, cultivo de milho, soja e fumo, que também agregam na geração de renda das famílias.

A maioria da população dos municípios da Coordenadoria de Itapiranga vive no meio rural, aspecto que torna relevante a atenção às escolas consideradas rurais ou do campo. O fator renda é determinante nas famílias, o que pode ser verificado pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Quadro 05 – Dados sobre o nível de Desenvolvimento Humano.

<b>Município</b>	<b>Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)</b>	<b>IDHM Educação</b>	<b>IDHM SC</b>	<b>Nível</b>
Tunápolis	0,752	0,704	0,752	Alto Desenvolvimento Humano
Iporã do Oeste	0,759	0,695	0,759	Alto Desenvolvimento Humano
São João do Oeste	0,761	0,668	0,761	Alto Desenvolvimento Humano
Itapiranga	0,775	0,723	0,755	Alto Desenvolvimento Humano

Fonte: Censo (2022).

As escolas que migraram, desde 2019, para a matriz da Pedagogia da Alternância na regional de educação de Itapiranga são: EEF Pe. Ludgero Wiggers, EEB Santo Antônio, EEB Humberto Machado e EEB São José, do município de Itapiranga; EEF Pe. João Rick e EEB Cristo Rei, do município de São João do Oeste;

EEF Linha Pitangueira do município de Tunápolis e; EEB São Lourenço do município de Iporã do Oeste. Em seguida, breve caracterização das escolas com adoção da Pedagogia da Alternância.

Figura 03 - EEF Pe. João Rick, Linha Ervalzinho - São João do Oeste/SC



Fonte: Arquivo da Escola.

A comunidade de Ervalzinho surgiu em meados de 1929, quando os primeiros desbravadores vieram do Rio Grande do Sul (RS). A escola começou a funcionar em 1932, com professor pago pela comunidade. A escola continuou particular até setembro de 1938. Após este período, passou a ser Escola Estadual. Em 1955, foi criada a EEF “Padre João Rick”. Em 14 de agosto de 1975, foi assinado o Decreto n. 18, de 18 de fevereiro de 1975, o qual criou a escola Básica “Padre João Rick”, e o Decreto n. 3849, de 24 de novembro de 1977, que aprovou o funcionamento da 7ª e 8ª séries. Quanto ao prédio escolar, temos a dizer que inicialmente era uma pequena capela. Por volta de 1950, foi construído pela comunidade um prédio de dois pisos, contendo quatro salas de aula e outras dependências. Em 1971, foi construído um moderno prédio de alvenaria, com verbas do III Exército e administrado pela Secretaria da Educação por meio da Secretaria do Oeste. Houve acentuada participação da comunidade por meio da doação do terreno pela Mitra Diocesana de Chapecó, com 10.020 m<sup>2</sup>, também ajudaram na mão de obra.

Atualmente, na comunidade de Ervalzinho vivem aproximadamente 162 famílias, das quais 36 possuem filhos estudando na escola da comunidade. As famílias são predominantemente de origem alemã, somando aproximadamente 95%, em torno de 2% de origem italiana e 3% de origem africana. A maioria das famílias

conta com renda aproximada de 04 salários-mínimos, oriundos da agricultura, avicultura, suinocultura e bovinocultura de leite, sendo as principais atividades desenvolvidas na comunidade. Todas as famílias da comunidade são de religião cristã, a maioria dos pais dos alunos tem formação no Ensino Médio e se destacam na participação na comunidade, sendo que todos possuem vínculo com alguma entidade comunitária. A escola, com a emancipação do município de São João do Oeste, ficou isolada no canto do município, atendendo alunos apenas da comunidade. É um desejo de toda comunidade escolar que a escola continue de portas abertas, atendendo com qualidade e responsabilidade os alunos na comunidade.

A implantação da Pedagogia da Alternância ocorreu em 2019. Atualmente, a escola atende 36 alunos, sendo que 13 deles, matriculados no 8º e 9º anos, participam diretamente da proposta da alternância. No entanto, muitas das atividades pedagógicas desenvolvidas nesse modelo envolvem e mobilizam toda a comunidade escolar, incluindo os demais alunos e professores. Estas informações foram retiradas do Projeto Político-Pedagógico da escola.

Figura 04 - EEB Humberto Machado, Linha Ipê Popi – Itapiranga/SC



Fonte: Arquivo da Escola.

A Escola de Educação Básica Humberto Machado, localiza-se na comunidade da Linha Ipê Popi, interior do município de Itapiranga. Iniciou suas atividades em 1933, com matrícula de 20 alunos com idade entre 08 e 16 anos. O sistema da escola era paroquial e o professor era pago pelos pais, proporcional ao número de filhos matriculados.

A oficialização da escola aconteceu pelo Decreto n. 3.749, de 23 de dezembro de 1946, sendo denominado de Escola Isolada Estadual Humberto Machado (em homenagem ao deputado Estadual Humberto Machado). A escola passou por várias denominações: Escola Isolada, Escola Reunidas, Escola Básica, Colégio Estadual e, a partir do ano 2000, passou a se denominar Escola de Educação Básica Humberto Machado. Completando, em 2016, 83 anos de funcionamento. A escola é um núcleo escolar integrado com mais sete comunidades vizinhas.

A base das informações contidas neste diagnóstico foi coletada a partir de visitas *in loco*. Lembrando que a abrangência dos alunos é exclusivamente da zona rural. Trata-se de uma região agrícola. Aproximadamente 80% dos pais de alunos são pequenos e médios agricultores, que além da atividade agrícola diversificam a propriedade com a pecuária, produção/criação de gado leiteiro, suínos e aves. Com propriedades bem estruturadas, com perspectivas de inovação tecnológica. Há entre os pais aqueles que são funcionários de Indústrias (abate de frango, suínos e processados, produção de derivados do leite), mecânicos, professores, motoristas e diaristas.

A região é de colonização predominantemente alemã, de religião católica e economicamente bem estruturado. Os alunos são provenientes de 12 comunidades, localizadas a uma distância de 3 a 18 km, sendo organizado um roteiro escolar de seis trajetos.

Os alunos trazem consigo uma rica bagagem de valores culturais, éticos e sociais, que são valorizados e trabalhados de forma específica, com o objetivo de garantir sua continuidade nas gerações atuais e futuras. Entre esses valores, destacam-se a sólida estrutura familiar, a persistência, a ousadia e o desejo de crescimento pessoal e profissional. Demonstram espírito crítico ao contestar imposições simplistas, exigem critérios justos e reivindicam uma escola mais atualizada. Preservam com orgulho a língua de origem (alemão) e cultivam fortemente os laços de amizade, a convivência familiar e a religiosidade. Além disso, são

entusiastas de festas, danças, músicas e do tradicionalismo germânico. Enquadrando-se neste aspecto um percentual de cerca de 90% das famílias.

O nível de instrução dos pais, em sua grande maioria (70%) é Ensino Fundamental - Anos Iniciais completos. Constando que outra parte iniciou a frequência do Ensino Fundamental Anos Finais, mas não concluindo por diferentes motivos (constituição de família, mão de obra em suas casas, dificuldade de locomoção). Sendo a baixa escolaridade dos pais uma das causas da ênfase no incentivo e valorização nos estudos dos filhos.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico, a Pedagogia da Alternância foi implantada na escola no ano de 2022. Atualmente, a instituição atende 118 alunos, sendo 58 deles matriculados nos 7º, 8º e 9º anos, que participam diretamente dessa proposta pedagógica. No entanto, muitas das atividades desenvolvidas no âmbito da alternância envolvem e mobilizam toda a comunidade escolar, incluindo os demais alunos e professores.

Figura 05 - EEF Linha Pitangueira – Linha Pitangueira – Tunápolis/SC



Fonte: Arquivo da Escola.

A comunidade de Linha Pitangueira foi fundada em 16 de dezembro de 1953. O nome de Pitangueira se deu por causa da grande presença de árvores da espécie “Pitanga”, nas quais os primeiros viajantes, andarilhos ou imigrantes encontravam sombra e proteção. Este nome, ou seja, Pitangueira, também foi dado a um riacho antes da fundação da comunidade. Mais tarde, no entanto, com a fundação da comunidade, os pioneiros resolveram adotar este nome para a comunidade, sendo aceito por todos, pois Pitangueira já era bastante conhecido. A principal atividade desenvolvida pelos moradores sempre foi a agricultura e a pecuária. Destacam-se a criação de suínos, gado leiteiro, plantio de milho, fumo, feijão, soja e aves. A primeira Escola começou a funcionar em 1954, em uma casa de moradia, sendo a professora, Erna Grings, lecionou até 1955.

Em 1960, a Escola Municipal de Pitangueira passou a ser estadual. Em 1976, foi criada a Escola Básica de Linha Pitangueira. A escola está localizada na zona rural e os estudantes residem nas comunidades de Linha Pitangueira, Sete Tombos, São Sebastião, Linha Bonita e São Pedro. Destes alunos, a maioria são filhos de agricultores, produzindo e comercializando significativa quantidade de suínos, leite e frango. Os demais estudantes são filhos de pais assalariados, que trabalham em indústrias de esquadrias no centro do município, ou como inquilinos para os agricultores da comunidade. A descendência alemã e a religião católica predominam na Unidade Escolar.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico da escola, a implantação da Pedagogia da Alternância ocorreu em 2022. Atualmente, a instituição conta com 89 alunos, dos quais 12 estão matriculados no 8º e 9º anos e participam diretamente dessa proposta pedagógica.

Figura 06 - EEB São José – Linha Sede Capela – Itapiranga/SC



Fonte: Arquivo da Escola.

A Escola de Educação Básica São José está situada na localidade de Linha Sede Capela, distante 10 km do município de Itapiranga. Sede Capela é a maior localidade do interior do município e está situada às margens do Rio Uruguai. Os alunos são oriundos das localidades de Santa Cruz, Dourado, Linha Chapéu, alguns de Catres e Sede Capela.

A maioria das famílias destas localidades moram e trabalham na pequena propriedade agrícola familiar. Sua fonte econômica está baseada na agricultura (policultura) e pecuária (criação de gado), suinocultura, avicultura e gado leiteiro (sistema de integração com as agroindústrias do município e região oeste catarinense).

Quanto ao nível de formação, a maioria dos pais de nossos alunos possuem o Ensino Fundamental (completo ou incompleto). Há ainda um considerável número de pais que possuem formação de Ensino Médio ou Ensino Médio Profissionalizante em Agropecuária, todos ligados à pequena propriedade agrícola familiar.

Um número significativo de famílias da comunidade é composto por assalariados, que atuam principalmente nos setores do comércio, da indústria e da educação. A maioria dos pais com ensino superior está vinculada à área educacional. Com a ampliação da principal agroindústria do município, a SEARA Alimentos S/A -

atual Grupo Seara-Cargill - no ano de 2000, muitos trabalhadores passaram a ser recrutados diretamente das pequenas propriedades rurais. Como resultado, observa-se um expressivo contingente de moradores da localidade atuando como assalariados na unidade da agroindústria Cargill, situada na cidade de Itapiranga.

O acesso às atividades não agrícolas está possibilitando a emergência de novas formas de obtenção e complementação da renda familiar. Percebe-se que os filhos destes “atores pluriativos” na escola tem suas condições mínimas atendidas, no que tange ao material escolar, vestuário e alguns tem acesso à informática, telefone e *internet*.

Além disso, o número de filhos por família vem sendo reduzido nos últimos anos. Ao contrário do início da colonização, quando era comum uma média de oito, dez, doze ou mais filhos por família. Hoje a média está em torno de mais ou menos três filhos por família na comunidade e município.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico da escola, a implantação da Pedagogia da Alternância ocorreu no ano de 2022. Atualmente, a instituição atende 100 alunos, sendo 33 deles matriculados nos 8º e 9º anos, que participam diretamente dessa proposta pedagógica. Muitas das atividades desenvolvidas no contexto da alternância envolvem e mobilizam toda a comunidade escolar, incluindo os demais alunos e professores. Ainda segundo o PPP, a escola também adota o regime de alternância no Ensino Médio, por meio do curso técnico em Agricultura.

Figura 07 - EEF Pe. Ludgero Wiggers – Linha Conceição – Itapiranga/SC



Fonte: Arquivo da Escola.

A Escola de Ensino Fundamental Padre Ludgero Wigers, localizada na zona rural, é uma importante referência educacional e social para diversas comunidades do interior, como as linhas Escondida Alta e Baixa, Maria Goretti, Xaxim e Guabiroba. Nessas localidades, a escola também atua como núcleo de integração comunitária, promovendo momentos de convivência e recreação, como festas juninas, celebrações do Dia das Mães e dos Pais, festas comunitárias, entre outras atividades.

A maioria das famílias é de origem alemã e italiana. Muitos alunos residem a até 7 km da escola e utilizam o transporte escolar para se deslocar diariamente. Observa-se, também, a presença de famílias com baixo poder aquisitivo.

As informações deste diagnóstico foram obtidas por meio de visitas *in loco* e têm como base a realidade exclusivamente rural dos estudantes atendidos. A região é predominantemente agrícola, com cerca de 80% dos pais dos alunos atuando como pequenos e médios agricultores. Esses produtores, além da agricultura, diversificam suas propriedades com a pecuária, especialmente a criação de gado leiteiro, suínos e aves. As propriedades, em sua maioria, apresentam boa estrutura e buscam constantemente a inovação tecnológica.

Além dos agricultores, há também pais que trabalham em indústrias - principalmente nos setores de abate e processamento de frango, suínos e laticínios - bem como, profissionais que atuam como mecânicos, professores, motoristas e diaristas.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico da escola, a implantação da Pedagogia da Alternância ocorreu no ano de 2019. Atualmente, a instituição conta com 43 alunos, dos quais 18 estão matriculados nos 7º, 8º e 9º anos, participando diretamente da proposta de alternância. No entanto, a escola busca integrar os demais alunos às atividades pedagógicas desenvolvidas no âmbito da Pedagogia da Alternância, promovendo o envolvimento de toda a comunidade escolar.

Figura 08 - EEB Santo Antônio – Linha Santo Antônio – Itapiranga/SC



Fonte: Arquivo da Escola.

A Escola de Educação Básica Santo Antônio foi criada em 1948, inicialmente como Escola Isolada Linha Santo Antônio, tendo como seu primeiro professor o Sr. Lino Soethe. Desde então, a instituição tem se dedicado a oferecer uma educação de qualidade, pautada em valores éticos e cristãos. Seu trabalho pedagógico visa formar cidadãos conscientes, capazes e comprometidos com seu processo formativo, com o desenvolvimento de suas potencialidades e com a transformação da sociedade, reconhecendo-se como seres de relação.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico da escola, a implantação da Pedagogia da Alternância ocorreu no ano de 2022. Atualmente, a escola atende 149 alunos, sendo 45 deles matriculados nos 8º e 9º anos, os quais participam diretamente dessa proposta pedagógica. Além disso, a escola também adota o regime de alternância no Ensino Médio, por meio do curso técnico em Agricultura.

Figura 09 - EEB Cristo Rei- Linha Cristo Rei – São João do Oeste/SC



Fonte: Arquivo da Escola.

A Escola de Educação Básica Cristo Rei é um núcleo escolar que integra três comunidades rurais do município. A base econômica dessas comunidades é predominantemente agrícola, com destaque para a bovinocultura, avicultura e suinocultura. Uma pequena parcela da população atua como autônoma ou em empresas prestadoras de serviços terceirizados. Assim, embora a maioria dos pais seja composta por agricultores, também se destacam profissionais autônomos, funcionários públicos, trabalhadores assalariados das indústrias, além de pessoas ligadas à construção civil, aos setores alimentícios e outras áreas.

Cerca de 30% dos pais possuem ensino médio completo, desse grupo, aproximadamente 5% concluíram o ensino superior. A maioria restante apresenta níveis variados de escolaridade, entre ensino fundamental completo e ensino médio

incompleto. Ainda assim, a participação dos pais é considerada satisfatória, uma vez que a maioria valoriza a parceria entre família e escola. Aproximadamente 90% das famílias são de origem alemã, enquanto o restante é formado por descendentes de italianos, portugueses e caboclos.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico, a implantação da Pedagogia da Alternância ocorreu em 2022. Atualmente, a escola conta com 70 alunos, dos quais 21 estão matriculados nos 8º e 9º anos e participam diretamente dessa proposta pedagógica. Contudo, muitas das atividades desenvolvidas por meio da alternância envolvem e mobilizam toda a comunidade escolar, incluindo alunos e professores.

Figura 10 - EEB São Lourenço- Iporã do Oeste/SC.



Fonte: Arquivo da Escola.

A Escola de Educação Básica São Lourenço está localizada na comunidade da Linha São Lourenço, no município de Iporã do Oeste. Registros em livros da escola indicam que, em 1946, a professora Maria do Carmo Magalhães lecionava para 14 alunos. Naquela época, a comunidade era conhecida como Km 20. A primeira diretoria da Associação de Pais e Professores da escola, formada em 1955, foi composta por Otmar Barth e Francisco Kaefer.

No dia 22 de maio de 1978, foi inaugurada a nova escola, que permanece em funcionamento até hoje. A partir desse ano, a comunidade de São Lourenço idealizou e concretizou a criação de uma escola de nível fundamental completa. Para isso, foram construídas quatro salas de aula, além de dependências administrativas e sanitárias, com o apoio do Estado, do Município, da Associação de Pais e Professores e de empresas locais.

Ainda em 1978, a escola obteve parecer favorável do Conselho Estadual de Educação (Parecer n. 84, de 30 de maio de 1978) para o funcionamento do ensino de 1º grau — da 1ª à 8ª série —, oficializado pelo Poder Executivo Catarinense por meio do Decreto n. 6009, de 26 de outubro de 1978.

Em 20 de fevereiro de 2010, o Decreto n. 2.136 autorizou o funcionamento do curso de Ensino Médio na instituição. Posteriormente, em 6 de dezembro de 2022, o Conselho Estadual de Educação autorizou o funcionamento do Curso Técnico de Nível Médio em Zootecnia, no Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, ofertado na modalidade integrada da Pedagogia da Alternância para a Educação do Campo. Além disso, a escola também oferece a Pedagogia da Alternância nas séries finais do Ensino Fundamental, segundo informações do Projeto Político-pedagógico da escola.

### **3.4 Currículo e organização pedagógica das escolas.**

O conceito de currículo é bastante discutido por diversos teóricos, mas o mais conhecido é Paulo Freire. Para ele, o currículo não é apenas uma lista de conteúdos a serem ensinados, mas um processo de construção coletiva que deve estar ligado às realidades e necessidades dos estudantes. Freire vê o currículo como algo dinâmico, que deve promover a reflexão, a autonomia e a transformação social, envolvendo a participação ativa dos alunos e professores na sua construção.

Anísio Teixeira (1949) via o currículo como um instrumento de democratização da educação, enfatizando a importância de uma formação integral e de uma educação que valorize a cultura e a realidade dos estudantes. Para ele, o currículo deve ser flexível e adaptável às necessidades sociais e culturais: “O currículo deve ser uma expressão da cultura nacional, refletindo seus valores e suas necessidades, para que a educação seja realmente um instrumento de transformação social” (Teixeira, 1949, p. 7).

Para Demerval Saviani (2004), o currículo é como um elemento que deve estar ligado às finalidades da educação, especialmente no contexto da formação de cidadãos críticos e conscientes. Ele destaca a importância de um currículo que reflita as questões sociais e promova a transformação social. Segundo o autor, o currículo “é a expressão do Projeto Político-Pedagógico de uma escola, refletindo seus valores, suas prioridades e sua visão de mundo” (Saviani, 2004, p. 45).

Como já mencionado, a matriz curricular implantada nas escolas da CRE de Itapiranga abrange alunos a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. O projeto teve início em 2019, sofreu impactos significativos devido à pandemia e foi retomado posteriormente. Em 2024, a CRE de Itapiranga coordenou um processo de reorganização curricular, envolvendo os professores responsáveis pelas disciplinas específicas do projeto.

Essa reorganização serviu de referência para a Secretaria de Estado da Educação (SED). Durante esse processo, foram identificadas diversas dificuldades relacionadas aos conteúdos a serem trabalhados nas disciplinas. Por isso, buscou-se unificar as temáticas, de modo a oferecer um direcionamento claro para as ações curriculares nas escolas.

Reconhece-se, porém, que o projeto ainda está em fase inicial, especialmente no que diz respeito à questão curricular. Segundo os gestores, há a necessidade de ampliar a matriz curricular para melhor atender às demandas educacionais: “*Temos necessidade de uma grade que contemple a área de esporte e cultura*” (P1).

Envolver os profissionais da educação na organização curricular, na definição dos conteúdos é muito importante e vai ao encontro das ideias de Freire (1994, p. 167):

Não há outra posição para o educador ou educadora progressista em face da questão dos conteúdos senão empenhar-se na luta incessante em favor da democratização da sociedade, que implica a democratização da escola como necessariamente a democratização, de um lado, da programação dos conteúdos, de outro, da de seu ensino. Mas, sublinhe-se, não temos que esperar que a sociedade se democratize, se transforme radicalmente, para começarmos a democratização da escolha e do ensino dos conteúdos.

Quanto a essa questão curricular, os depoimentos dos professores e gestores evidenciam a dificuldade de um projeto em fase inicial de implantação: “*A grande dificuldade hoje é encontrar material pedagógico para este currículo. O que encontramos é para o ensino médio com a finalidade de uma formação técnica e não*

*integral*” (P2). Outras limitações de ordem administrativa e pedagógica estão relacionadas ao quadro de professores, formação continuada e financiamento:

*Se entende que os profissionais quando tem mais que uma escola para/ trabalhar na alternância, tem mais que um componente para ministrar, e trabalham com o ensino médio, a diversidade, o acompanhamento e o envolvimento com o projeto ficam superficial em alguns sentidos (G1).*

*Limitações: falta de direcionamentos mais específicos e precisos com relação ao currículo; profissionais trabalhando em mais escolas; planejamento comprometido com a equipe em função da carga horária dos professores em outras escolas; aporte financeiro muito limitado (G2).*

*O perfil dos professores da alternância precisa ser aprimorado. No componente de agricultura temos agrônomos e técnicos, com um conhecimento técnico bastante grande, mas com dificuldade de encontrar metodologias para trabalhar com os alunos. No componente de projetos de pesquisa temos uma dificuldade enorme de perfil, porque o nosso professor da rede não é um pesquisador, não aprendeu a ser, então tem dificuldade de motivar os alunos para a pesquisa, bem como os caminhos para serem percorridos. Estudos orientados tem dificuldade sobre sua disciplina como componente curricular, na maioria das vezes atende demandas de outros componentes curriculares. O que mais tem dado certo é a sustentabilidade. Acredito que os professores de ciências e biologia sabem conversar com este componente (G1).*

Observamos, nos depoimentos acima, alguns grandes desafios que a SED/CRE de Itapiranga tem junto as escolas. Quando tratamos sobre as limitações no quadro docente para a atuação na alternância recebemos um comprometimento efetivo em todo o processo educativo. O professor é muito importante no processo. Planejamento e formação continuada são ações que urgem no processo. Da mesma forma a definição do currículo base precisa fazer parte da agenda da gestão.

Mas percebemos nos depoimentos o reconhecimento de que o currículo tem pontos positivos: *“Os pontos positivos a se destacar é um currículo que conversa com a realidade dos alunos. A frequência e a participação aumentaram” (G3)*. Ao tratarmos do currículo escolar, teoricamente temos os conceitos, princípios e modelos que orientam a elaboração e a organização do currículo, como as abordagens pedagógicas, os objetivos de aprendizagem e as competências desejadas.

Essas teorias ajudam a definir o que deve ser ensinado e como, baseando-se em conhecimentos pedagógicos, psicológicos e sociológicos. Por outro lado, no cotidiano escolar, entra em cena a prática da escola, das experiências dos professores, das respostas dos alunos e dos resultados observados na sala de aula. Essas evidências empíricas permitem avaliar se o currículo teórico está sendo eficaz,

se está atendendo às necessidades dos estudantes e se os objetivos estão sendo alcançados na prática.

Em relação ao planejamento das atividades, cada escola tem sua organização e metodologia: *“Procuramos nas paradas de planejamento fazer troca de ideias, leitura de atividades voltadas a agricultura familiar e formação integral, para construir nossas temáticas”*(G4).

Identificamos, no conjunto das escolas pesquisadas, unidades escolares que estão bem encaminhadas na questão da organização pedagógica. Possuem clareza em atender os princípios pedagógicos da alternância na condução pedagógica da escola. Verificamos dificuldades em outras: *“Na nossa unidade escolar o planejamento é realizado semanalmente em um quadro na sala dos professores. Tudo começa com a escolha da temática, sugestões vindas dos pais, alunos e professores”* (G5).

Sabemos que o planejamento é fundamental, porque ajuda a organizar as ações, definir objetivos claros e garantir que o processo de ensino-aprendizagem seja mais eficiente e significativo. Ele permite que os professores preparem suas aulas de forma mais estruturada, atendendo às necessidades dos alunos e promovendo um ambiente de aprendizagem mais estimulante. Além disso, um bom planejamento ajuda a acompanhar o progresso dos estudantes e fazer ajustes quando necessário, tornando o processo educacional mais eficaz e alinhado com os objetivos pedagógicos.

### **3.5 Organização do tempo casa nas escolas.**

A Pedagogia da Alternância é um modelo educacional que busca integrar a teoria e a prática, promovendo uma educação mais contextualizada e significativa para os alunos, especialmente em comunidades rurais. Nesse contexto, o conceito de “tempo casa/comunidade” é fundamental, pois ressalta a importância da vivência prática e da relação entre o aprendizado escolar e a realidade do aluno.

O tempo casa/comunidade é uma dimensão central na Pedagogia da Alternância, pois permite aos alunos conectar teoria e prática de forma significativa, promover seu desenvolvimento integral e fortalecer a relação com seu contexto social e cultural: *“Me envolvo bastante nas atividades agrícolas, tirar leite, tratar os animais*

*e ir trabalhar na roça*" (A2). Essa abordagem educacional é essencial para formar cidadãos conscientes e protagonistas em suas comunidades.

O tempo casa/comunidade deve ser organizado para proporcionar: Vivência - o período em casa permite ao aluno vivenciar a realidade familiar e comunitária, compreendendo os desafios e as potencialidades de seu contexto. Essa vivência é fundamental para que o aluno reconheça a importância do que aprende; Aplicação de Conhecimento - ao retornar para a comunidade, os alunos podem aplicar o que aprenderam na escola e, assim, perceber a relevância do conhecimento para a melhoria de sua realidade; Relações Sociais - o tempo casa/comunidade estimula a construção de vínculos sociais e o fortalecimento da identidade cultural, aspectos imprescindíveis para a formação de um cidadão crítico e ativo; Reflexão - Os retornos à comunidade proporcionam momentos de reflexão sobre as experiências vividas, estimulando um aprendizado mais profundo e a formação de uma consciência crítica sobre a própria realidade.

Perguntamos aos alunos, quais atividades desenvolvem no tempo casa, que tem relação com as atividades da alternância e que impactos teve o novo currículo, na vida do aluno e da família: "*O tempo casa mudou, estou dando mais atenção para as coisas fora de casa, como para a horta, chás etc.*" (A3); "*Em casa, pude colocar em prática os manejos na horta, aprendidos na escola, assim como fazer melhorias nos enxames de abelhas*" (A4).

O retorno para casa, o contato com as atividades da propriedade e ainda com a sua comunidade, possibilitam momentos de observação e reflexão sobre a dinâmica da sociedade. Essas atividades são muito importantes no desenvolvimento crítico e ativo do jovem. Na pesquisa, identificamos que mais de 90% dos alunos, consideram o tempo casa importante na formação. As críticas da minoria estão relacionadas a prática pedagógica da escola. De acordo com esses alunos, a escola deveria propor atividades mais práticas, pois, segundo eles(as), a escola foca muito na teoria.

Para Freire (1970), a reflexão é fundamental no processo de educação, porque ela promove a consciência crítica dos estudantes e dos professores. Ele acreditava que a educação não deve ser apenas uma transmissão de conhecimentos, mas um ato de conscientização, no qual os indivíduos questionam, analisam e compreendem a realidade em que vivem. Freire (1970) defendia que a reflexão permite que as pessoas se tornem protagonistas de sua própria aprendizagem e transformação

social. Ao refletir, os estudantes deixam de ser receptores passivos de informações e passam a atuar de forma crítica e participativa, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Assim, na visão de Freire (1970), a reflexão é uma ferramenta essencial para a libertação e o desenvolvimento da consciência crítica, que é o caminho para a transformação social.

Segundo os gestores escolares, alguns cuidados e encaminhamentos pedagógicos fazem parte da condução das atividades de aprendizagem: *“Sempre que o aluno vai para o tempo casa, ele leva possibilidades e atividades para serem desenvolvidas em casa/propriedade. Quando ele retorna novamente com dúvidas, e é nesse movimento que os objetivos são alcançados”* (P1); *“O que é bem aceito também é que os estudantes têm um período do tempo casa, no qual auxiliam as famílias nos afazeres da propriedade”* (G5).

Na opinião da maioria dos alunos, o tempo casa é um momento importante de organização para execução das tarefas encaminhadas pela escola: *“Nas atividades de casa também há importância, pois tiram da zona de conforto para planejarmos as coisas solicitadas”* (A3); *“Tento sempre fazer todas as atividades solicitadas, como por exemplo o ‘Diário de Bordo’, onde descrevemos as atividades realizadas no projeto e relacionando-os com as matérias escolares”* (A3).

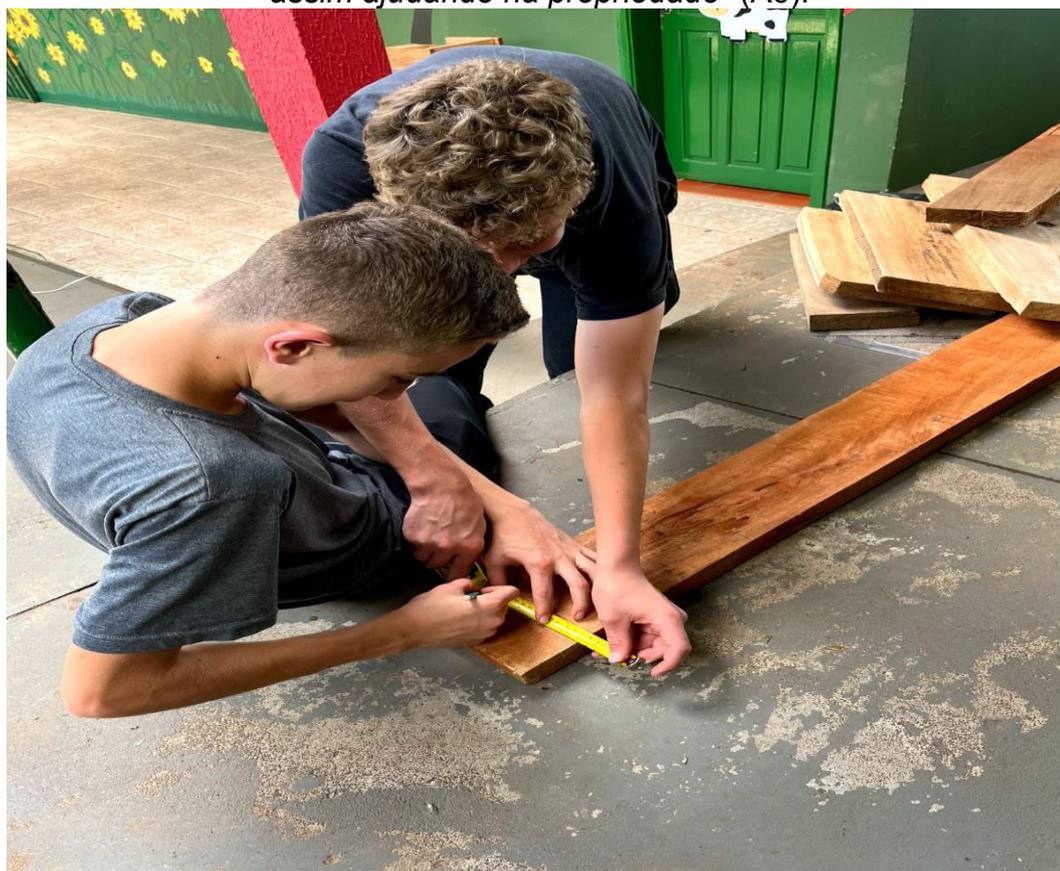
O “tempo casa”, na visão de Gimonet (2007), valoriza a alternância entre esse tempo na escola e o tempo no campo ou na comunidade, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada e prática. Assim, o “tempo casa” é fundamental para criar um equilíbrio que favoreça o desenvolvimento integral do estudante, integrando teoria e prática de forma mais natural e significativa.

### **3.6 A Pedagogia da Alternância como nova escola na perspectiva dos pesquisados.**

*“Aprendi muito, tive uma convivência maior com a família, passei várias dicas sobre plantas, usando inseticidas naturais, muito usado na horta aqui em casa”* (A5). O depoimento de um dos alunos da pesquisa expressa, em parte, a possibilidade que a Pedagogia da Alternância representa, em uma perspectiva de uma nova escola no campo. Esse depoimento, alimentado de grande sensibilidade e valor humano de um dos adolescentes participantes deste estudo, faz-nos acreditar em uma escola mais

humana, sustentável na perspectiva sociocultural e ambiental. Uma escola que dá sentido para a vida do jovem e da família. Em outro depoimento, percebemos como as atividades curriculares podem estar vinculadas a realidade da casa dos alunos. Esses depoimentos vão ao encontro do pensamento de Freire (1994, p. 125): “A localidade dos educandos é o ponto de partida para o conhecimento que eles vão criando do mundo.

Figura 11 - “*Em matemática aprendemos a medir a circunferência de madeiras, assim ajudando na propriedade*” (A6).



Fonte: Arquivo da escola.

Na perspectiva dos gestores, a Pedagogia da Alternância, como uma nova escola, possibilita trabalhar seu currículo, estabelecendo uma relação concreta com as atividades da casa do aluno, ou a sua propriedade: “*Consideramos muito em nossa escola a questão de que quando o estudante está na escola, que esteja agregando. E que a aprendizagem se estenda para o tempo e espaço familiar*”(G8); “*Sempre que o aluno vai para o tempo casa, ele leva possibilidades e atividades para serem*

*desenvolvidas em casa/propriedade. Quando ele retorna novamente com dúvidas, e é nesse movimento que os objetivos são alcançados” (G7).*

Figura 12 - “Os pontos positivos a se destacar é um currículo que conversa com a realidade dos alunos. A frequência e a participação aumentaram” (G7)



Fonte: Arquivo da escola

Ao mesmo tempo, considerando a diversidade — ou pluralidade — de atividades desenvolvidas no campo, característica regional marcante, em que uma parcela significativa das famílias reside na zona rural, mas obtém seu sustento por meio do trabalho em agroindústrias, cabe às escolas organizarem suas atividades de forma a contemplar, no currículo, essa diversidade. Percebemos essa preocupação no depoimento de um dos gestores:

*Atualmente é necessária uma linha de atuação que se aproxime da realidade escolar e familiar, onde muitas famílias moram no campo, mas trabalham em empresas diversas pelo município. Atividades que eram passadas de geração a geração, não são mais tão preservadas. Por isso aliar o novo formato de vida das famílias com as práticas escolares são um grande desafio (G6).*

Percebemos no depoimento da grande maioria dos pais a aprovação ou um sentimento de satisfação com as atividades que as escolas desenvolvem nessa pedagogia: *“Nosso filho se interessou mais no serviço no dia a dia na propriedade”* (Pa1); *“Achamos interessante por desenvolverem atividades extraclasse, aprendendo a cultivar e trabalhar para produzir alimentos básicos”* (Pa2); *“Praticam em casa as experiências vividas na escola”* (Pa3); *“Ajuda fazendo pagamento de boletos, afazeres de casa, serviço na roça, no chiqueiro, nas vacas”* (Pa4).

No depoimento que segue, percebe-se a preocupação dos pais com a sucessão da propriedade: *“É importante para ele no futuro tocar a propriedade”* (Pa6).

Figura 13 - *“A vida no campo é uma vida mais tranquila e saudável. Incentivamos ele porque achamos muito importante a sucessão na propriedade”* (Pa5)



Fonte: Arquivo da escola.

Essa é uma característica importante dessa pedagogia. Mesmo que não seja intrínseco esse objetivo, na medida que a escola trabalha as questões locais, contempla no currículo a realidade da vida dos alunos que tem ligação com a atividade agropecuária, ela valoriza e acaba incentivando os filhos a olhar para as belezas da vida no campo. Reconhecem assim, o valor do currículo dessa nova escola.

#### 4. PRÁTICAS FORMATIVAS NOS TEMPOS E ESPAÇOS DE FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

As práticas formativas nos tempos e espaços de formação por alternância são fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo, especialmente quando refletimos sobre a obra de Paulo Freire. O escritor, propõe uma pedagogia que valoriza o diálogo, a conscientização e a prática crítica, permitindo que os educandos se tornem protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem.

A formação por alternância, que mistura momentos de formação teórica e prática, proporciona um ambiente em que os alunos podem vivenciar a realidade social e cultural em que estão inseridos. Essa abordagem é essencial para a construção do conhecimento significativo, pois os educandos têm a oportunidade de relacionar a teoria com a prática, refletindo sobre suas experiências de vida e contexto.

Figura 14 – Práticas da Pedagogia da Alternância



Fonte: Arquivo da escola.

As práticas formativas, nesse sentido, devem ser centradas na autonomia, no respeito à cultura local e nas necessidades dos educandos. Ao se apropriar do conhecimento e ao promover a reflexão crítica, os alunos desenvolvem habilidades que vão além do conteúdo curricular, como a empatia, a solidariedade e a capacidade de atuar como agentes de transformação em suas comunidades.

De acordo com Pacheco (2016), para a Pedagogia da Alternância é importante que tanto o jovem, quanto o meio se desenvolvam.

Levando em consideração que o desenvolvimento deve melhorar a vida das pessoas (desenvolvimento humano), de todas as pessoas (desenvolvimento social), das que estão vivas hoje e que viverão amanhã (desenvolvimento sustentável), a Pedagogia da Alternância promove o desenvolvimento econômico e sociocultural das famílias e, consequentemente, da comunidade, através de um conhecimento adequado à sua realidade, levando o agricultor a ter acesso a uma moderna tecnologia apropriada ao seu modo de produção, habilitando-o a analisar criticamente sua realidade e nela intervir para modificá-la (Pacheco, 2016, p. 117).

Freire (2000) enfatiza a importância da educação como um ato de libertação, no qual o educador e o educando se encontram em um processo dialógico. Assim, nas práticas de formação por alternância é preciso criar um espaço de escuta ativa e de troca de saberes, no qual todos os envolvidos possam contribuir para a construção do conhecimento.

Além disso, a avaliação escolar deve ser entendida como um processo contínuo, que visa medir o desempenho e promover o crescimento integral dos educandos. Isso implica considerar suas emoções, valores e habilidades, garantindo que a formação se concretize de maneira holística.

Ao adotar práticas formativas nos tempos e espaços de formação por alternância, inspiradas nos princípios de Paulo Freire, podemos contribuir para o desenvolvimento integral dos educandos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com consciência crítica e capacidade de ação. Essa abordagem enriquece a formação individual e potencializa o impacto positivo na sociedade como um todo. Pacheco (2016, p. 130), ao abordar a questão da formação integral, afirma que:

Compreende-se por formação integral uma educação contextualizada, que envolve conhecimentos gerais das áreas humanas e científicas voltadas para o desenvolvimento social, profissional, econômico, político e cultural, orientando os educandos para o seu projeto de vida, dando sentido à sua permanência no espaço rural e criando condições para que vivam e atuem neste espaço de forma qualitativa.

Figura 15 – Práticas da Pedagogia da Alternância



Fonte: Arquivo da escola.

Para Paolo Nosela (2014), a PA se refere a uma proposta educativa que integra diferentes contextos de aprendizagem, promovendo uma formação mais holística e adaptada às necessidades dos estudantes. A formação por alternância, de acordo com o autor, é um modelo que combina a teoria e a prática, permitindo que os alunos transitem entre o ambiente escolar e o mundo do trabalho ou outras experiências de formação.

Os principais aspectos ou características da Pedagogia da Alternância abordadas por Nosela (2014) são:

-Integração Teoria-Prática: A formação por alternância propõe uma articulação entre o conhecimento acadêmico e a prática profissional. Essa dinâmica favorece a aplicação do que é aprendido em sala de aula em situações reais, promovendo um aprendizado mais significativo;

-Desenvolvimento Integral: O foco no desenvolvimento integral dos alunos implica considerar aspectos cognitivos, emocionais, sociais e éticos. A formação por alternância busca formar indivíduos críticos, criativos e aptos a lidar com os desafios contemporâneos;

-Contextos Diversificados: Ao envolver diferentes tempos e espaços de formação, o modelo promove a diversidade de experiências. Isso pode incluir

estágios, projetos comunitários, atividades culturais e esportivas, entre outros, expandindo o horizonte formativo dos alunos;

-Autonomia e Responsabilidade: A formação por alternância também estimula a autonomia dos alunos, que são incentivados a gerenciar seu próprio aprendizado. Esse aspecto é fundamental para o desenvolvimento de competências que serão essenciais na vida profissional e pessoal;

-Colaboração e Rede de Apoio: A interação entre diferentes agentes, como escolas, empresas e comunidades, é fundamental para o sucesso da formação por alternância. A construção de redes de apoio e colaboração enriquece o processo educativo e proporciona um suporte mais amplo aos alunos.

#### **4.1 Inovação curricular e práticas formativas para o desenvolvimento integral na perspectiva dos pesquisados**

De acordo com Gimonet (2007), a prática educativa da alternância vai do concreto para o abstrato, prioriza a experiência do aluno e valoriza os conhecimentos existentes no meio. Para Pacheco (2016), a formação por alternância se diferencia das escolas com modelo de ensino tradicional por ter no seu processo de ensino-aprendizagem situações vividas pelo jovem em seu meio: “Neste modelo de ensino os alunos são atores de sua própria formação, num processo permanente de práxis socioprofissional (ação-reflexão-ação), fazendo da escola um lugar mútuo de ensino aprendizagem” (Pacheco, 2016, p. 97).

Perguntamos para os alunos quais os impactos na vida do estudante, após a implantação da Pedagogia da Alternância. Perguntamos também sobre o funcionamento do tempo casa, o que mais gostam e o que poderia ser diferente, na ideia de identificar a inovação pedagógica e seus impactos na formação dos adolescentes: “*Gosto bastante das aulas práticas e das saídas da escola para estudo*” (A10); “*Estou aprendendo coisas novas e tentando aplicar na minha casa*” (A12).

Percebe-se nos depoimentos que as escolas buscam, dentro das suas possibilidades, realizar atividades práticas. Os alunos dão muita importância para essa didática: “*Na Pedagogia da Alternância, gosto das práticas, quando podemos colocar a mão na massa e aprender fazendo. Também gosto bastante das saídas de estudos, onde podemos aprender com exemplos que já deram certo*” (A15).

Figura 16 - “Gosto dos trabalhos que incluem atividades com o mundo, comunidade externa” (A13)



Fonte: Arquivo da escola.

Figura 17 - “Gosto da participação coletiva e das visitas a diferentes comunidades” (A14)



Fonte: Arquivo da escola

Outro ponto importante identificado nos relatos é o valor que os estudantes dão para a sua integração familiar. Além disso, destacam a aplicação prática, na propriedade, de conhecimentos técnicos obtidos na escola: *“Aprendi muito, tive uma convivência maior com a família, passei várias dicas sobre plantas usando inseticidas naturais, muito usado na horta aqui em casa”* (A18); *“As atividades são diferentes, temos outra visão da escola; Em casa tem outras atividades para fazer. Houve mudanças positivas”* (A20). De acordo com Pacheco (2016), o tempo casa permite uma integração maior entre a família. A conversa, o planejamento conjunto, aproxima a família.

O diálogo oportuniza um planejamento conjunto, uma discussão crítica sobre o contexto da problemática a ser resolvida. O diálogo na família conquista o respeito, a admiração e o comprometimento de todos com os resultados das atividades desenvolvidas na propriedade (Pacheco, 2016, p. 95).

Perguntamos aos alunos como percebem a inovação curricular na prática pedagógica na escola, se estas práticas atendem suas expectativas, também de seus familiares, na perspectiva do seu desenvolvimento integral: *“As atividades são diferentes, temos outra visão da escola. Em casa tem outras atividades para fazer. Houve mudanças positivas”* (A25). Podemos concluir que a prática da alternância tem a possibilidade de oferecer uma nova realidade, uma nova escola com mais sentido na vida dos estudantes, além de desenvolver práticas formativas que desenvolvem a perspectiva da integralidade.

Perguntamos para os pais como avaliam a escola, como percebem o desenvolvimento do filho(a), estudante na alternância, qual efeito prático do currículo na vida e na propriedade. São diversas as opiniões e fica evidente que a maioria dos pais ou responsáveis pelos menores, percebe a evolução do seu filho(a): *“Se interessou mais no serviço no dia a dia na propriedade [...] Sugerimos mais aulas práticas e mais saídas de estudo [...] Interessante por desenvolverem atividades extraclasse, aprendendo a cultivar e trabalhar para produzir alimentos básicos”* (Pa10); *“Praticam em casa as experiências vividas na escola [...] Ajuda fazendo pagamento de boletos, afazeres de casa, serviço na roça, no chiqueiro, nas vacas”* (Pa15); *“É importante para ele no futuro tocar a propriedade”* (Pa19); *“Eu acho importante, mas ele escolhe no futuro”* (Pa18); *“Meu filho está mais ativo, mais*

*interessado na lida” (Pa22); “Nós consideramos muito importante a vida no campo [...] sempre incentivamos os filhos a ajudar nos afazeres. Tentamos o máximo possível ensinar eles o dia a dia da atividade rural. Incentivo tem, basta eles descobrir e seguir sua profissão escolhida” (Pa23).*

Os depoimentos permitem perceber que as ações da Pedagogia da Alternância contribuem para o reposicionamento dos filhos como sujeitos ativos no contexto familiar. Trata-se de uma dimensão de elevado valor humano, essencial para uma formação integral e sustentável. Ao mesmo tempo, emergem respostas que devem provocar reflexões por parte da escola sobre sua prática pedagógica. Observa-se que, em alguns casos, a escola ainda enfrenta dificuldades para desenvolver atividades que atendam, de forma efetiva, aos propósitos da Pedagogia da Alternância.

Destacamos mais alguns depoimentos: *“Sugerimos mais aulas práticas e saídas a campo” (Pa28); “Eu não incentivo a viver na roça. Porque no final do mês o salário é garantido fora da roça” (Pa27).* Estes depoimentos devem fazer a escola refletir sobre sua prática. Atividades conciliando teoria e prática devem estar no portfólio das atividades planejadas pelos professores e pela escola. Rodas de conversas com as famílias, contextualizando a realidade do campo e da cidade, podem ser importantes práticas para reflexão sobre as possibilidades do campo.

Para os professores consultados, a inovação curricular e pedagógica, e as práticas que desenvolvem o aluno integralmente estão presentes no cotidiano da prática pedagógica da escola: *“O preparo e plantio de hortaliças permitiram que os alunos colhessem e desfrutassem de um almoço saudável. As refeições coletivas também abordaram convivência em grupo, higiene bucal e educação alimentar” (P2); “Inovações implementadas: inserção de tecnologias, oficinas diversificadas, caderno de memórias e viagens de estudos e lazer” (P3).*

Figura 18 – Práticas da Pedagogia da Alternância



Fonte: Arquivo da escola.

*Um dos principais desafios enfrentados foi fortalecer a relação entre a escola e as famílias. Por meio das atividades 'Quem sou Eu' e 'Onde eu Vivo', buscamos trazer a realidade familiar para dentro da escola, criando uma conexão significativa entre a comunidade escolar e os lares dos alunos (P4).*

*Estamos convencidos que este projeto trouxe inúmeros benefícios aos nossos alunos, enriquecendo suas experiências educacionais e desenvolvendo uma formação mais integral. Embora tenhamos enfrentado desafios que dependem do comprometimento tanto*

*dos alunos quanto dos professores, acreditamos que essa diversificação é fundamental (P5).*

Destacamos ainda o depoimento: *“O projeto bolachas da vovó, avós, pais, familiares e antigas pessoas da comunidade, através de suas histórias pessoais e comunitárias, possibilitam aos jovens conhecer suas raízes e se enraizarem em sua própria cultura” (P6).*

Um aspecto muito importante a ser considerado é a realidade de muitas famílias que residem no campo, porém não atuam diretamente com atividades ligadas a agropecuária, pois trabalham no comércio ou nas indústrias da região. Essa realidade torna a ação pedagógica da escola ainda mais desafiante, o que podemos identificar no depoimento de uma assessora pedagógica:

*Reconhecemos que a realidade dos nossos estudantes é diversa: muitos são moradores da área rural e têm vínculos com indústrias ou atividades alternativas. Portanto, seguimos buscando alternativas criativas que desenvolvam as habilidades dos nossos alunos dentro dessa realidade complexa (G6).*

É muito importante colocar que essa realidade socioeconômica está presente a décadas em nossa região, portanto é uma realidade encontrada nas oito escolas pesquisadas. Em outro depoimento constatamos a mesma visão:

*Atualmente é necessária uma linha de atuação que se aproxime da realidade escolar e familiar, onde muitas famílias moram no campo, mas trabalham em empresas diversas pelo município. Atividades que eram passadas de geração a geração, não são mais tão preservadas. Por isso aliar o novo formato de vida das famílias com as práticas escolares são um grande desafio (G4).*

Essa questão complexa é respondida por Freire (1981, p. 103), que afirma que “não importa qual seja o campo específico em que se dê a educação, ela é sempre um esforço de clarificação do concreto”. Para Pacheco (2016, p. 95), “Todos os envolvidos no processo educativo devem estar conectados através de sua presença atuante”.

Para os gestores entrevistados nessa pesquisa, sobre como constata a inovação curricular e pedagógica na perspectiva da formação integral, consideram que: *“Consideramos muito em nossa escola a questão de que quando o estudante está na escola, que esteja agregando. E que a aprendizagem se estenda para o tempo e espaço familiar” (G3).*

Figura 19 – Práticas da Pedagogia da Alternância



Fonte: Arquivo da escola.

Reforçamos que outro momento da PA muito importante na formação por alternância é o tempo casa/comunidade. Na Pedagogia da Alternância, o conceito de “tempo casa” se refere ao período em que os alunos estão em suas residências, fora do ambiente formal de ensino. Esse é um momento, segundo os princípios da PA que busca integrar a teoria e a prática, promovendo um aprendizado que ocorre tanto na escola quanto na vida cotidiana dos alunos.

Observamos isso nos depoimentos: “*Conversamos bastante sobre o que ele está aprendendo e quando possível passamos para ele nossas experiências, a fim de contribuir ainda mais para o seu desenvolvimento*” (Pa28); “*Oferecendo condições,*

*ambiente, tempo de estudo aliado com responsabilidades. Conversando sobre conteúdos estudados” (Pa28).*

O “tempo casa” é concebido como uma oportunidade para os estudantes aplicarem os conhecimentos adquiridos na escola em suas atividades diárias. Durante esse período, espera-se que os alunos realizem atividades que conectem a teoria à prática, como projetos comunitários, trabalho em família e experiências de trabalho que reflitam a realidade local. Isso permite que os alunos desenvolvam habilidades práticas, estejam mais próximos de suas realidades e compreendam melhor o conteúdo aprendido.

Isso pode ser observado nas respostas dos pais: *“Sim, a partir das propostas, nossa filha, juntamente com seu pai, projetaram uma pequena horta, mais produtiva em nossa casa. Observamos também o comprometimento nas tarefas do tempo casa” (Pa25); “Sim. Despertou um maior interesse pelos trabalhos em casa” (Pa18); “Passou a praticar atividades com cuidar da horta da família, aparar grama e cuidar do jardim” (Pa19).*

O tempo comunidade é o momento de compartilhar as experiências, conhecimentos obtidos no espaço formal, a escola. Podemos constatar isso na avaliação feita por um pai de aluno: *“Sim aprendemos muitas coisas com ele, por exemplo o controle de pragas” (Pa14).*

Figura 20 – O “tempo casa”



Fonte: Arquivo da escola.

Na opinião dos alunos, algumas iniciativas de aplicação prática de conhecimentos obtidos na escola e são aplicadas em casa. Além disso, a possibilidade de maior tempo de interação com a família, enriquece a relação de afeto e humanização, fortalece o senso de pertencimento, autonomia e responsabilidade do adolescente. *“Sim. Sim, estou aprendendo coisas novas e tentando aplicar na minha casa”* (A30); *“Aprendi muito, tive uma convivência maior com a família, passei várias dicas sobre plantas usando inseticidas naturais, muito usado na horta aqui em casa”* (A31); *“Ajudo mais em casa”* (A32); *“Eu me avalio positivamente pois eu e minha família já implantamos muitas coisas da PA em nossa propriedade”* (A32).

Integrar o currículo da base comum no projeto da alternância é fundamental. O planejamento e execução da formação na PA deve caminhar nesta perspectiva, integrando todas as disciplinas curriculares. Percebe-se que este é outro grande desafio para as escolas. Verifica-se, em alguns casos, um distanciamento entre as disciplinas específicas da alternância e as disciplinas da BNCC.

A integração favorece iniciativas como a destacado pelo aluno: *“Na minha casa fiz uma estante de bambu e a mesa de madeira na disciplina de artes, hoje está no meu quarto, deixando minhas conquistas expostas e esculturas que desenvolvemos em algumas matérias, que estão espalhadas pela casa”* (A33). É importante,

novamente, reforçar que a alternância está em funcionamento nas escolas, com currículo específico a partir do sexto ano do ensino fundamental. Manteve-se a matriz comum nacional, que foi ampliada com as disciplinas curriculares da Pedagogia da Alternância. Integrar esse currículo comum com as atividades da alternância está ainda sendo um desafio para algumas escolas. É um processo de construção.

Por outro lado, identificamos escolas desenvolvendo um trabalho muito interessante, integrando as disciplinas da base comum com as específicas do currículo da alternância, além disso, envolvendo toda a escola ou comunidade escolar, em projetos pedagógicos da alternância.

## **5 FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA: SUSTENTABILIDADE, SOCIEDADE E O ESTADO DE PERTENCIMENTO**

A formação por alternância, inspirada por teóricos como Gimonet (2007), Nosela (2014) e Pacheco (2016), propõe um modelo educacional que busca integrar a teoria à prática, valorizando a experiência dos educandos e suas realidades sociais. No contexto da sustentabilidade, essa abordagem se torna especialmente relevante, pois permite que os estudantes compreendam a interconexão entre suas vidas, o meio ambiente e a sociedade.

Freire, em suas obras sobre educação, enfatiza a importância da conscientização crítica, na qual os alunos recebem informações e se tornam agentes ativos de transformação social. Segundo Nosela (2014), a formação por alternância fomenta um estado de pertencimento, pois reconhece e valoriza o contexto cultural e as vivências de cada indivíduo. Essa conexão com a comunidade é fundamental para promover práticas sustentáveis, que respeitem e preservem os recursos naturais.

Além disso, a formação por alternância provoca uma reflexão sobre o papel do Estado e das políticas públicas na promoção da educação e da sustentabilidade. Um Estado que se compromete com uma educação inclusiva e crítica pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, na qual todos se sintam parte integrante do processo de mudança e desenvolvimento.

A formação por alternância, quando alinhada aos princípios de Freire, Gimonet, Pacheco e Nosela, pode ser uma poderosa ferramenta para fomentar a sustentabilidade, fortalecer o sentido de pertencimento e promover uma conscientização crítica que capacite os indivíduos a agir em prol de um futuro mais equitativo e saudável para todos.

Para Gimonet (2007, p. 19), “Com a Pedagogia da Alternância se deixa para trás uma pedagogia plana, para ingressar numa pedagogia no espaço e no tempo e se diversificam as instituições, bem como os atores implicados”.

## 5.1 Sustentabilidade, Sociedade e Estado de Pertencimento.

A formação por alternância é um conceito educacional que busca integrar teoria e prática, proporcionando aos alunos uma vivência mais ampla e significativa do conhecimento.

Essa pedagogia possibilita ao aluno, períodos de formação integral, alternando tempo-escola, em regime de internato, com o tempo-comunidade, em que fica junto a sua família, participando normalmente das atividades de produção, subsistência familiar e realizando trabalhos escolares selecionados por eles e os professores (Pacheco, 2016, p. 11).

No contexto do pensamento de Milton Santos (2022), a PA se conecta profundamente às questões de sustentabilidade, sociedade e o estado de pertencimento. Santos (2022) define sustentabilidade como uma forma de garantir que o desenvolvimento atenda às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades. Ele destaca a importância de equilibrar o crescimento econômico, a preservação ambiental e a justiça social, pensando sempre em um desenvolvimento que seja responsável e consciente.

Essa ideia de Santos (2022) fica expressa nos depoimentos de alunos, quando fazem a defesa da importância do tempo casa, que possibilita um maior contato e vínculo, preservação e cultivo de valores com os pais e familiares: *“Na minha família acredito que com essas atividades passamos mais tempo juntos”* (A40); *“Esse projeto é muito bom pois ensina os alunos a serem mais presentes em casa”* (A41); *“A parte boa é que passamos mais tempo com a família”* (A42); *“Sim. As atividades ajudam a aprender a conviver com as outras pessoas”* (A43).

Percebe-se, nos depoimentos da maioria dos adolescentes, que estar com a família - em sintonia com as atividades desenvolvidas na propriedade ou no ambiente doméstico - e em maior contato com os valores que ela preserva é fundamental para o desenvolvimento dos jovens. Essa ligação com a família e com a comunidade contribui de forma decisiva para a formação integral dos estudantes, fortalece os vínculos familiares e possibilita o desenvolvimento sustentável do núcleo familiar.

Destacamos ainda as falas: *“Conversamos bastante sobre o que ele está aprendendo e quando possível passamos para ele nossas experiências, a fim de contribuir ainda mais para o seu desenvolvimento”* (Pa20); *“Sim, a partir das*

*propostas, nossa filha, juntamente com seu pai, projetaram uma pequena horta, mais produtiva em nossa casa. Observamos também o comprometimento nas tarefas do tempo casa” (Pa21).*

Santos (2022, p. 113) destacou a importância de compreender o espaço geográfico como um produto da interação entre sociedade e natureza: “O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas de materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi”.

A formação por alternância fortalece o estado de pertencimento. Segundo Santos (2022), o estado de pertencimento está relacionado à sensação de conexão e identidade que uma pessoa tem com um lugar ou comunidade. É aquele sentimento de fazer parte de algo maior, de se sentir incluído e reconhecido naquele espaço.

Ao promover a interação entre alunos e suas comunidades, essa abordagem educacional ajuda a construir identidades coletivas e a valorizar a diversidade cultural. O pertencimento é fundamental para que os indivíduos se sintam parte de uma sociedade, engajando-se ativamente na busca por soluções para os problemas que a afetam.

Figura 21 – O estado de pertencimento



Fonte: Arquivo da escola.

Neste registro, podemos identificar as crianças da educação infantil integradas em atividades de horta escolar no pátio da escola, em um inequívoco movimento de

pertencimento. Reforçando que essas crianças não estão matriculadas na matriz curricular da alternância, porém participam de projetos importantes, como a horta escolar.

A formação por alternância pode ser vista como uma forma de promover essa interação, permitindo que os estudantes vivenciem realidades diversas e adquiram uma compreensão mais holística dos fenômenos sociais e ambientais.

A característica dessa pedagogia, que possibilita um trabalho integrado com as questões locais, regionais e mundiais, é muito importante para o desenvolvimento dos adolescentes. Olhar para o mundo que existe lá fora possibilita ao jovem a formação do senso crítico, facilitando a leitura das entrelinhas, possibilitando que ele esteja mais bem preparado para os enfrentamentos que a globalização impõe.

Podemos perceber isso, nos depoimentos: *“Gosto muito dos trabalhos que incluem atividades com o mundo, comunidade externa”* (A38); *“Gosto da participação coletiva e das visitas a diferentes comunidades”* (A39); *“Eles por conta própria querem ficar na propriedade porque é a vida que eles gostam e fazem questão de cuidar e levar o legado pra frente”* (A40).

A sustentabilidade, que é uma preocupação central em nossos dias, está intrinsecamente ligada à educação. A formação por alternância pode ser uma ferramenta poderosa para desenvolver uma consciência crítica sobre o meio ambiente e o papel de cada indivíduo na preservação dos recursos naturais. Essa possibilidade está manifesta no depoimento, feita por uma gestora escolar: *“Nossa dedicação a sustentabilidade se manifestou através da promoção da responsabilidade ambiental por meio da preservação, reciclagem e reutilização”* (G8).

Figura 22 – Práticas de sustentabilidade



Fonte: Arquivo da escola.

Ao alternar entre experiências práticas em contextos comunitários e atividades teóricas, os estudantes podem entender melhor os desafios locais, regionais e globais, e desenvolver soluções inovadoras e sustentáveis. Para Gimonet (2007), a PA tende a situar o educando como sujeito-ator de sua formação, que aprende, pesquisando e construindo.

Percebe-se, nos depoimentos de grande parte dos alunos, um forte interesse e apreço pelas atividades relacionadas ao campo. Destacam-se, especialmente, as práticas realizadas durante as saídas de campo - seja por meio de visitas a propriedades e empresas, seja por meio do envolvimento em tarefas práticas ligadas ao cotidiano rural, por meio de experiências concretas: *“Na PA, gosto das práticas, quando podemos colocar a mão na massa e aprender fazendo. Também gosto bastante das saídas de estudos, onde podemos aprender com exemplos que já deram certos”* (A15).

Para Gimonet (2007), a formação na alternância é desenvolvida a partir da realidade específica de cada jovem, valorizando a troca de experiências com os colegas, famílias, e outros atores envolvidos.

Figura 23 – Saídas a campo



Fonte: Arquivo da escola

Nessa mesma perspectiva, na opinião de gestores escolares sobre a implantação da PA, a questão da presença e participação dos pais na escola, tem melhorado. Isto mostra o espírito de coletividade, de participação das decisões, do senso de responsabilidade e de gestão compartilhada.

*Após a implantação desse currículo, aumentamos o número de alunos e a participação dos pais nas atividades da escola. Acreditamos também que o currículo com proposta de formação integral passou a trabalhar demandas importantes até então ignoradas pela escola, principalmente a relação do ser humano com a terra (G6).*

Destacamos ainda as falas: *“Acreditamos que este currículo traz uma autonomia muito grande e uma variedade de possibilidades, tornando a escola mais significativa” (G7); “Com a implantação do projeto percebe-se uma maior participação das famílias nas vivências escolares e tê-los de forma integral na escola, também contribui para que a avaliação global de cada um seja mais clara e objetiva” (G8).*

A participação dos pais ou responsáveis, bem como das lideranças comunitárias, pode ocorrer de diversas formas. O essencial é que a escola construa e fortaleça o apoio desses segmentos. Essa presença e participação podem se

concretizar por meio de diferentes iniciativas, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre escola, família e comunidade: *“Participamos bastante de reuniões, por que meus pais acompanham minha vida na escola”* (Pa20); *“A participação é grande, mas indiretamente. Em casa é comentado sobre os projetos, e com isso auxiliam nos trabalhos e consciência na escola”* (Pa11); *“Minha família ajuda muito a escola, com horas-máquina, mão de obra e muito mais”* (A16).

Envolver todos os segmentos da escola na gestão compartilhada das decisões administrativas e pedagógicas é o caminho para o sucesso da escola. Conforme Freire (1985), ao serem ouvidos e convidados a contribuir, os educandos se tornam protagonistas de seu próprio aprendizado e transformação. Empoderar a comunidade é essencial para construir uma sociedade mais justa e equitativa, conforme avalia Freire (1985). Na opinião de um dos gestores, a comunidade está envolvida no processo: *“Hoje, acredito que a comunidade escolar abraçou o currículo. Percebe-se um sentimento de pertencimento de todos os segmentos”* (G7).

As parcerias com entidades constituídas na comunidade regional também são iniciativas que podem agregar muito às práticas pedagógicas na Pedagogia da Alternância. Parcerias com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), as Secretarias municipais da agricultura (SMA), a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC), os Núcleos de mulheres camponesas e o Clube de Mães, podem contribuir muito nas práticas de formação por alternância.

*É importante destacar que um aspecto desafiador proposto foi de não usar recursos financeiros da escola, ou seja, buscar parcerias e o apoio das famílias para subsidiar alguns materiais necessários. Este propósito foi atingido com sucesso, o que demonstra o apoio de parceiros e das famílias com projetos bem pensados que tem um propósito bem definido* (G5).

Figura 24 – Projetos pedagógicos



Fonte: Acervo da Escola

Projetos pedagógicos, desenvolvidos pela escola, planejados de forma que os pais estejam convidados a participar, são iniciativas que podem dar muito certo. Uma outra iniciativa que tem dado sustentabilidade as CFRs são as associações de Pais. É um conselho consultivo, deliberativo. É uma iniciativa que serve de sugestão para a

escolas de ensino fundamental na ideia de legitimar a presença dos pais na escola como órgão consultivo e deliberativo.

*Um dos principais desafios enfrentados foi fortalecer a relação entre a escola e as famílias. Por meio das atividades 'Quem sou Eu' e 'Onde eu Vivo', buscamos trazer a realidade familiar para dentro da escola, criando uma conexão significativa entre a comunidade escolar e os lares dos alunos (G4).*

Na opinião de diversos pais das escolas pesquisadas, a PA tem grande contribuição na valorização da vida no campo. De acordo com os depoimentos, a PA proporciona uma base para os jovens poderem conhecer melhor algumas técnicas e principalmente valorizar o campo.

*Nós consideramos muito importante a vida no campo. Atuamos na agricultura e sempre incentivamos os filhos a ajudar nos afazeres. Tentamos o máximo possível ensinar eles o dia a dia da atividade rural. Incentivo tem, basta eles descobrir e seguir sua profissão escolhida (Pa12).*

Outro depoimento destaca: *“Muito importante viver no campo e colocar em prática o que ele já aprendeu até aqui e sempre buscar novos conhecimentos para tornar tudo mais fácil para ele não sofrer tanto como nós. Aqui tem tudo para ser feliz”* (Pa13). De acordo com Gimonet (2007, p. 31), a Pedagogia da Alternância é uma pedagogia da colaboração e partilha.

A família, a escola, a comunidade, enfim, todos aqueles que vivenciam a formação do sujeito alternante, são extremamente significativos nas relações e na comunhão das práticas advindas desse meio e que vão acontecendo ao longo do processo. Busca-se através dessa partilha, um melhor aprendizado, no qual a organização de diversas ideias e saberes acabam por provocar e aguçar ainda mais a curiosidade e a procura por mais informações.

Esse maior contato do aluno com a sua família, proporcionado pelo tempo casa, atrelado a um currículo que possibilita ao aluno olhar e se mobilizar para as questões do campo, favorece a sucessão familiar, tão importante para a permanência e fortalecimento da agricultura familiar e das comunidades locais. *“A vida no campo é uma vida mais tranquila e saudável. Incentivamos ele porque achamos muito importante a sucessão na propriedade”* (Pa20); *“Importante manter os jovens no campo para que continuem a atividade. Temos qualidade de vida no campo”* (Pa21).

Nesses depoimentos percebemos o valor que as pessoas dão para o seu espaço de vida e essa concepção vai ao encontro do pensamento de Milton Santos (2022, p. 131):

Nisso o papel de lugar é determinante. Ele não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite, ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro. A existência naquele espaço exerce um papel revelador sobre o mundo.

A sustentabilidade também pode estar compreendida nas relações de troca entre os membros constituintes da família. Essa relação de respeito e troca de conhecimentos estabelecidos pelas aprendizagens dos filhos na escola e o conhecimento dos pais, empodera significativamente a autoestima dos adolescentes e dos responsáveis, sendo decisiva na perspectiva da formação para a sustentabilidade. *“Os jovens podem ser facilitadores para a aprendizagem de novas tecnologias e domínio digital sobre a aprendizagem tradicional adquirida pelas pessoas da terceira idade, voluntárias nos projetos da escola”* (G6); *“Sim, aprendemos muitas coisas com ele, por exemplo o controle de pragas”* (Pa30); *“Oferecendo condições, ambiente e tempo de estudo aliado com responsabilidades. Conversando sobre conteúdos estudados”* (Pa30).

Figura 25 – Projetos pedagógicos



Fonte: Arquivo da escola.

Ainda considerando aspectos como autonomia, autoestima e sucessão familiar, nos próximos depoimentos, constata-se que essa é uma preocupação de uma parcela

significativa de adolescentes. Mesmo que alguns ainda não tem claro o que querem para o futuro, o que é naturalmente compreensível, pois estamos tratando de adolescentes, além de que uma outra parcela de estudantes não tem nenhuma relação com a terra, percebe-se esperança na continuidade das atividades campesinas por grande parte dos estudantes: *“Meu sonho é ser agricultor. Trabalhar na roça. Produtor de leite e plantar fumo”* (A15); *“Eu penso ser um grande produtor. Eu sonho em substituir meu pai”* (A15); *“Agora consigo fazer várias coisas sozinho”* (A16).

A formação por alternância, em consonância com os princípios defendidos por Milton Santos (2022), como o desenvolvimento sustentável, a solidariedade e a educação ambiental, configura-se como uma estratégia pedagógica eficaz para a promoção da sustentabilidade e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Essa proposta educativa, ao articular teoria e prática, qualifica os sujeitos do campo e os constitui como agentes transformadores de suas realidades, preparados para enfrentar os desafios contemporâneos de forma crítica e comprometida.

É possível perceber isso nos depoimentos de alunos: *“Ajudo mais em casa”*; (A16); *“Não me envolvia muito com a agricultura, mas agora cuido da minha horta, junto com a família”* (A17). De acordo com Pacheco (2016, p. 107), a alternância permite que o filho estude e ajude nos afazeres da propriedade:

A metodologia da alternância possibilita ao jovem alternar períodos integrais de formação na escola, em regime de internato, com períodos nos quais nele permanece junto a família, participando normalmente das atividades de produção da subsistência dela.

Na opinião dos pais ou responsáveis pelos menores: *“Muito importante viver no campo e colocar em prática o que ele já aprendeu até aqui e sempre buscar novos conhecimentos para tornar tudo mais fácil para ele não sofrer tanto como nós. Aqui tem tudo para ser feliz”* (Pa26); *“O desenvolvimento dele foi excelente está mais ativo nas atividades”* (Pa27); *“Aprende muito mais sobre a vida no campo para seu desenvolvimento e trabalho no futuro”* (Pa27); *“Mais responsabilidade, vontade de aprender e ajudar”* (Pa28).

O apoio e a aceitação da escola, bem como do currículo por ela desenvolvido, por parte das famílias, revelam-se fundamentais para a consolidação de uma trajetória escolar sustentável e comprometida com o desenvolvimento integral da comunidade.

Na perspectiva dos gestores, a PA tem sido bem acolhida pela maioria das famílias e estudantes, demonstrando consonância com as demandas e especificidades do contexto sociocultural em que está inserida. *“Sobre a aceitação do projeto por parte da comunidade escolar é, bem-vista, uma vez que, os estudantes podem conciliar as atividades teóricas e práticas nas propriedades das famílias”* (G8); *“O que é bem-aceito também é que os estudantes têm um período do tempo casa, no qual auxiliam as famílias nos afazeres da propriedade”* (G7).

Para Pacheco (2016), a presença e a participação das entidades que representam a comunidade escolar são muito importantes no processo de formação por alternância.

A família, a escola, a comunidade, enfim, todos aqueles que vivenciam a formação do sujeito alternante, são extremamente significativos nas relações e na comunhão das práticas advindas desse meio e que vão acontecendo ao longo desse processo (Pacheco, 2016, p. 114).

Ao mesmo tempo, os gestores consultados, destacam que as escolas têm importantes desafios a enfrentar. Essas dificuldades, encontradas no desenvolvimento da pedagogia, tem relação principalmente com didática e material didático, além de significativas limitações na composição do corpo técnico de professores.

*O perfil dos professores da alternância precisa ser aprimorado. No componente de agricultura temos agrônomos e técnicos, com um conhecimento técnico bastante grande, mas com dificuldade de encontrar metodologias para trabalhar com os alunos. No componente de projetos de pesquisa temos uma dificuldade enorme de perfil, porque o nosso professor da rede não é um pesquisador, não aprendeu a ser, então tem dificuldade de motivar os alunos para a pesquisa, bem como os caminhos para serem percorridos. Estudos orientados tem dificuldade sobre sua disciplina como componente curricular, na maioria das vezes atende demandas de outros componentes curriculares. O que mais tem dado certo é a sustentabilidade. Acredito que os professores de ciências e biologia sabem conversar com este componente* (G3).

Destacamos também a fala: *“A grande dificuldade hoje é encontrar material pedagógico para este currículo. O que encontramos é para o ensino médio com a finalidade de uma formação técnica e não integral”* (G4). Da mesma forma, na opinião de alguns dos responsáveis pelos alunos, algumas escolas possuem algumas limitações na infraestrutura para atender satisfatoriamente o projeto: *“Para melhorar o projeto precisa-se de um auxílio financeiro para as escolas”* (Pa35); *“Escola não tem estrutura para as práticas de campo. Governo precisa ajudar no financiamento”* (Pa35).

As limitações relacionadas à infraestrutura material, aos recursos humanos, às práticas pedagógicas e ao currículo constituem desafios recorrentes nas escolas que adotam a formação por alternância. No entanto, tais obstáculos podem ser, em grande medida, superados por meio da implementação de uma gestão escolar compartilhada, que envolva, de forma ativa, todos os sujeitos da comunidade educativa. Esses desafios refletem as complexas demandas enfrentadas pela educação no contexto de um mundo globalizado, exigindo soluções coletivas, dialógicas e contextualizadas.

Neste mundo globalizado, a competitividade, o consumo, a confusão dos espíritos constituem baluartes do presente estado de coisas. A competitividade comanda nossas formas de ação. O consumo comanda nossas formas de inação. E a confusão de espíritos impede o nosso entendimento do mundo, do país, do lugar, da sociedade e de cada um de nós (Santos, 2022, p. 59).

Entre os problemas que a educação enfrenta no contexto da globalização está a desigualdade de acesso, padronização dos currículos, privatização da educação, desvalorização e desconexão com as culturas e realidades locais. Na visão de Milton Santos (2022), a globalização traz desafios significativos para a educação, exigindo uma reflexão crítica sobre como os sistemas educacionais podem ser adaptados para atender às necessidades de uma sociedade em constante transformação, sem perder de vista a diversidade e as especificidades locais. Na educação do campo, a PA é uma potente possibilidade de enfrentamento desse sistema capitalista.

## **5.2 Globalização e impactos socioeconômicos.**

A globalização tem transformado diversos aspectos da vida cotidiana, inclusive nas áreas rurais. Os impactos influenciam muito a vida das pessoas.

Neste mundo globalizado, a competitividade, o consumo, a confusão dos espíritos constituem baluartes do presente estado de coisas. A competitividade comanda nossas formas de ação. O consumo comanda nossas formas de inação. E a confusão de espíritos impede o nosso entendimento do mundo, do país, do lugar, da sociedade e de cada um de nós (Santos, 2022, p. 59).

No entanto, viver uma “outra realidade” no campo rural exige uma abordagem que valorize as especificidades locais, a cultura e os modos de vida tradicionais, além de buscar formas de integração com as dinâmicas globais de maneira sustentável. Para Santos (2022), a vida em um lugar pode ser um modo de insurreição em relação

a globalização, com a descoberta de que, a despeito de sermos o que somos, podemos também desejar ser outra coisa, de uma experiência de vida renovada.

Na obra “Por uma nova globalização”, Milton Santos (2022, p. 194) afirma que “a globalização atual não é irreversível”, defendendo a possibilidade de uma mutação estrutural que contemple a esfera econômica e as dimensões social e cultural. Essa transformação, segundo o autor, requer uma profunda revisão das relações econômicas, orientando-as para modelos mais solidários e sustentáveis; a valorização da diversidade cultural como contraponto à homogeneização imposta pelo mercado global; o fortalecimento da participação da sociedade civil nas decisões que moldam o mundo; o uso da tecnologia e da informação em prol do bem comum; o incentivo a práticas ambientais responsáveis frente à crise ecológica; e, ainda, o estímulo à cooperação internacional para o enfrentamento de desafios globais, como as migrações, as mudanças climáticas e as crises humanitárias.

Santos (2022, p. 185) reconhece que “jamais houve na história sistemas tão propícios a facilitar a vida e a proporcionar a felicidade dos homens”; contudo, tal potencial não tem se traduzido em melhorias para todos. Ao contrário, o autor denuncia que “a promessa de que as técnicas contemporâneas pudessem melhorar a existência de todos cai por terra e o que se observa é a expansão acelerada do reino da escassez, atingindo as classes médias e criando mais pobres” (Santos, 2022, p. 135).

Dessa forma, a mutação proposta por Santos (2022) não representa apenas uma alternativa à globalização dominante, mas sim uma construção coletiva, que demanda o engajamento ativo de múltiplos sujeitos e setores sociais. Trata-se de um chamado à resignificação das bases do desenvolvimento, da justiça social e do direito à vida digna para todos. Algumas outras práticas de como uma nova sociedade pode ser alcançada no meio rural, podem estar em medidas como:

-Valorização da Agricultura Sustentável - Promover práticas agrícolas que respeitem o meio ambiente e utilizem métodos tradicionais, isso pode ajudar a preservar a biodiversidade e fortalecer a economia local. A agroecologia, por exemplo, combina conhecimento tradicional com inovações sustentáveis.

-Cooperativas e Redes Locais - A formação de cooperativas permite que os agricultores se unam para comercializar seus produtos de maneira justa. Além disso,

fortalecer redes de produção e consumo locais, e ajuda a criar uma economia mais resiliente e menos dependente de mercados globais.

-Turismo Rural - Desenvolver o turismo rural pode ser uma forma de diversificar a economia local. Isso envolve a oferta de experiências autênticas, a preservação da cultura local, da gastronomia e do patrimônio natural.

-Educação e Capacitação - Promover a educação e capacitação dos jovens e das comunidades rurais é fundamental. Isso pode incluir *workshops* sobre técnicas agrícolas, empreendedorismo, uso de tecnologia e gestão sustentável, preparando-os para os desafios do mundo globalizado.

-Tecnologia e Inovação - A adoção de tecnologias apropriadas, como a agricultura de precisão, pode aumentar a eficiência sem comprometer os recursos naturais. Além disso, o acesso à *internet* pode facilitar a conexão com mercados globais, permitindo que produtores rurais comercializem seus produtos *online*.

-Resgate Cultural e Identidade Local - Fomentar a valorização da cultura local e das tradições é essencial para construir uma identidade forte e resiliente. Festivais, feiras e eventos culturais podem ser oportunidades para compartilhar e celebrar essas tradições.

-Soluções de Energia Renovável - Investir em fontes de energia renovável, como solar e eólica, pode reduzir a dependência de combustíveis fósseis e promover a autossuficiência energética, contribuindo para a sustentabilidade do campo.

Estes caminhos, indicados por Santos (2022), estão nos princípios da PA. Algumas dessas iniciativas apontadas pelo autor encontramos nas práticas pedagógicas desenvolvidas na Pedagogia da Alternância. Precisamos semear e regar a esperança de um mundo melhor, mais humano, mais solidário, sem fome, com menos desigualdade. A esperança deve nos mover para que novos e melhores dias tenhamos para as próximas gerações. Esperança e ação. Cada um no seu espaço de vivência, com ações sustentáveis, fazendo a diferença, como nos ensina Paulo Freire (1994, p. 10).

Não sou esperançoso por pura teimosia, mas por imperativo existencial e histórico. Não quero dizer, porém, que, porque esperançoso, atribuo à minha esperança o poder de transformar a realidade e, assim convencido, parto para o embate sem levar em consideração os dados concretos, materiais, afirmando que minha esperança basta. Minha esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia. Precisamos da herança crítica, como o peixe necessita da água despoluída.

No contexto da Educação do Campo, a adoção da Pedagogia da Alternância possibilita vislumbrar a construção de uma nova escola - uma escola comprometida com a realidade concreta dos sujeitos do campo. Trata-se de uma proposta educativa que valoriza os saberes locais, estabelece vínculos entre teoria e prática, e confere sentido ao processo de aprendizagem. Dessa forma, promove uma formação integral e emancipadora, capaz de transformar realidades e fortalecer os laços entre escola, família e comunidade.

### **5.3 Síntese dos achados empíricos**

Neste momento do estudo, abordaremos sucintamente os achados empíricos que consideramos elementos importantes para abordagem. Um destaque apresentado nas entrevistas realizadas com os adolescentes se refere à importância existente no contato efetivo com a família e a propriedade, bem como o cultivo da propriedade e da família. A metodologia alternante vem resgatar também o processo de conhecer e gostar da terra e do cultivo desta. Se os jovens não são ensinados a trabalhar no campo, como poderão optar por permanecer nele? Assim, muito mais do que apenas ensinar conteúdos, a proposta alternante de ensino se preocupa com a formação integral dos sujeitos. Além disso, a agricultura familiar, predominante em nossa região, traz consigo a necessidade de seus jovens para sua manutenção e continuidade.

Outro elemento importante a ser destacado, visto que foi apontado por grande parte dos entrevistados, refere-se ao incentivo dos pais e o gosto pelas atividades agrícolas. Afirmam que a vida no campo é mais saudável. Visualizam a qualidade de vida como aspecto principal para a sua manutenção no campo. Outros aspectos, como a possibilidade de permanecer próximo à família, produzir seu próprio alimento e continuar o legado foram destacados por grande parte dos pesquisados.

Neste sentido, muitos estudantes e familiares participantes da pesquisa destacaram a importância da metodologia alternante como forma de continuidade do auxílio na propriedade rural, além de estimular a sucessão familiar. Encontramos aqui um importante elemento que promove a sustentabilidade. Evidencia também que a propriedade é uma extensão da escola e vice-versa. A casa é a escola e a escola é a casa.

A grande maioria dos alunos deu ênfase ao gosto pelas atividades práticas. Colocar a “mão na massa”; saídas a campo; aplicação prática da teoria aprendida na escola; conhecer como vive a comunidade a partir de visitas técnicas (olhar para o mundo lá fora); a convivência com os outros nos momentos de vivência das atividades escolares; estar mais tempo com a família, são aspectos muito abordados pelos alunos e familiares. Esses valores cultivados no universo das atividades escolares e no tempo comunidade, na Pedagogia da Alternância, são muito relevantes e promovem a formação integral dos sujeitos.

A inovação pode estar na prática de atividades organizadas pela escola e aplicadas no concreto, para dar sentido a vida do aluno. A inovação está em fazer diferente, de um jeito novo. Neste sentido, os sujeitos dessa pesquisa destacam os projetos de horta escolar e a horta em casa, além da produção e consumo de alimentos saudáveis, o cuidado com a higiene pessoal, a prática do almoço coletivo na escola e em casa. Em um mundo no qual o sistema leva a competitividade, ao individualismo, ao consumo de supérfluos, a predação dos recursos naturais, ter a escola focada na humanização, no respeito aos recursos naturais, priorizando alimentação e práticas de higiene saudáveis, estimulando a coletividade e a vida em comunidade, podemos acreditar que a escola caminha em um movimento de formação para a integralidade e sustentabilidade.

A infraestrutura escolar para a prática de projetos nessa pedagogia também foi destacada por algumas famílias. Chamam atenção, em algumas escolas, para a dificuldade com espaço físico para as práticas experimentais, reclamam pela falta de incentivos financeiros por parte do governo para estruturar a escola com equipamentos necessários para o desenvolvimento dos projetos. Dificuldade para financiar as viagens de estudo ou atividades de campo nas propriedades das comunidades que dependem de deslocamento. Sabe-se que as questões que

envolvem estrutura, infraestrutura e questões financeiras são os grandes desafios também na escola regular.

A Pedagogia da Alternância, nas Casas Familiares Rurais, ao mesmo tempo que se configura como proposta educativa, é também uma proposta de formação profissional com vistas à realidade do campo. Por outro lado, nas experiências de formação por alternância no ensino fundamental em funcionamento na região de Itapiranga, a proposta é a formação omnilateral, ou seja, não é uma formação técnica. O currículo se interessa com a formação do sujeito como um todo. Pela sua proposta alternante, busca-se trazer a realidade social para a sala de aula e leva a sala de aula às propriedades e ao cotidiano de seus estudantes (a casa é a escola e a escola é a casa). Levar a família para a escola e a escola para as famílias, atribuindo a cada membro responsabilidades pelo ensino, parece ser o grande diferencial, principalmente, em épocas em que o isolamento e a individualidade se intensificam por consequência das mazelas do sistema capitalista.

Entendemos que a Pedagogia da Alternância é, de fato, uma proposta efetiva que busca olhar para a realidade dos alunos. Cuidar da vida também se apresenta como uma das principais características da proposta. Muito mais do que aprender conteúdo específicos, a relação estabelecida entre escola, família e comunidade tem como principal preocupação a formação dos sujeitos enquanto cidadãos. A Pedagogia da Alternância pensa uma educação para a realidade dos sujeitos, com formação integral.

## CONCLUSÕES...

As práticas formativas nos tempos e espaços de formação por alternância, conforme discutido pelos autores referenciados nessa pesquisa, representam uma inovação na educação, que busca atender às demandas de uma sociedade em constante mudança. A valorização da formação integral e a busca por uma educação mais conectada com a realidade são fundamentais para preparar os alunos para os desafios do século XXI. Implementar essas práticas de forma efetiva requer um comprometimento dos educadores, instituições e comunidade, além de uma reflexão contínua sobre os métodos e conteúdos utilizados na formação.

Fundamentada em uma proposta de estudo de campo, nossa pesquisa apresentou como objetivo maior, a Formação por Alternância nas escolas de ensino fundamental do Campo da CRE de Itapiranga e o desenvolvimento integral e sustentável das comunidades rurais. A pesquisa foi desenvolvida com alunos do 9º ano do ensino fundamental, que frequentam a Pedagogia da Alternância; pais de alunos do 9º ano; gestores e professores que trabalham com as disciplinas específicas da alternância.

O contato com cada participante da pesquisa, especialmente durante a aplicação dos questionários, constituiu-se em um momento privilegiado de aproximação entre o pesquisador e o objeto investigado, revelando nuances que vão além dos dados quantitativos. Mais do que a simples análise dos resultados obtidos, faz-se necessário refletir sobre formas concretas de contribuir para a efetiva inserção dos jovens camponeses em uma proposta educativa que tenha como finalidade a promoção de sua formação integral. Tal compromisso exige compreender suas realidades e propor caminhos que dialoguem com seus saberes, necessidades e perspectivas de futuro.

Pautado principalmente em autores como Nosela (2014) e Gimonet (2007) para falar sobre a origem e história da Pedagogia da Alternância no Brasil, por Pacheco (2010; 2016) e Nosela (2014) para falar sobre a PA como uma possibilidade de formação integral dos sujeitos, por Freire (1987-2000) para falar sobre educação integral e Santos (2022) para abordar sobre sustentabilidade e pertencimento é que esta pesquisa foi realizada.

Um elemento importante identificado nas entrevistas aponta para o valor que os jovens atribuem a família, para o contato efetivo com a família e a propriedade. Conclui-se que essa possibilidade é um elemento muito importante que essa pedagogia possibilita, visto ampliar o tempo de convívio com a família nas atividades do tempo casa.

Pais e alunos afirmam que a vida no campo é mais saudável. **Visualizam a qualidade de vida** como aspecto principal para a sua manutenção no campo. Com isso, concluímos que essa percepção é importante para promover a sucessão familiar e é um **elemento** fundante, identificado na proposta e prática na Pedagogia da Alternância. Conclui-se que o estímulo da família e da escola para o olhar sensível, ajuda muito ao jovem nas suas escolhas.

Na opinião da maioria dos alunos colocar a “mão na massa”, a **aplicação prática da teoria** aprendida na escola, o gosto pelas atividades práticas fora da sala de aula, conhecer como vive a comunidade a partir de visitas técnicas, faz-nos concluir que a escola precisa ter um olhar especial para essa metodologia de trabalho, visto que aliada a **informação científica**, promove a formação integral. Assim, identificamos que a relação teoria/prática é **um elemento presente na prática das escolas**.

Os alunos demonstraram dar muito valor **a convivência com os outros**, quer seja em casa, com os familiares, como também nos momentos de vivência das atividades escolares. Isso nos faz identificar um elemento muito importante que é a **humanização**.

Concluímos que a inovação está presente nas escolas quando buscam **fazer diferente, de um jeito novo**, quando desenvolvem projetos de visitas técnicas, passeios de estudo, projetos de horta escolar, a horta na casa dos alunos, projetos envolvendo as pessoas da comunidade.

Quanto a infraestrutura escolar para a prática de projetos nessa pedagogia, destacada como deficiência em algumas escolas, conclui-se que as **parcerias com a comunidade** podem ser uma boa saída. Como são escolas localizadas no meio rural, é totalmente possível, a partir de projetos de parceria, viabilizar espaços para as práticas.

Longe de ser uma resposta pronta e acabada, esta pesquisa traz alguns elementos importantes que nos fazem acreditar que a metodologia de ensino

alternante desenvolvida nas escolas de ensino fundamental da região, tem proporcionado elementos, que fazem acreditar em uma nova escola no campo, mesmo diante de grandes desafios a enfrentar.

Certamente, este estudo aponta para diversas possibilidades futuras de estudos, com temáticas carentes de aprofundamento, **como a formação dos professores para trabalhar com essa proposta metodológica**. Não podemos conceber profissionais com formação unicamente urbana, conduzindo um processo alternante de ensino para jovens do campo. Nesse sentido, o processo de formação continuada requer uma atenção muito especial.

Outro ponto carente identificado no processo de formação por alternância em escolas pontuais está nas **atividades desenvolvidas pela escola no tempo casa**, além da **carência de profissionais para trabalhar nas disciplinas específicas do currículo**. Percebe-se, em alguns casos, a falta de compreensão pelo professor, da finalidade desse tempo importante na formação dos jovens. A **formação continuada** poderá dar esse suporte para os profissionais da educação. É oportuno colocar que diversos depoimentos de pais ou responsáveis e dos próprios alunos foram nessa direção, ou seja, da falta de preparo do professor para a especificidade curricular em atividade.

A **integração escola/família/comunidade**, um dos princípios da Pedagogia da Alternância, foi identificada como um elemento presente na maioria das escolas. Para outras escolas, ainda é um desafio para avançar. Práticas, como a promoção de seminários, reuniões de planejamento são exercícios que podem auxiliar no processo. Outra iniciativa muito interessante seria a **criação da Associação de Pais agricultores**, uma espécie de conselho consultivo e deliberativo para as questões da alternância.

Outro aspecto importante que também foi abordado por uma minoria, mas que não deixa de ser importante é a **questão vocacional**. Alguns **jovens não se identificam com a cultura ou a atividade agrícola**, não pensam na sucessão na propriedade e desejam uma outra profissão e por isso se encontram em conflito com algumas atividades praticadas pelas escolas. Dar sentido a prática fará este jovem se encontrar.

Ao mesmo tempo, como já abordado anteriormente, uma parcela dos alunos pesquisados reside no campo, mas não tem atividades produtivas relacionadas com

o campo. Formar integralmente e na perspectiva da sustentabilidade, remete a escola a se movimentar nestas questões desafiadoras, buscando inserir todos no processo, para que a escola dê sentido as práticas. Como alternativas podemos apontar a promoção de seminários, visitas a diferentes profissionais, rodas de conversa, leituras temáticas, na ideia de que **esse jovem se “encontre”**.

Pelos **elementos** encontrados na pesquisa concluímos e acreditamos que a Pedagogia da Alternância se expressa na prática, no tema que intitula essa pesquisa: **“A casa é a escola”**; **“A escola é a casa”**. A casa é uma extensão da escola e vice-versa. A formação por alternância na área rural é, de fato, um caminho para a formação com sentido na vida dos jovens e familiares.

É por aspectos como os aqui apresentados que acreditamos na importância da pesquisa como contribuição no melhoramento das condições sociais efetivas. Acreditamos que o essencial do ato de pesquisar está, justamente, na mudança que a pesquisa pode apresentar, tanto social, quanto intelectual, econômica e cultural. **É o que esperamos com essa pesquisa. Que ela possa, minimamente, proporcionar subsídios para o desenvolvimento da Pedagogia da Alternância em funcionamento nas escolas da região.**

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Ofícios do mestre**: imagens e autoimagens. 5. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2004.

BAUMANN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro/RJ: Jorge Zahar Editor, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB n. 1, de 1º de fevereiro de 2006. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União (DOU)**, seção 1, Brasília/DF, abr. 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CP n. 1, de 16 de agosto de 2023. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e dá outras providências. **Diário Oficial da União (DOU)**, seção 1, Brasília/DF, ago. 2023.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. **Diário Oficial da União (DOU)**, seção 1, Brasília/DF, jun. 2014.

BRASIL. Lei n. 14.767, de 22 de dezembro de 2023. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a educação profissional e tecnológica. **Diário Oficial da União (DOU)**, seção 1, Brasília/DF, dez. 2023.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). **Diário Oficial da União (DOU)**, seção 1, Brasília/DF, dez. 1996.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. São Paulo/SP: Editora UNESP, 1994.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 5. ed. Rio de Janeiro/RJ: Editora Paz e Terra, 1985.

FREIRE, P. **Ideologia e educação**: reflexões sobre a não neutralidade da educação. Rio de Janeiro/RJ: Editora Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Ed. esp. São Paulo/SP: Editora Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 15 ed. Rio de Janeiro/RJ: Editora Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro/RJ: Editora Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 2. ed. Rio de Janeiro/RJ: Editora Paz e Terra, 1970.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 6. ed. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2008.

GIMONET, J.C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS**. Tradução: Thierry de Burghgrave. Petrópolis/RJ: Editora Vozes; Paris: Associação Internacional dos Movimentos Familiares Rurais (AIMFR), 2007.

MARTINS, J.; BICUDO M.A.V. **A pesquisa qualitativa em Psicologia – Fundamentos e Recursos Básicos**. 5. ed. São Paulo/P: Editora Centauro, 2005.

MINAYO, M.C.S (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1994.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. Análise Textual Discursiva: processo constitutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, São Paulo/SP, v. 12, n. 1, p. 117-128, abr. 2006.

NOSELA, P. **Educação no campo: origens da Pedagogia da Alternância no Brasil**. Vitória/ES: EDUFES, 2014.

PACHECO, L.M.D. **Pedagogia da Alternância: Práticas Educativas Escolares de Enfrentamento e Superação da Exclusão Social no Meio Rural**. Curitiba/PR: Editora CRV, 2016.

PACHECO, L.M.D. **Práticas Educativas Escolares de Enfrentamento e Superação da Exclusão Social no Meio Rural: A Pedagogia da Alternância e a Casa Familiar Rural em Frederico Westphalen**. 2010, 205f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS, 2010.

RAMBO, N.F. A educação em rede em época de pandemia e pós-pandemia: por uma vida mais solidária e de acolhimento, para as epidemias e crises se repetirem menos! *In*: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J.A.; MAYER, L. (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta/RS: Editora Ilustração, 2020.

SANTA CATARINA. Decreto n. 6.009, de 26 de outubro de 1978. Dispõe sobre normas de organização e funcionamento dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus no Estado de Santa Catarina. **Diário Oficial do Estado de Santa Catarina**, Florianópolis/SC, out. 1978.

SANTA CATARINA. Lei n. 16.794, de 14 de dezembro de 2015. Institui a Política Estadual de Educação do Campo no Estado de Santa Catarina. **Diário Oficial do Estado de Santa Catarina**, Florianópolis/SC, dez. 2015.

SANTA CATARINA. Resolução CEE/SC n. 063, de 27 de novembro de 2018. Estabelece diretrizes operacionais para a oferta da Educação do Campo no Sistema Estadual de Ensino. **Diário Oficial do Estado de Santa Catarina**, Florianópolis/SC, nov. 2018.

SANTA CATARINA. Resolução CEE/SC n. 070, de 17 de junho de 2019. Dispõe sobre normas complementares à Resolução CNE/CEB n. 1/2002 para a oferta da Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial do Estado de Santa Catarina**, Florianópolis/SC, jun. 2019.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos de políticas para Educação do Campo**. Florianópolis/SC: SED, 2018.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Florianópolis/SC: SED, 2014.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 34. ed. Rio de Janeiro/RJ: Editora Record, 2022.

SAVIANE, D. **Escola e Democracia**. Campinas/SP: Editora Autores Associados, 2004.

STRIEDER, R.; TEDESCO, A. L. **Educação bioética: no processo do conhecer o conhecimento proibido**. [S.l.]: [s.n.], 2012

TEIXEIRA, A. **Educação e Cultura**. Rio de Janeiro/RJ: Editora José Olympio, 1949.

**ANEXOS**

**ANEXO A - Questionário de Entrevista Dirigida para alunos do 9º ano.**

1- Levando em conta a caminhada e processo formativo, considerando o antes e o depois do ingresso na Pedagogia da Alternância:

-O que mudou na escola, na sua casa e na sua vida?

-O que você entende que está bom e que pode continuar?

-Das atividades da Pedagogia da Alternância, o que você mais gosta?

-Tem algo que poderia ser diferente?

-Você tem alguma sugestão?

2- Nas atividades do tempo casa, relacionadas as atividades da Pedagogia da Alternância, como você avalia seu desempenho. Quais atividades você realiza. Tem algo que mudou na sua vida e na família, considerando o tempo de atividades em casa?

3- O que você pensa da sua vida no campo. O que você sonha. O que imagina fazer quando adulto?

4- Olhando para o currículo e considerando as disciplinas e atividades específicas da Pedagogia da Alternância, você vê que elas te ajudam ou não? E nas atividades da propriedade, isso tem alguma importância? Explique como.

5- Como se dá a participação da sua família na escola? Em quais atividades da escola sua família participa? Você acha importante? Por quê?

## **ANEXO B - Seminário práticas pedagógicas na Pedagogia da Alternância envolvendo professores e gestores.**

**Objetivo Geral:** Identificar que elementos aparecem no currículo oficial e oculto, também na metodologia de trabalho, presente nas escolas de ensino fundamental com formação por alternância na CRE de Itapiranga, que levam em conta a realidade dos alunos do campo e quais seus reflexos na formação Integral e sustentável, integrando família e escola.

**Objetivo específico:** Promover o intercâmbio de experiências na perspectiva do desenvolvimento sustentável da prática pedagógica da PA, nas escolas da CRE de Itapiranga.

### **ATIVIDADE DO SEMINÁRIO**

1- Considerando as disciplinas específicas da PA, levando em conta também as práticas pedagógicas implementadas durante o ano letivo de 2024, e considerando ainda os seguintes aspectos:

- Práticas educativas inovadoras a partir do currículo oficial e oculto da PA;
- Formação para desenvolvimento integral (omnilateralidade - dimensão intelectual, física, emocional, social e cultural) na PA;
- Formação para o Desenvolvimento Sustentável (movimentos como pertencer, sustentar, defender, preservar, conservar, apoiar), presentes nas práticas da PA;
- Relação família-escola na perspectiva de projeto coletivo.

Sugerimos à escola socializar uma prática pedagógica desenvolvida durante o desenvolvimento da PA na escola, no dia 12 de novembro de 2024, na EEF Pe. Ludgero Wigers, para identificarmos elementos que respondem aos aspectos apontados acima.

2- A socialização da prática pedagógica poderá ser desenvolvido em dois momentos:

- Abordagem com avaliação geral da caminhada, considerando desafios e avanços (10 min);

-Socialização da prática pedagógica desenvolvida na escola (10 min).

### **RELATÓRIO ESCRITO**

Após a socialização no dia do seminário em 12 de novembro de 2024, acordou-se sobre a elaboração e entrega do relatório escrito da prática pedagógica apresentada. Este relatório deverá ser elaborado pela equipe de professores da escola e sua redação deverá contemplar: Título da atividade, período de execução da prática pedagógica, objetivos a alcançar, resultados observados que respondem as 4 categorias:

- Práticas educativas inovadoras a partir do currículo oficial e oculto da PA.
- Formação para desenvolvimento integral, (omnilateralidade - dimensão intelectual, física, emocional, social e cultural) na PA.
- Formação para Desenvolvimento Sustentável (movimentos como pertencer, sustentar, defender, preservar, conservar, apoiar), presentes nas práticas da PA.
- Relação família-escola na perspectiva de projeto coletivo.

Entrega do relatório até o dia 12 de dezembro de 2024, para os pesquisadores.

**ANEXO C- Questionário de Entrevista escrito para os pais dos alunos do 9 ano da PA.**

1- Considerando o antes e depois do ingresso do seu(a) filho(a) na Pedagogia da Alternância, levando em conta que a implantação é recente. Vocês percebem alguma mudança ou não. Comentem?

2- O desenvolvimento das atividades escolares tem algum efeito prático na propriedade e na família. Explique.

3- O que não mudou, tem algo que pode melhorar. Vocês têm alguma sugestão?

4- De que forma vocês participam das atividades da escola. Explique todas as maneiras em que vocês ajudam ou contribuem na questão das atividades dos filhos. Comentem também sobre a presença nas reuniões chamadas pela escola. Vocês fazem visitas voluntárias à escola para acompanhar o desenvolvimento do seu filho(a).

5- Vocês acreditam que seu filho(a) fará a sucessão familiar na propriedade. Acha isso importante. O que vocês esperam?

**ANEXO D - Questionário de entrevista para equipe gestora da escola.**

1- Considerando a breve caminhada da escola na formação por alternância pela Pedagogia da Alternância, analisando limites, desafios e possibilidades, considerando ainda o que está bom, o que poderia melhorar e como poderia ser diferente se assim entenderem, apresentem os aspectos considerados importantes para a caminhada, considerando:

a- A estrutura física da escola para as atividades curriculares da alternância.

b- Composição do corpo docente para as disciplinas específicas do currículo e aderência dos profissionais ao projeto.

c- Orientação pedagógica, acompanhamento e formação continuada da equipe em rede por parte das instâncias

d- Aceitação e participação no programa pelos segmentos que compõem a comunidade escolar.

e- Planejamento interno das ações pedagógicas. Como a escola organiza o planejamento e execução das atividades curriculares.

f- Sobre o desenvolvimento das ações da alternância, no tempo casa e tempo escola. Os objetivos formativos são possíveis?

g- Se que forma são percebidos os impactos, na escola e na comunidade, após adesão ao programa. Quais são os principais desafios e perspectivas.

## ANEXO E - Matrizes



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO  
61140.EEF LUDGERO WIGGERS

16/05/25  
18:11:42

## MATRIZ CURRICULAR

Matriz/Curso		Área Ensino				Área de contratação	
4566-ENSINO FUNDAMENTAL EM ALTERNÂNCIA		ENS.FUND.ANOS FINAIS				ENS.FUND.ANOS FINAIS	
Tipo da Matriz	Tipo Funcionamento	Período Diário	Período Anual	Período Anual	Aula em minutos	Semanas letivas	
Ens.Fund. Finais Campo	9 Anos	Duimo	Anual	Anual	48	40	
Etapa	Final da vigência	Aulas Semanais	Nº de Alunos		Finalizante	Total C. H.	
6 - ANO	/ /	26	0		Não	832,000	
Disciplina	Data Início	Data Fim	C.H.	Aulas/ Horas	Aulas não Presencial	Tipo de Disciplina	Disciplina de Aprofundamento
202 LÍNGUA PORTUGUESA	25/11/2022	/ /	128,00	4	0	Regular	
301 MATEMÁTICA	25/11/2022	/ /	128,00	4	0	Regular	
302 GEOGRAFIA	25/11/2022	/ /	96,00	3	0	Regular	
304 HISTÓRIA	25/11/2022	/ /	96,00	3	0	Regular	
307 EDUCAÇÃO FÍSICA	25/11/2022	/ /	96,00	3	0	Regular	
319 LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS	25/11/2022	/ /	96,00	3	0	Regular	
611 ENSINO RELIGIOSO	25/11/2022	/ /	32,00	1	0	Regular	
612 CIÊNCIAS	25/11/2022	/ /	96,00	3	0	Regular	
628 ARTE	25/11/2022	/ /	64,00	2	0	Regular	
Etapa	Final da vigência	Aulas Semanais	Nº de Alunos		Finalizante	Total C. H.	
7 - ANO	/ /	50	0		Não	1600,000	
Disciplina	Data Início	Data Fim	C.H.	Aulas/ Horas	Aulas não Presencial	Tipo de Disciplina	Disciplina de Aprofundamento
21 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	25/11/2022	/ /	160,00	5	0	Regular	
202 LÍNGUA PORTUGUESA	25/11/2022	/ /	160,00	5	0	Regular	
301 MATEMÁTICA	25/11/2022	/ /	160,00	5	0	Regular	
302 GEOGRAFIA	25/11/2022	/ /	128,00	4	0	Regular	
304 HISTÓRIA	25/11/2022	/ /	128,00	4	0	Regular	
307 EDUCAÇÃO FÍSICA	25/11/2022	/ /	128,00	4	0	Regular	
319 LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS	25/11/2022	/ /	128,00	4	0	Regular	
404 AGRICULTURA	25/11/2022	/ /	160,00	5	0	Regular	
611 ENSINO RELIGIOSO	25/11/2022	/ /	32,00	1	0	Regular	
612 CIÊNCIAS	25/11/2022	/ /	128,00	4	0	Regular	
628 ARTE	25/11/2022	/ /	96,00	3	0	Regular	
3867 PROJETO DE INTERVENÇÃO E PESQUISA	25/11/2022	/ /	96,00	3	0	Regular	
3868 ESTUDOS ORIENTADOS	25/11/2022	/ /	96,00	3	0	Regular	
Etapa	Final da vigência	Aulas Semanais	Nº de Alunos		Finalizante	Total C. H.	
8 - ANO	/ /	50	0		Não	1600,000	
Disciplina	Data Início	Data Fim	C.H.	Aulas/ Horas	Aulas não Presencial	Tipo de Disciplina	Disciplina de Aprofundamento
21 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	25/11/2022	/ /	160,00	5	0	Regular	
202 LÍNGUA PORTUGUESA	25/11/2022	/ /	160,00	5	0	Regular	
301 MATEMÁTICA	25/11/2022	/ /	160,00	5	0	Regular	
302 GEOGRAFIA	25/11/2022	/ /	128,00	4	0	Regular	
304 HISTÓRIA	25/11/2022	/ /	128,00	4	0	Regular	
307 EDUCAÇÃO FÍSICA	25/11/2022	/ /	128,00	4	0	Regular	
319 LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS	25/11/2022	/ /	128,00	4	0	Regular	
404 AGRICULTURA	25/11/2022	/ /	160,00	5	0	Regular	
611 ENSINO RELIGIOSO	25/11/2022	/ /	32,00	1	0	Regular	



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO  
61140.EEF LUDGERO WIGGERS

16/05/25  
18:11:42

Disciplina	Data Início	Data Fim	C.H.	Aulas/ Horas	Aulas não Presencial	Tipo de Disciplina	Disciplina de Aprofundamento
612 CIÊNCIAS	25/11/2022	/ /	128,00	4	0	Regular	
628 ARTE	25/11/2022	/ /	96,00	3	0	Regular	
3867 PROJETO DE INTERVENÇÃO E PESQUISA	25/11/2022	/ /	96,00	3	0	Regular	
3868 ESTUDOS ORIENTADOS	25/11/2022	/ /	96,00	3	0	Regular	
Etapa	Final da vigência	Aulas Semanais	Nº de Alunos		Finalizante	Total C. H.	
9 - ANO	/ /	50	0		Não	1600,000	
Disciplina	Data Início	Data Fim	C.H.	Aulas/ Horas	Aulas não Presencial	Tipo de Disciplina	Disciplina de Aprofundamento
21 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	25/11/2022	/ /	160,00	5	0	Regular	
202 LÍNGUA PORTUGUESA	25/11/2022	/ /	160,00	5	0	Regular	
301 MATEMÁTICA	25/11/2022	/ /	160,00	5	0	Regular	
302 GEOGRAFIA	25/11/2022	/ /	128,00	4	0	Regular	
304 HISTÓRIA	25/11/2022	/ /	128,00	4	0	Regular	
307 EDUCAÇÃO FÍSICA	25/11/2022	/ /	128,00	4	0	Regular	
319 LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS	25/11/2022	/ /	128,00	4	0	Regular	
404 AGRICULTURA	25/11/2022	/ /	160,00	5	0	Regular	
611 ENSINO RELIGIOSO	25/11/2022	/ /	32,00	1	0	Regular	
612 CIÊNCIAS	25/11/2022	/ /	128,00	4	0	Regular	
628 ARTE	25/11/2022	/ /	96,00	3	0	Regular	
3867 PROJETO DE INTERVENÇÃO E PESQUISA	25/11/2022	/ /	96,00	3	0	Regular	
3868 ESTUDOS ORIENTADOS	25/11/2022	/ /	96,00	3	0	Regular	

## ATENDIMENTO

6 ANO	Final da vigência	Data Início	Data Fim	C.H.	Aulas/ Horas	Tipo de Disciplina
2473 PROFESSOR BILÍNGUE - 20H	/ /	08/02/2023	31/01/2025	0,00	20	2º Prof.Bil.
5824 2º PROFESSOR - 16H/A	/ /	13/02/2025	/ /	0,00	16	2º Prof.
5830 2º PROFESSOR HORA ATIVIDADE 9/A	/ /	13/02/2025	/ /	0,00	9	2º Prof.
7 ANO	Final da vigência	Data Início	Data Fim	C.H.	Aulas/ Horas	Tipo de Disciplina
1344 2º PROFESSOR - 20H	/ /	08/02/2023	31/01/2025	0,00	20	2º Prof.
3498 2º PROFESSOR - 30H/A	/ /	09/02/2023	/ /	0,00	30	2º Prof.
4003 2º PROFESSOR - 32H/A	/ /	08/02/2024	/ /	0,00	32	2º Prof.
8 ANO	Final da vigência	Data Início	Data Fim	C.H.	Aulas/ Horas	Tipo de Disciplina
3498 2º PROFESSOR - 30H/A	/ /	24/01/2024	/ /	0,00	30	2º Prof.
4003 2º PROFESSOR - 32H/A	/ /	08/02/2024	/ /	0,00	32	2º Prof.
9 ANO	Final da vigência	Data Início	Data Fim	C.H.	Aulas/ Horas	Tipo de Disciplina
3498 2º PROFESSOR - 30H/A	/ /	10/02/2025	/ /	0,00	30	2º Prof.
4003 2º PROFESSOR - 32H/A	/ /	22/02/2024	/ /	0,00	32	2º Prof.

**MATRIZ CURRICULAR**

Matriz/Curso		Área Ensino				Área de contratação			
4567-ENSINO FUNDAMENTAL EM ALTERNÂNCIA		ENS.FUND.ANOS FINAIS				ENS.FUND.ANOS FINAIS			
Tipo da Matriz	Tipo Funcionamento	Período Diário		Período Anual	Aulas em minutos	Semanas letivas			
Ens.Fund. Finais Campo	9 Anos	Diumo		Anual	48	40			
Etapas	Final da vigência	Aulas Semanais		Nº de Alunos		Finalizante	Total C. H.		
6 - ANO	//	25		0		Não	832,000		
Disciplina	Data Início	Data Fim	C.H.	Aulas/ Horas	Aulas não Presencial	Tipo de Disciplina	Disciplina de Aprofundamento	Aulas Pres.Aprof.	Aulas não Pres.Aprof.
202 LÍNGUA PORTUGUESA	25/11/2022	//	128,00	4	0	Regular			
301 MATEMÁTICA	25/11/2022	//	128,00	4	0	Regular			
302 GEOGRAFIA	25/11/2022	//	96,00	3	0	Regular			
304 HISTÓRIA	25/11/2022	//	96,00	3	0	Regular			
307 EDUCAÇÃO FÍSICA	25/11/2022	//	96,00	3	0	Regular			
319 LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS	25/11/2022	//	96,00	3	0	Regular			
611 ENSINO RELIGIOSO	25/11/2022	//	32,00	1	0	Regular			
612 CIÊNCIAS	25/11/2022	//	96,00	3	0	Regular			
628 ARTE	25/11/2022	//	64,00	2	0	Regular			
Etapas	Final da vigência	Aulas Semanais		Nº de Alunos		Finalizante	Total C. H.		
7 - ANO	//	25		0		Não	832,000		
Disciplina	Data Início	Data Fim	C.H.	Aulas/ Horas	Aulas não Presencial	Tipo de Disciplina	Disciplina de Aprofundamento	Aulas Pres.Aprof.	Aulas não Pres.Aprof.
202 LÍNGUA PORTUGUESA	25/11/2022	//	128,00	4	0	Regular			
301 MATEMÁTICA	25/11/2022	//	128,00	4	0	Regular			
302 GEOGRAFIA	25/11/2022	//	96,00	3	0	Regular			
304 HISTÓRIA	25/11/2022	//	96,00	3	0	Regular			
307 EDUCAÇÃO FÍSICA	25/11/2022	//	96,00	3	0	Regular			
319 LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS	25/11/2022	//	96,00	3	0	Regular			
611 ENSINO RELIGIOSO	25/11/2022	//	32,00	1	0	Regular			
612 CIÊNCIAS	25/11/2022	//	96,00	3	0	Regular			
628 ARTE	25/11/2022	//	64,00	2	0	Regular			
Etapas	Final da vigência	Aulas Semanais		Nº de Alunos		Finalizante	Total C. H.		
8 - ANO	//	50		0		Não	1728,000		
Disciplina	Data Início	Data Fim	C.H.	Aulas/ Horas	Aulas não Presencial	Tipo de Disciplina	Disciplina de Aprofundamento	Aulas Pres.Aprof.	Aulas não Pres.Aprof.
21 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	25/11/2022	//	160,00	5	0	Regular			
202 LÍNGUA PORTUGUESA	25/11/2022	//	160,00	5	0	Regular			
301 MATEMÁTICA	25/11/2022	//	160,00	5	0	Regular			
302 GEOGRAFIA	25/11/2022	//	128,00	4	0	Regular			
304 HISTÓRIA	25/11/2022	//	128,00	4	0	Regular			
307 EDUCAÇÃO FÍSICA	25/11/2022	//	128,00	4	0	Regular			
319 LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS	25/11/2022	//	128,00	4	0	Reg. Estrang.			
320 LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL	31/01/2023	//	128,00	4	0	Reg. Estrang.			
404 AGRICULTURA	25/11/2022	//	160,00	5	0	Regular			
611 ENSINO RELIGIOSO	25/11/2022	//	32,00	1	0	Regular			
612 CIÊNCIAS	25/11/2022	//	128,00	4	0	Regular			
628 ARTE	25/11/2022	//	96,00	3	0	Regular			
3867 PROJETO DE INTERVENÇÃO E PESQUISA	25/11/2022	//	96,00	3	0	Regular			

3868 ESTUDOS ORIENTADOS	25/11/2022	//	96,00	3	0	Regular			
Etapas	Final da vigência	Aulas Semanais		Nº de Alunos		Finalizante	Total C. H.		
9 - ANO	//	50		0		Não	1728,000		
Disciplina	Data Início	Data Fim	C.H.	Aulas/ Horas	Aulas não Presencial	Tipo de Disciplina	Disciplina de Aprofundamento	Aulas Pres.Aprof.	Aulas não Pres.Aprof.
21 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	25/11/2022	//	160,00	5	0	Regular			
202 LÍNGUA PORTUGUESA	25/11/2022	//	160,00	5	0	Regular			
301 MATEMÁTICA	25/11/2022	//	160,00	5	0	Regular			
302 GEOGRAFIA	25/11/2022	//	128,00	4	0	Regular			
304 HISTÓRIA	25/11/2022	//	128,00	4	0	Regular			
307 EDUCAÇÃO FÍSICA	25/11/2022	//	128,00	4	0	Regular			
319 LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS	25/11/2022	//	128,00	4	0	Reg. Estrang.			
320 LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL	31/01/2023	//	128,00	4	0	Reg. Estrang.			
404 AGRICULTURA	25/11/2022	//	160,00	5	0	Regular			
611 ENSINO RELIGIOSO	25/11/2022	//	32,00	1	0	Regular			
612 CIÊNCIAS	25/11/2022	//	128,00	4	0	Regular			
628 ARTE	25/11/2022	//	96,00	3	0	Regular			
3867 PROJETO DE INTERVENÇÃO E PESQUISA	25/11/2022	//	96,00	3	0	Regular			
3868 ESTUDOS ORIENTADOS	25/11/2022	//	96,00	3	0	Regular			

**ATENDIMENTO**

6 ANO	Final da vigência	Data Início	Data Fim	C.H.	Aulas/ Horas	Tipo de Disciplina
1944 2º PROFESSOR - 20H	//	13/12/2022	31/01/2025	0,00	20	2º Prof.
2473 PROFESSOR BILÍNGUE - 20H	//	13/12/2022	31/01/2025	0,00	20	2º Prof.Bil.
3498 2º PROFESSOR - 30HA	//	26/01/2023	//	0,00	30	2º Prof.
3791 PROFESSOR BILÍNGUE - 30HA	//	13/02/2025	//	0,00	30	2º Prof.Bil.
4003 2º PROFESSOR - 32HA	//	16/02/2024	//	0,00	32	2º Prof.
4329 2º PROFESSOR - 31HA	//	13/12/2022	//	0,00	31	2º Prof.
4330 PROFESSOR BILÍNGUE - 31HA	//	13/12/2022	//	0,00	31	2º Prof.Bil.
4331 INTÉRPRETE DA LIBRAS - 31HA	//	13/12/2022	//	0,00	31	Intérp.da Libras
4334 2º PROFESSOR - 11HA	//	13/12/2022	//	0,00	11	2º Prof.
4335 PROFESSOR BILÍNGUE - 11HA	//	13/12/2022	//	0,00	11	2º Prof.Bil.
5824 2º PROFESSOR - 16HA	//	17/02/2025	//	0,00	16	2º Prof.
5830 2º PROFESSOR HORA ATIVIDADE 9/A	//	17/02/2025	//	0,00	9	2º Prof.
7 ANO	Final da vigência	Data Início	Data Fim	C.H.	Aulas/ Horas	Tipo de Disciplina
1344 2º PROFESSOR - 20H	//	05/02/2024	31/01/2025	0,00	20	2º Prof.
3498 2º PROFESSOR - 30HA	//	13/02/2025	//	0,00	30	2º Prof.
3791 PROFESSOR BILÍNGUE - 30HA	//	09/03/2023	//	0,00	30	2º Prof.Bil.
4003 2º PROFESSOR - 32HA	//	06/02/2023	//	0,00	32	2º Prof.
5824 2º PROFESSOR - 16HA	//	17/03/2025	//	0,00	16	2º Prof.
5830 2º PROFESSOR HORA ATIVIDADE 9/A	//	17/03/2025	//	0,00	9	2º Prof.
8 ANO	Final da vigência	Data Início	Data Fim	C.H.	Aulas/ Horas	Tipo de Disciplina
1944 2º PROFESSOR - 20H	//	13/12/2022	31/01/2025	0,00	20	2º Prof.
2473 PROFESSOR BILÍNGUE - 20H	//	13/12/2022	31/01/2025	0,00	20	2º Prof.Bil.
3498 2º PROFESSOR - 30HA	//	26/01/2023	//	0,00	30	2º Prof.
3791 PROFESSOR BILÍNGUE - 30HA	//	09/03/2023	//	0,00	30	2º Prof.Bil.



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO

16/05/25  
18:16:44

4003	2º PROFESSOR - 32HA	01/02/2024	11	0,00	32	2º Prof.		
4329	2º PROFESSOR - 31HA	13/12/2022	11	0,00	31	2º Prof.		
4330	PROFESSOR BILÍNGUE - 31HA	13/12/2022	11	0,00	31	2º Prof. BI		
4331	INTÉRPRETE DA LIBRAS - 31HA	13/12/2022	11	0,00	31	Intérp. da Libras		
4334	2º PROFESSOR - 11HA	13/12/2022	11	0,00	11	2º Prof.		
4335	PROFESSOR BILÍNGUE - 11HA	13/12/2022	11	0,00	11	2º Prof. BI		
5824	2º PROFESSOR - 16HA	17/02/2025	11	0,00	16	2º Prof.		
5830	2º PROFESSOR HORA ATIVIDADE 9/A	17/02/2025	11	0,00	9	2º Prof.		
9	ANO	Final da vigência	11	Data Início	Data Fim	C.H.	Aulas/ Horas	Tipo de Disciplina
3488	2º PROFESSOR - 30HA	26/01/2023	11	0,00	30	2º Prof.		
3781	PROFESSOR BILÍNGUE - 30HA	09/03/2023	11	0,00	30	2º Prof. BI		
4001	PROFESSOR BILÍNGUE - 32HA	22/03/2024	11	0,00	32	2º Prof. BI		
4003	2º PROFESSOR - 32HA	16/02/2024	11	0,00	32	2º Prof.		
5824	2º PROFESSOR - 16HA	17/02/2025	11	0,00	16	2º Prof.		
5830	2º PROFESSOR HORA ATIVIDADE 9/A	17/02/2025	11	0,00	9	2º Prof.		